HOJE NA TV: CAVACO VAI «EXPLICAR» O 21 DE ABRIL

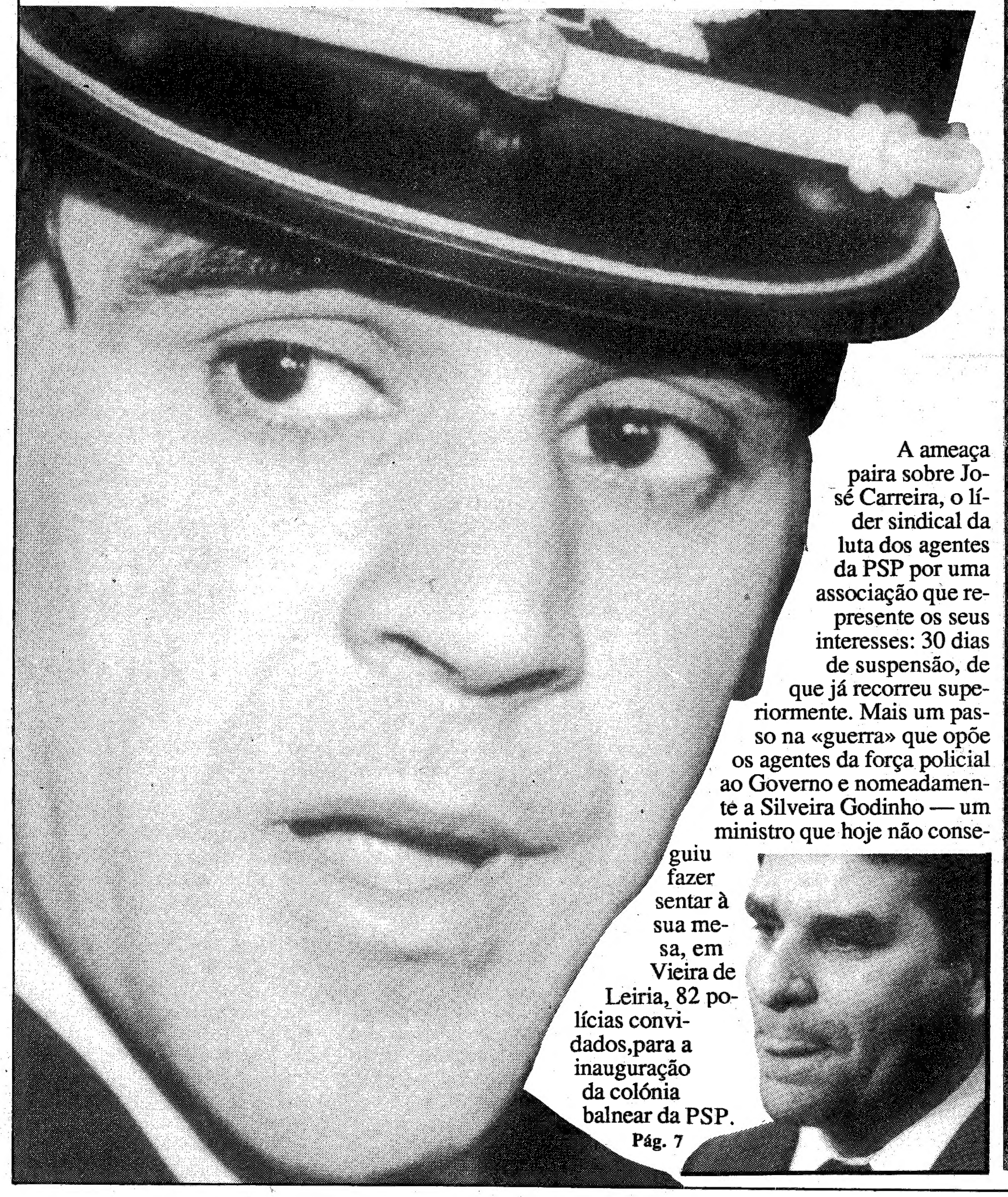
Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 957 Sexta-feira, 5 de Maio de 1989 Preço 50$00

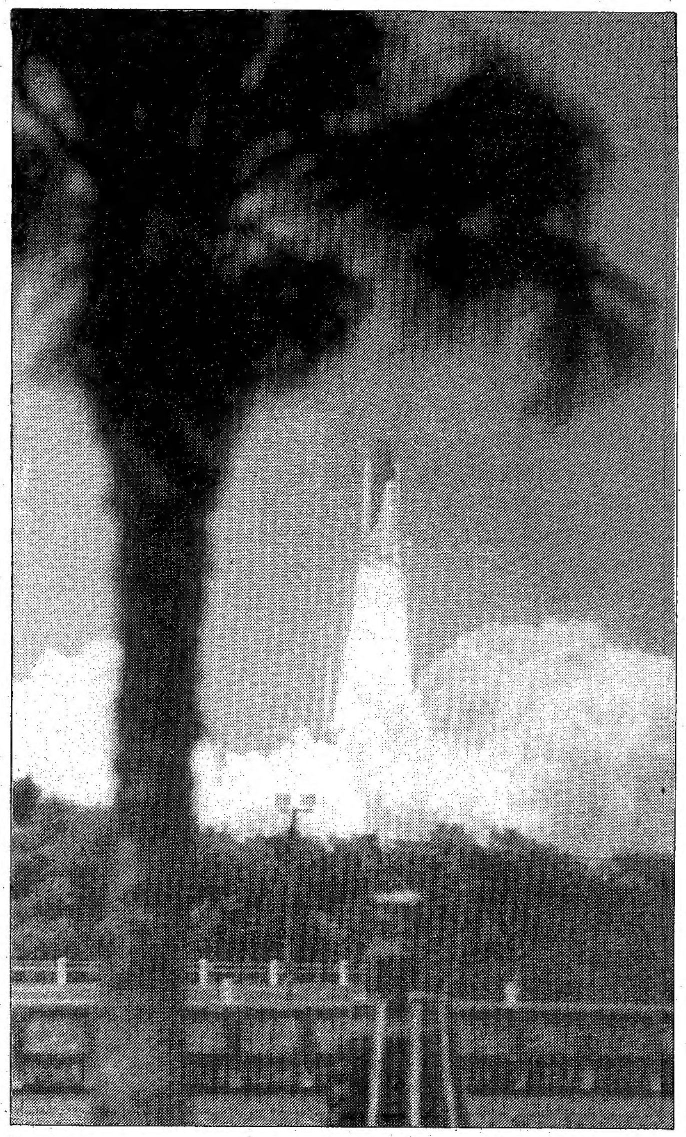
Godinho suspende Carreira por 30 dias

SÓ ALMOÇAMOS COM OS AMIGOS



A ameaça paira sobre José Carreira, o líder sindical da luta dos agentes da PSP por uma associação que represente os seus interesses: 30 dias de suspensão, de que já recorreu superiormente. Mais um passo na «guerra» que opõe os agentes da força policial ao Governo e nomeadamente a Silveira Godinho — um ministro que hoje não conseguiu fazer sentar à sua mesa, em Vieira de Leiria, 82 polícias convidados,para a inauguração da colónia balnear da PSP.

Pág. 7

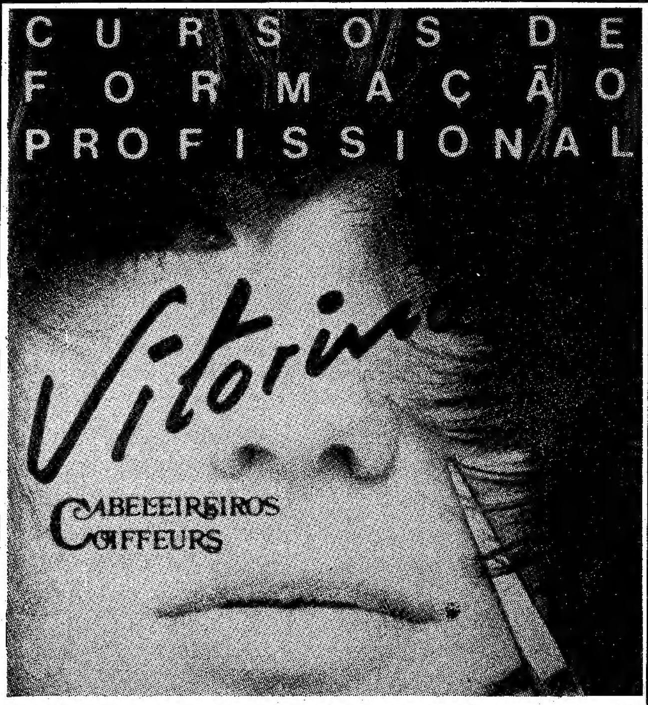


TUDO BEM A BORDO DA «ATLANTIS»

«MAGALHÃES» NO ESPAÇO RUMO AO PLANETA VÉNUS

A sonda «Magalhães», em homenagem ao navegador português do mesmo nome, está já no espaço, lançada numa viagem de 456 dias até Vénus. Um projecto norte-americano avaliado em 550 milhões de dólares.

Pág. 15



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 – 1.º Telef. 540403 LISBOA

«O Norte e os anos 90»

Termina hoje no Porto um ciclo de conferências subordinadas ao tema «O Norte e os anos 90». A sessão de encerramento, terá como orador principal o ministro do Planeamento e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira. Esta inicativa, que contou já com a participação do centrista Lucas Pires e do socialista António Barreto, foi organizada pela Associação para o Desenvolvimento Regional, que contou com o apoio do «Jornal de Notícias».

Soares fala da Revolução Francesa

O Presidente da República, Mário Soares, recebeu ontem a secretária da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, Maria Helena dos Santos, com quem conversou sobre as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa e sobre a participação portuguesa naquela iniciativa.

À saída da audiência, aquela responsável anunciou que irá ser levada a cabo em Novembro, na Biblioteca Nacional, um congresso acerca da Revolução Francesa e uma exposição sobre o mesmo tema. Segundo Helena Santos, Portugal foi convidado a participar num congresso mundial sobre aquele acontecimento histórico, que terá lugar em Paris, no mês de Julho, e numa exposição sobre os povos ibéricos e da América Latina, a decorrer na capital francesa, entre Junho e Outubro deste ano.

Maria Helena santos é a comissária portuguesa da exposição sobre a Revolução Francesa e a Europa, programada para Paris, e que é a 20ª Exposição Europeia, seguindo-se à realizada em Portugal em 1982.

Eurico de Melo no RE de Espinho

O vice-primeiro ministro impôs ontem as insígnias da medalha de ouro de serviços distintos ao Regimento de Engenharia de Espinho, onde em Março passado uma mina anticarro matou um sargento instrutor e feriu 26 soldados.

Eurico de Melo participava na cerimónia comemorativa do dia daquela unidade, durante a qual o chefe de gabinete do comandante da Região Militar do Norte enalteceu o apoio prestado pelo REE a autarquias carenciadas do Centro e Interior do País.

IRIS: nova direcção

O novo conselho directivo do Instituto de Reflexão Social, ontem eleito em Lisboa, vai realizar um encontro sobre problemas de educação, no qual deverão participar diversas personalidades da área da esquerda democrática.

A nova direcção do IRIS, presidida por António Almeida Costa, reune na próxima semana para aprovar um plano de acção e calendarizar as diversas iniciativas a dinamizar. Este clube político deseja dinamizar a reflexão e o debate, com base em moção de análise da actual situação política nacional, ontem aprovada.

Cunhal em Almada e Freitas em Viseu

A presente situação política e os próximos actos eleitorais são os temas em foco nas intervenções a fazer, no próximo fim-de-semana, por Álvaro Cunhal, em Almada, e Freitas do Amaral, no distrito de Viseu.

A tradicional «Festa da Amizade» de Almada, que integra várias actividades artísticas, culturais, recreativas e políticas, encerra com a presença do secretário-geral do PCP. Por seu lado, o líder centrista janta com militantes do seu partido no sábado, em Carregal do Sal, e no domingo, almoça com militantes nas Termas de S. Pedro do Sul.

Jardim critica a oposição

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem, no Funchal, que as forças políticas e sindicais que contestam o «pacote laboral» não apresentaram, na Assembleia madeirense, nenhuma «proposta concreta» para a sua alteração.

João Jardim, em declarações aos jornalistas, frisou que no âmbito das disposições constitucionais vigentes, a Lei Laboral poderá ser alterada no Parlamento e adapatada às necessidades locais. O líder do Executivo insular admitiu que se «surgirem propostas válidas o assunto poderá ser encarado».

I Congresso Extraordinário dos Advogados a decorrer no Forum Picoas

CARDOSO CRITICA POLÍTICA DO GOVERNO E SOARES SOLIDARIZA-SE COM A CLASSE

Paula Sá

Foto de Francisco Paraíso

O Bastonário da Ordem dos Advogados, Lopes Cardoso, ontem no Forum Picoas, na sessão inaugural do I Congresso Extraordinário da classe, teceu fortes críticas à política do Governo para o sector. Num longo e exaustivo discurso, congregou todas as actuais preocupações dos advogados.

O Presidente da República também presente foi mais brando. Não opinou sobre a situação da Justiça. Deu antes uma lição... sobre o que deve ser a democracia e disse-se solidário «para com uma classe profissional que reputa da maior relevância na vida portuguesa».

Lopes Cardoso, dirigindo-se para a «massa» de togas negras que constituiam a mais de meio milhar de advogados que participam na reunião magna de quatro dias, frisou que a presença de Mário Soares no encontro não «é política, no sentido menor que ao termo degradadamente vem sendo atribuido».

O Bastonário considerou que, pelo contrário, a presença do chefe de Estado era a um garante para que, mais uma vez, a Ordem não se politize. «Nessa mesma preocupação confluem quer as presenças quer as ausências a este Congresso». Falava certamente na ausência do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que, pela primeira vez, não foi convidado a participar nos trabalhos.

A proposta da Ordem é a de diagnosticar os «males» do sector com o Executivo mantido à margem. Serão quatro dias para os advogados dizerem «de sua justiça» em defesa da causa própria, sem os olhares reprovadores de Fernando Nogueira.

Aliás, foi o criticismo da classe em relação à actual política do Ministério da Justiça que levou à convocação de um Congresso a «quente», como já havia referido Lopes Cardoso. «Não estamos aqui reunidos contra ninguém . Não foram, porém, razões de comodidade que nos juntaram», disse o bastonário, sublinhando que «estaremos aptos a lançar o repto da nossa força e valia perante quem, no nosso país, teima em não entender a importância da advogacia no tecido social português».

E quem não entende, ou fecha os olhos, às reivindicações dos advogados? Lopes Cardoso foi claro: «Os advogados veem sentindo, nos últimos tempos, que o poder político e porventura de modo complementar a opinião pública entraram em verdadeira crise sobre a compreensão da advogacia em todas as suas dimensões».

«Razões que ... a razão desconhece»

Lopes Cardoso enumerou as sucessivas «batalhas» - algumas perdidas - que a Ordem dos Advogados tem travado contra diplomas legais em matérias como o IVA, o código de custas judiciais, a lei orgânica dos tribunais, a criação dos Tribunais de Círculo e o «difícil» acesso ao direito.

A questão mais quente, a nível público e político, foi a do IVA, e a contestação dos advogados perante a aplicação do imposto, segundo o Bastonário, não reside na «defesa de qualquer privilégio, mas batalhar pela defesa do acesso ao Direito e aos Tribunais», uma vez que se trata de um acréscimo do custo de justiça, sobretudo para o consumidor final.

Citou ainda o Código das Custas Judiciais

como um dos exemplos «flagrantes de uma grave prespectiva economicista da administração da Justiça e da má política legislativa». A recusa do Governo em suspender o diploma mereceu um comentário incisivo do bastonário: «Só razões políticas, certamente no mau sentido do termo, a que os mortais não têm acesso face ao olimpo do poder, estarão na base dessa atitude».

Lopes Cardoso falou também dos «clamores» que se levantam contra a instituição dos Tribunais de Círculo, cujo Governo «teima políticamente em não reconhecer o erro». O bastonário da Ordem dos Advogados suscitou o riso dos seus pares quando ironizou a situação criada. «Tal como Solnado, na sua rábula, telefonava a saber se havia guerra, há que telefonar para o Tribunal...a saber se há Tribunal antes de propor a acção!». Menos irónicas seriam as suas afirmações de que há milhares de processos paralisados e mesmo comarcas inactivas, sem que o «Governo se comova».

Os problemas internos da classe também não foram esquecidos pelo Bastonário. Referiu-se «ao perigo - já visível e localizado entre nós - da autêntica conquista do mercado jurídico, sobretudo no âmbito do direito comercial, pelos grandes gabinetes de auditores e peritos contabilistas internacionais» e ao livre estabelecimento e prestação de serviços de advogados de países comunitários em Portugal.

É sobre estes pontos que os advogados reunidos em congresso vão reflectir. Lopes Cardoso lançou a pedra de toque para esse prespectivar do futuro da advogacia no Portugal comunitário. «Considero como fase ultrapassada e histórica a de uma visão corporativista e proteccionista da advogacia a fomentar e a exercer pela Ordem», disse.

Mário Soares: discurso didáctico

O Presidente da República fez uma intervenção didáctica, sem nunca se envolver na polémica que grassa entre os advogados e o Ministério da Justiça. Contudo, subtilmente, diria que a sua presença na sessão inaugural dos trabalhos «deve entender-se como um acto de activa solidariedade».

Mário Soares - antes de passar a uma espécie de «ensaio» sobre a democracia e os direitos dos cidadãos face à Justiça - considerou que hoje se impõe «uma profunda e serena reflexão colectiva dos advogados acerca do seu próprio futuro», numa altura em que «estão em causa muitos interesses vitais para os profissionais do forô».

O chefe de Estado relembrou que também ele foi advogado e frisou ser importante «desenvolver todos os esforços ao nosso alcance para tornar a feitura das leis uma tarefa cuidada, rigorosa e de grande contenção».

Segundo Mário Soares, «é sabido que os excessos regulamentadores não facilitam a protecção dos cidadãos nem a dos interesses legítimos». Por outro lado, considerou que «não é posivel esquecer a necessidade de aperfeiçoar, cada vez mais, os meios de protecção e de defesa do cidadão perante a administração pública».

O Presidente da República afirmou que é urgente «revitalizar os instrumentos da administração da justiça», domínio onde - considerou - «em que os advogados têm um inestimável serviço público a prestar, que não pode deixar de ser incentivado e apoiado pelos poderes constituidos».

Falando para os mais de 500 delegados, Soares referiu ainda o processo de integração europeia que «impõe a intensificação do diálogo entre sistemas jurídicos diferentes, o aperfeiçoamento de novos ramos do direito e um maior recurso a instâncias internacionais».

O primeiro Congresso Extraordinário dos Advogados, que decorre no Forum Picoas até domingo, contou ainda com a presença de representantes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional, e da Associação Portuguesa de Magistrados, Procurador Geral da República.

Parlamento, partidos, democracia

Fernando Piteira Santos

1

Estes últimos sucessos de que as actas da Assembleia da República darão notícia aos vindouros - a indiferença perante o insulto e agressão ao deputado Torres Couto, a recusa pela maioria do voto de protesto e desagravo, o melancólico discurso de «solidão política» do deputado Carlos Macedo -, levam a meditar nos duros imperattivos da disciplina partidária quanto à conduta dos parlamentares. Meditação que causa perplexidade e angústia. Da tenaz da disciplina partidária, aos deputados que fica de liberdade de opinião, de liberdade de decisão e de voto? Em que medida os eleitos do povo representam a consciência e a opinião dos seus eleitores, ou são simples e mecânicos porta-voz de decisões partidárias? Em que medida são livres?

A pergunta implica inquietações. Manuel Tito de Morais renunciou ao mandato para não votar contra sua consciência. Compreende-se que o deputado de um partido esteja vinculado ao programa, à orientação, do seu partido. Mas, além e aquém do programa e da orientação política geral, colocam-se questões que exigem ao deputado que se conduza e vote, segundo a sua consciência, como um cidadão responsável e livre. A solidariedade política (partidária) não pode calar a consciência moral sem grave desprestígio da própria instituição parlamentar.

2

Vem ocorrendo esse desprestígio com a nossa Assembleia da República. O Grupo Parlamentar do PSD manipula o objecto e a oportunidade dos inquéritos parlamentares, adia a apreciação dos graves acontecimentos no Terreiro do Paço e do caso Torres Couto, recusa a solidariedade ao deputado agredido e insultado, escuta (a maioria) com desinteressada indiferença as queixas e advertências do deputado Carlos Macedo.

Não se diga que a expulsão do deputado do partido de que fora fundador, é uma questão pessoal. Não se diga que é um caso de disciplina interna. Sê-lo-á, mas em circunstâncias que conferem ao episódio relevo e significado. O deputado Carlos Macedo censurou, em público, para a generalidade do público, a política de um ministro do Governo PSD. Exprimiu, com frontalidade, uma posição crítica. Sobre ele se abateu a disciplina partidária. O crime consistiu em exprimir publicamente a sua opinião sobre uma política sectorial. Não o poderá fazer um deputado? Não poderá o deputado social-democrata, ou de outro partido, discordar de um aspecto concreto, sectorial, parcelar, da política do *seu* Governo, do Governo no qual o *seu* partido participa, ou mesmo hegemoniza?

Se a resposta for negativa - e negativa é a resposta do «social«democrata» convertido em «liberal», Aníbal Cavaco Silva -, pergunta-se qual é a representatividade do deputado em relação aos seus eleitores?

Pergunta-se: Quem representa quem?

3

O que se passou com Carlos Macedo e que o Partido Socialista se recusa a repetir, segundo nos informam -, e conhecem-se votos negativos e declarções de voto -,propõe-nos, todavia, uma reflexão crítica. Ninguém recusa aos partidos o dever de coordenar a participação dos seus eleitos na actividade parlamentar, mas será difícil, e será prejudicial, traduzir esse dever de coordenação em direito de imposição do voto.

Se o deptuado vota, por instrução dos responsáveis partidários, contra a sua consciência moral e contra a sua opinião política, a Assembleia da República passa a ser uma instância de registo das opiniões dos dirigentes dos partidos. Não é um Parlamento, é uma convenção fechada. E só essa intromissão dos dirigentes partidários, obsecados por impor as suas opiniões, poderá explicar que o Grupo Parlamentar do PSD se tenha recusado a manifestar a solidariedade ao deputado Torres Couto, agredido e insultado por um rsponsável (irresponsável) da Polícia de Segurança Pública.

Sobre a atitude moral, e trans-política (porque não partidária) dos deputados, prevaleceu a inspiração de uma conduta de obediência partidária, polémica, sectária. Ficou derrotada a Assembleia da República. Enxovalhada na pessoa de um dos seus representantes.

4

Diz-se que criticar a Assembleia da República é atacar a Democracia. Mas nem tudo o que se diz é válido. Muitas vezes os parlamentares defendem-se sem terem em conta a sua conduta pessoal e o que se passa na Assembleia da República. A crítica não é de hoje, nem é só dos nossos dias o espectáculo lamentável que os trabalhos e as ausências parlamentares oferecem. As reportagens televisivas são cruéis para a Assembleia da República. O nível das discussões não é dignificante. E o mal vem de longe. Já em 1929, do exílio de Paris, António Sérgio escrevia impressões de uma «primeira ida ao Parlamento». É uma página azeda, extremamente negativa sobre a «imagem brumosa» que lhe ficou da Câmara dos Deputados.

Vem o trecho inserto no Tomo III dos «Ensaios». E já então, já nos dias agónicos da Primeira República evocados, se considerava que criticar o Parlamento era imprudente.

O suposto antagonista de António Sérgio no trecho dialogado, retroquia: «Lá vi! Tem toda a razão. Mas o diabo é dizê-lo!, percebe você? O leitor é simplista, e inclina-se logo para a tirania. Ou o que está, ou a tirania: são as únicas soluções que ele sabe ver. E percebe porquê? Porque nenhuma delas o obriga a pensar. Como convecê-lo de que é necesário pensar? Eis aí o problema. Diga-me você o que responde a isto. Sou todo ouvidos... Mas espere, não me interrompa; sei o remédio que preconiza: deseja a reforma do Parlamentarismo, ao mesmo tempo que a da educação...»

E, também, a reforma dos partidos, a democratização dos partidos.

É difícil? António Sérgio pregava: «O que é difícil é o que se deve fazer», e perguntava; «quando surgirão nesta nossa terra os fortes amadores do que é difícil?» Por um breve período pensou-se que, com Abril, tinham surgido os reformadores. Mas recuaram uns, deixaram-se outros enlear nas malhas do formalismo democrático. Temos a «democracia formal» -, a degradar-se pelos seus próprios meios, a afundar-se no seu próprio quadro institucional. A legitimidade de uma maioria a converter-se em «ditadura democrática maioritária».

5

Começa a ganhar terreno, para além da consciência alarmada de que repisamos os caminhos partidarizados que antecederam 1926, a ideia de que é preciso mudar, reformar. Não há um padrão único, não existe um modelo universal de Democracia. A representação popular tem que ser verídica. O deptuado tem que ser um cidadão livre e perante os eleitores directamente responsável. Do seu mandato deve dar contas e é necessário que seja possível que os eleitores lhe peçam contas, lhe confirmem ou retirem o mandato.

Lemos nos jornais que o deputado Almeida Santos, do Partido Socialista, teria afirmado que é necessário que «a participação democrática seja uma realidade constante» e que para tal se impõe que a participação democrática «não se esgote no acto de votar».

Entende o deputado Almeida Santos que é chegada a hora de «acordar a classe política para uma acão pedagógica». Essa acção pedagógica poderá ter início na Assembleia da República. Também aí se jogam os destinos da Democracia.

Cavaco justifica ao País incidentes do Terreiro do Paço

O primeiro-ministro, vai esta noite justificar perante o país a actuação do Executivo nos incidentes do passado dia 21 de Abril, no Terreio do Paço, com agentes da Polícia de Segurança Pública. Cavaco Silva falará na televisão, a seguir ao Telejornal, durante o tempo de antena do Governo. O facto de o primeiro-ministro só agora vir formalmente a público dar a versão governamental dos acontecimentos dever-se-á, provavelmente, ao facto de só ontem o Conselho de Ministros ter aprovado um projecto de lei sobre a criação de futuras associações profissionais na PSP, e que será apresentado no Parlamento no início da próxima semana.

A comunicação de Cavaco surge no mesmo dia em que os semanário «O Jornal» e «O Independente» anunciam a supensão, por trinta dias, do coordenador da pró-sindical da PSP, José Carreiras. A pena foi aplicada na sequência de um processo disciplinar que lhe havia sido instaurado aquando do I Encontro Nacional daquela estrutura, realizado a 10 de Março último. De acordo com «O Independente», José Carreira está neste momento a responder perante um segundo processo, aplicado a propósito dos acontecimentos do Terreiro do Paço, e que poderão vir a implicar a sua expulsão daquela corporação.

Ofensiva eleitoral

De acordo com uma notícia publicada na edição de hoje de «O Jornal», Cavaco Silva deverá aproveitar também o tempo de antena para lançar a primeira grande ofensiva eleitoral para o Parlamento Europeu através de um discurso de Estado contra o PS.

Segundo aquele semanário, a base de ataque do chefe do Executivo aos socialistas deverá ser precisamento o caso da PSP, através da tentativa de demonstrar que o PS «traíu» o Governo, ao apresentar esta semana na Assembleia da República - e sem anúncio prévio - uma proposta de lei defendendo a criação de um sindicato naquela força de segurança. Desta forma, considera «O Jornal», Cavaco aproveitará para tentar desprestigiar a Oposição em vésperas de um acto eleitoral.

Aparentemente, Cavaco Silva só terá anunciado ao Governo a sua intenção de proferir uam comunicação ao país na passada terça-feira, tendo a própria decisão sido tomada apenas na véspera, dia 1 de Maio. Segundo fontes citadas por «O Jornal», vinte e quatro horas antes da transmissão do discurso, que será feito em directo, alguns dos membros do Executivo, mais próximos do primeiro-ministro, continuavam a desconhecer o teor da missiva.

Do programa de Cavaco Silva para hoje faz ainda parte uma audiência que o primeiro-ministro concede ao antigo Presidente francês, Giscard d'Estaing, que se encontra em Portugal a fim de participar na edição deste ano do «Lisbon Meeting», que hoje se inicia. Este encontro, da iniciativa do PSD, contará com a presença de diversos dirigentes políticos e governantes da área liberal e reformista de cerca de 150 países.

Crescimento económico superior ao europeu

Ontem, à saída da sua audiência semanal com o Presidente da República, Cavaco Silva, declarou aos jornalistas que o país deverá manter nos próximos três anos uma taxa de crescimento económico superior, em 1,5 por cento, à média verificada nos estados comunitários.

Referindo-se às decisões tomadas na reunião do Conselho de Ministros, que decorreu durante a manhã, o primeiro-ministro afirmou que entre as decisões tomadas para a orientação económica do país nos próximos três anos, foi estabelecido que o Executivo vai manter a taxa de desemprego em cerca de seis por cento, tentando ao mesmo tempo manter as contas externas permanentemente controladas.

Cavaco congratula-se com reivindicações

Interrogado sobre as diversas reivindicações sectoriais que têm surgido nos últimos tempos, o chefe do Executivo disse que «hoje quase todos os grupos da sociedade portuguesa estão a reivindicar as suas aspirações, porque durante muitos anos elas não foram satisfeitas». Cavaco congratulou-se mesmo pelo facto de tal estar a contecer.

Segunda maratona de votações na Revisão Constitucional

UM SALDO SEMANAL BEM FAVORÁVEL AO «STATUS QUO»

Daniel Reis

A maratona semanal de votações da revisão constitucional--todas as quintas-feiras e só na quinta-feira, a partir das 17.30 horas, se vota--aviou em duas horas e meia, sempre a rasgar, os artigos entre o 39º e o 62º com a sua imensidade de propostas de alteração, subscritas por todas as bancadas. Apurou-se um saldo francamente favorável à manutenção do «status quo». O mesmo é dizer, que os direitos fundamentais dos trabalhadores e das suas organizações representativas--núcleo mais importante do que ontem foi votado--se mantêm praticamente como estão por decisiva influência do Partido Socialista.

Há, no entanto, alguns pormenores importantes a reter, como seja o facto de os Verdes terem visto ontem consagrada, provavelmente a sua única contribuição aceite para o novo texto constitucional e, logo, por unanimidade. A partir de agora, fica expressamente proibido na Constituição, por proposta dos Verdes, repita-se, «o trabalho dos menores em idade escolar».

Mulheres sem direito de antena tal como os jovens e os deficientes

Além disso, eis o que de mais controverso foi mantido na Constituição da República Portuguesa ou dela foi eliminado, em função das votações de ontem à tarde.

CCS--Extinto o Conselho de Comunicação Social, logo que tomem posse os membros da agora criada Alta Autoridade. Votaram a favor PSD, PS e CDS.

DIREITO DE ANTENA--Continuam a ter direito os partidos e as organizações sindicais, profissionais e representativas de actividades económicas. Ficaram de fora--com a oposição dos Verdes, PCP, ID e PRD, as organizações de mulheres, dos jovens, dos deficientes, do ambiente e as federações cooperativas.

FASCISTAS--As organizações que perfilhem a ideologia dos ditos continuam proibidas, ainda que o Adriano Moreira, do CDS, tenha tentado eliminar esta proibição com o argumento de que «não há qualquer razão para continuar a usar uma linguagem que não aumenta o brilho do texto e que revela uma mera preocupação semântica». O PCP, através de José Magalhães, acentuou que é bom continuar lá, preto no branco, esta proibição, para impedir à nascença grupos de extrema-direita, de ideologia semelhante aos que estão a renascer na França e na Alemanha Federal.

EXPROPRIAÇÕES--Só continuam a ser autorizadas, por utilidade pública e tal como no referente às requisições, as previstas na lei, mas sempre condicionadas ao pagamento da «justa indemnização». O PCP quis preservar, como excepções ao direito a indemnização, «os casos previstos na Constituição», mas ficou sózinho na defesa desses motivos excepcionais.

PARTIDOS REGIONAIS--Passam a ser expressamente proibidos na Constituição, segundo proposta do PSD, não obstante os esforços de oito deputados do PSD-Madeira e Açores--apoiados no voto por Helena Roseta--para serem admitidos constitucionalmente.

Acção directa autorizada contra a degradação do ambiente

ACÇÃO POPULAR--Tal como o direito de petição, a acção popular foi ampliada ao texto do art. 52º, com o acrescento de um novo número em que se concede a todos, individualmente ou através de associações de interesses, o direito de «promover a prevenção, a cessação ou a perseguição judicial contra a saúde pública e a degradação do ambiente, da qualidade de vida ou do património cultural». Trata-se de uma proposta conjunta do PS e do PSD e contou com a unanimidade dos votos a seu favor. Os lesados por esta intervenção directa dos cidadãos têm, obviamente o direito de requerer uma indemnização.

CONTRATOS A PRAZO--O PRD tentou limitá-los à «satisfação de necessidades de prestação de trabalho comprovadamente transitórias ou sazonais», mas teve contra esta pretensão os votos do PSD e do CDS. Logo, não reuniu os dois terços necessários.

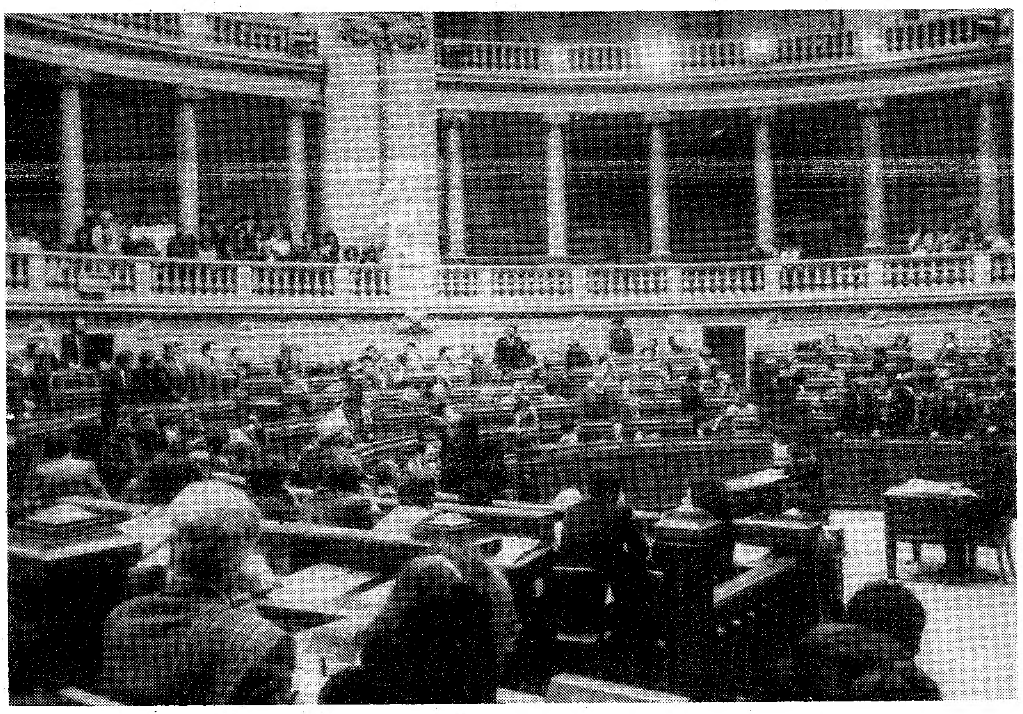
PLENÁRIOS--O PSD e o CDS bem ensaiaram a eliminação dos plenários de empresa, no seu formalismo actual, bem como as chamadas Comissões Coordenadoras dos Trabalhadores, mas não tiveram qualquer sucesso. Neste ponto como noutros, o PS não deixou mexer uma vírgula para retirar os direitos constitucionalmente consagrados dos trabalhadores.

UNIDADE--No mesmo sentido esvaziador, se bateram PSD e CDS para retirar da Constituição o inscrito «condição e garantia da construção da unidade dos trabalhadores», como atributo da liberdade sindical. Sem sucesso.

LOCK-OUT--«É proibido o lock-out», diz o número 3 do art. 58º e o CDS quis varrer, pura e simplesmente, esta proibição. Ficou a falar (e a votar) sózinho.

INICIATIVA PRIVADA--Até aqui, a Constituição admitia que se «pode exercer livremente a iniciativa económica privada enquanto instrumento do progresso colectivo». A partir de agora, «a iniciativa privada exerce-se livremente, tendo em conta o interesse geral».

A alteração foi proposta pelo PS e mereceu o apoio unânime de todas as bancadas. Logo, a palavra foi dada aos empresários embora os que esperam para investir na Televisão ainda devam esperar mais alguns dias por haver por lá uns grãos de areia a estragar o acordo PS/PSD. Quanto ao mais, o «casamento de conveniência» celebrado pelos dois maiores partidos parlamentares está a funcionar sobre rodas.



A Esquerda quer dar a cara na TV

A foto supra dá uma ideia do enquadramento actual do hemiciclo pela câmara fixa da televisão, a que mais regulamente é usada para colher imagens do Parlamento. Ou seja: de costas, encostados à bancada da Imprensa, os deputados do Partido Comunista; de perfil, à esquerda, os ocupantes da bancada socialista e, bem defronte, as bancadas centrista (a última á direita, ocupando só a primeira fila) e social-democrata.

É contra a repetição destas imagens nos televisores e a consequente dificuldade acrescida de fazer chegar a sua mensagem--ninguém gosta de falar (ou apenas ouvir) com um interlocutor que nos vira as costas--que protestaram esta semana, na conferência de líderes parlamentares, os chefes partidários comunista e socialista.

Disseram eles que a câmara fixa de televisão tem de mudar de poiso--actualmente ocupa um incómodo e único lugar na última fila da bancada da Imprensa--ou, ao menos, registar também com regularidade a face da Esquerda quando fala no Parlamento para o País ouvir. Para isso seria necessário uma segunda câmara de TV na Assembleia e falta saber se a RTP está disposta a isso ou, até, se dispõe dos necessários meios operacionais, materiais e humanos.

Sendo esta uma velha e sempre contestada questão--até há na Assembleia quem diga não ser este enquadramento escolhido por acaso e bem nas costas do Partido Comunista--ela ganha súbita actualidade por entrarmos em período de duas eleições consecutivas no curto espaço de seis meses.

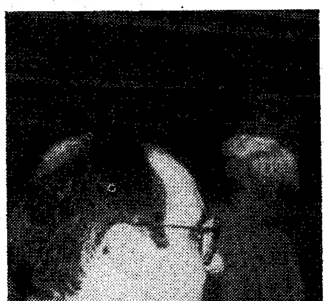
O Presidente, que não assistiu à última conferência de líderes, fez saber que já tem uma solução para o caso e que julgamos não andar longe da falada no início desta sessão legislativa: a câmara principal na galeria central, hoje ocupada pelo público, e maiores facilidades de movimentação para os operadores de uma câmara móvel. Só que, a ser assim, consagrar-se-ia o hábito de ver a maioria dos deputados da Maioria a falar de costas para o País.

Aceitará o PSD? Duvida-se, a não ser algum deputado laranja mais narigudo, dos encostado à bancada do PS e que nas circunstâncias actuais só seja caçado de perfil.

Televisão privada: o grão de areia no acordo

O novo adiamento da votação do artigo 38º (Liberdade de Imprensa e meios de Comunicação Social)--o que explicitamente vai consagar a abertura da televisão à iniciativa privada--veio levantar um inesperado problema neste processo de revisão constitucional. E ao levantá-lo permitiu a confirmação de que se trata do grão de areia, simples é certo mas real, a dificultar o acordo PS/PSD que, no resto, tem funcionado quase na perfeição.

Os socialistas foram alertados no debate, por insistência da argumentação da bancada comunista, para o facto de a Constituição não sujeitar a atribuição das redes privadas de televisão a concurso público, única fortma de desfazer as suspeitas e os riscos de parcialidade quando a Alta Autoridade



António Vitorino

para a Comunicação Social for chamada a pronunciar-se para a atribuição, nos novos termos constitucionais.

O PS apresentou imediatamente uma proposta de substituição do actual número 7 do art. 38º («A televisão não pode ser objecto de propriedade privada», diz esse número 7) por outro em que se diga que a televisão privada será atribuida mediante concurso público. O PSD não respondeu ainda a esta proposta e a votação foi adiada pela segunda vez.

Deputados socialistas revelaram ontem o seu receio de que, a serem conhecidos os termos da proposta, o seu parceiro negocial se recusasse mais facilmente a aceitá-la. Outros porém, nomeadamente António Vitorino--um dos negociadores privilegiados do Partido Socialista--não hesitaram em dar conta do conteúdo da proposta aos jornalistas, ao mesmo tempo que sublinhavam a importância que o PS lhe atribui para a boa continuidade dos trabalhos de revisão constitucional em curso.

Aguarda-se com expectativa a terceira ronda semanal de votações, na próxima quinta-feira, para se saber até que ponto este grão de areia foi ou não varrido do tapete onde tem deslizado o acordo entre os dois maiores partidos parlamentares.

Pacote laboral vai a ratificação já na próxima terça-feira

Ultrapassada que foi a votação da matéria relativa aos direitos e garantias dos trabalhadores e suas organizações representativas, sem que alterações importantes tenham sido admitidas na Constituição, novamente as questões laborais voltam à actualidade parlamentar com o pedido de ratificação ao Pacote Laboral apresentado pelo PCP.

A discussão far-se-à na próxima terça-feira e incide especificamente sobre um dos diplomas do Pacote, o da cessação do contrato de trabalho, mais contestado e aquele que o Partido Comunista insiste em denunciar um grau mais visível de inconstitucionalidades.

A preparação da discussão do dia 9 foi agendada para as Jornadas Parlamentares do Partido Comunista, que decorrem hoje a amanhã no Porto, e constitui o primeiro passo da contestação à segunda versão do Pacote Laboral que os comunistas anunciaram ir desencadear em força. O PCP fez saber durante o debate da revisão que se prepara para invocar a inconstitucionalidade de boa parte da legislação laboral junto do Tribunal Constitucional.

António Mota e Ilda Figueiredo**, anfitriões dos seus colegas deputados comunistas nas Jornadas Parlamentares que decorrem no Porto: **«É preciso avaliar os problemas do País a outra luz que não apenas a da capital».

Coesão económica e social avaliada nas Jornadas do PCP

Para além desta matéria quente, os deputados do Partido Comunista avaliam, hoje e amanhã num hotel do Porto, a sua futura actividade no Parlamento, nomeadamente face às duas importantes batalhas para o desenvolvimento do País, que se perfilam no horizonte dos próximos anos: a regionalização e a realização da coesão económica e social europeia.

Os comunistas manifestarm-se ontem, pela voz dos deputados nortenhos Ilda Figueiredo e António Mota, os anfitriões dos seus pares parlamentares, vivamente preocupados com as assimetrias regionais e os atrasos económicos e sociais existentes ainda no nosso País face ao conjunto da Comunidade Europeia. Tmbém se dispõem a iniciativas parlamentares e de política geral para obrigar a Maioria a desbloquear o processo de regionalização que, como foi já noticiado, acaba de ser adiado lá para o fim do ano.

Outros assuntos na agenda de reuniões dos deputados do PCP são as medidas a tomar para «assegurar a interrupção do processo de revisão constitucional necessário à ponderação do esquema de debates e à reavaliação do conteúdo de alterações fundamentais» e a análise do projecto de lei do PS e da proposta do Governo sobre os direitos de associação da PSP «de forma a determinar as posições e inciativas a tomar com vista à legalização da Associação Sindical da PSP».

As Jornadas Parlamentares do PCP foram marcadas para o Porto com o intuito de, segundo disse Ilda Figueiredo em encontro com os jornalistas, «avaliar os problemas reais do País onde eles se colocam e não apenas a partir da capital e da Assembleia da República».

É intuito dos deputados nortenhos do Partido Comunista sensibilizar os seus colegas de bancada no Parlamento para «um maior empenhamento colectivo na apreciação de propostas sobre as questões da Área Metropolitana do Porto», estando para isso previstos contactos diversificados com entidades da região, nomeadamente a União de Sindicatos e a Câmara Municipal do Porto».

Segundo Vítor Coelho

Ainda não é na próxima semana que o STJ decide a situação de Otelo

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho, afirmou que é pouco provável que o STJ tome alguma decisão sobre o processo «FP-25» durante a reunião da próximo quarta-feira, pois trata-se de «um prazo demasiado curto». Vítor Coelho, afirmou não possuir elementos detalhados sobre o referido processo e, por isso, excusou-se a falar mais sobre ele, afirmando apenas que o caso «terá que seguir os tramites habituais».

O presidente do STJ prestou estas declarações durante uma visita que efectuou à Universidade da Ásia Oriental, em Macau, onde se deslocou a convite do governador do território, Carlos Melancia. Vítor Coelho, que permaneceu sete dias em Macau em companhia do Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues, regressa hoje a Lisboa.

Recorde-se que o processo «FP-25» deu entrada no STJ na passada terça-feira, vindo do Tribunal Constitucional, que considerou que o articulado do Código de Processo Penal em vigor até ao ano passado, e aplicado no julgamento, estava ferido de inconstitucionalidade.

Entretanto, a recém-criada Frente de Esquerda Revolucionária (FER) reclamou ontem a «amnistia, imediata e total, para todos os presos do caso FUP/FP-25», apelando ainda para a ampliação do movimento existente neste sentido.

Para a FER, a provável suspensão da prisão preventiva de Otelo e alguns dos outros detidos «não é a solução do problema, mas um novo expediente do poder político e de todos os partidos com assento parlamentar que pretendem desviar para os tribunais uma questão que lhes diz respeito: a aprovação imediata de um decreto de amnistia».

Aquele agrupamento político termina o seu comunicado considerando que «um regime que nunca puniu os responsáveis e torturadores fascistas e que consente homenagens públicas ao criminoso Salazar, não tem qualquer autoridade para manter na prisão activistas de esquerda como são Otelo e os seus companheiros».

JAE

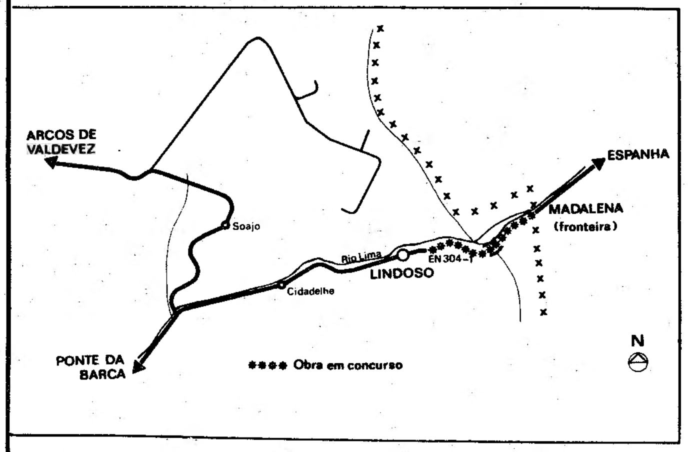
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

EN 304-1 — BENEFICIAÇÃO ENTRE LINDOSO E MADALENA



1. **JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219 - 4.º, 4000 PORTO, PORTUGAL — TELEX: 23411, TELEF.: 38 11 16.**

2. **CONCURSO PÚBLICO, NO ÂMBITO DA C.E.E., NOS TERMOS DO ARTIGO 49.º DO DECRETO-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.**

3. *a*) **LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Viana do Castelo.**
b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: EN 304-1 — Beneficiação entre Km 7,100 (Lindoso) e Km 10,800 (Madalena) e ponte sobre o rio Cabril.**

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
— ESTRADA
- Extensão — 3700 m
- Rectificação e beneficiação
- Terraplenagens
- Drenagem
- Pavimentação
- Execução de sinalização vertical e horizontal convenientes
- Colocação de guardas de segurança
- Obras acessórias.

— OBRA DE ARTE
- Extensão — 189,90 m entre apoios extremos
- Tabuleiro contínuo, curvo, de 4 vãos com respectivamente 41,50 m, 57,40 m, 57,40 m e 41,50 m e encontros em forma de cofre de altura variável.
- Largura total do tabuleiro — 10,90 m.
- Secção transversal da ponte em forma de caixão de altura variável.
- Fundações directas.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ES.: 245 000 000$00, com exclusão do IVA.

4. O prazo de execução da obra é de 480 dias, incluindo domingos e feriados.

5. *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 — LISBOA e na Direcção de Estradas do Distrito de Viana do Castelo, Rua da Bandeira, 415 — 4900 Viana do Castelo, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) devem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc.: 14 251$00, IVA incluído, sendo o custo do programa de concurso de Esc.: 386$00, IVA incluído, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. *a*) **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 15 HORAS DO DIA 20 DE JUNHO DE 1989.**
b) As propostas devem ser enviadas ao serviço indicado no n.º 1, atrvés do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 21 DE JUNHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219 - 4.º - 4000 PORTO — PORTUGAL.**

8. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimento do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS
a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:
natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar de alvará de empreiteiro de obras públicas de empresa(s) concorrente(s).
IV CATEGORIA (Vias de Comunicação e Aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (Estradas e arruamentos, incluindo terraplenagens) e III Categoria (Pontes) e/ou 2.ª Subcategoria da III Categoria (Pontes de betão armado ou pré-esforçado), na classe correspondente ao valor da proposta.
b) Para os concorrrentes estabelecidos **noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):**
Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alinea *a*).
c) Para os concorrentes estabelecidos **noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:**
c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se refere os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso;
c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada;
c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;
c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.
d) **Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas *b*) e *c*)** a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionada no programa de concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste Anúncio.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições minimas de carácter económica, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram.
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12. O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7*b*).

13. **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

14. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 14 de Abril de 1989.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, em 14 de Abril de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Manuel Gomes de Freitas

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Lucas Pires com a Imprensa significativamente só

«ÚNICO OBJECTIVO DAS ELEIÇÕES É O PARLAMENTO EUROPEU»

– monárquicos alertam para o perigo da «dominação estrangeira»

Um Lucas Pires (deliberadamente?) só apresentou ontem a sua candidatura europeia. Não abordará em campanha a política interna, insistindo apenas na força do PPE na Comunidade. Defende uma Europa confederada, «una e policêntrica». Tese bem diferente da monárquica, ontem tornada pública: a integração pode conduzir a uma «forma sofisticada de dominação estrangeira».

«A nossa campanha terá como único objectivo obter a mais forte representação possível no Parlamento Europeu e no seio do Grupo do Partido Popular Europeu para os próximos cinco anos». Com estas palavras, Lucas Pires marca a «diferença» da candidatura centrista: será porventura a única força política da oposição interna a recusar fazer do sufrágio de 18 de Junho um teste à política governamental.

A estratégia dos democratas-cristãos nesta campanha eleitoral -«positiva», como afirma o cabeça-de-lista - passa pela valorização da influência política do seu grupo no contexto europeu. O PPE é o segundo maior agrupamento do Parlamento de Estrasburgo, a seguir aos socialistas, com 117 deputados contra 172. Potenciando a sua convergência política com os democratas-europeus - o que acontece com alguma frequência - atinge um bloco de 180 parlamentares, facto que Lucas Pires realçou.

Mas a força do Partido Popular Europeu no seio da CEE mede-se, igualmente, pelo facto de representar cerca de metade dos Governos, tornando-se «um forte instrumento negocial para a defesa das posições portuguesas», segundo Pires.

Todavia, não é apenas porque dispõe de um quadro europeu favorável que o líder da candidatura centrista se afirma disposto a privilegiar as publicações e sessões públicas em detrimento dos comícios, desenvolvendo uma «campanha informativa». Lucas Pires sabe antecipadamente que, para agrupar a direita de candeias às avessas com Cavaco, terá de jogar o seu prestígio e não ferir a susceptibilidade do eleitor tradicional desta área política.

Por isso afirma que a campanha não terá outro objectivo que não seja «conquistar a Europa». É em função destes pressupostos que deve ser «lida» a sua atitude de se apresentar sózinho perante a Comunicação Social. A «guerra» do antigo líder do CDS é, hoje, indubitavelmente, Estrasburgo. Embora negando o aproveitamento político de um (previsível) resultado positivo para criar nova formação política, está visto que não permitirá que seja Freitas do Amaral a ficar com (todos) os «louros».

CEE «una e policêntrica»

Lucas Pires adiantou já alguns dos aspectos do «Programa português para a Europa», a apresentar antes do início da campanha eleitoral, a 5 de Junho. «Somos favoráveis à união política, mas de uma forma que compatibilize as tradições de independência dos velhos estados europeus com a necessidade crescente de unidade em todas as matérias - e só nessas - em que as soberanias nacionais se mostrem insuficientes para o respectivo desenvolvimento, protecção e afirmação do Mundo», declarou.

Esta tese - Europa sim, soberanias nacionais também - não podia deixar de encontrar expressão na defesa da fórmula da confederação europeia, recusando a montante e a jusante os «Estados Unidos da Europa» e o esgotamento da unidade no Mercado Único.

A candidatura não aceita, por outro lado, o alargamento da Comunidade a novos estados «antes da realização do Mercado Único e da união política». São públicas as tentativas de aproximação encetadas pela Turquia, Marrocos e mesmo a Áustria, que merecem discreto apoio das autoridades governamentais portuguesas. Porém, Pires recusa-as globalmente, em nome da necessidade de «reforçar a importância da posição e do papel atlântico do nosso país e assegurar a coerência de uma Comunidade una e policêntrica, em que a posição de Portugal se possa afirmar e não dissolver».

Noutra perspectiva, Lucas Pires defende uma reforma financeira da CEE que torne possível que «quanto mais rico um país fôr, mais deve pagar e menos deve receber da Comunidade», contribuindo para o Orçamento em função do seu Produto Interno Bruto e usufruindo dele de maneira inversamente proporcional. «Só assim se criarão condições para uma maior convergência a longo-prazo», concluiu o candidato.

PPM alerta para perigos da integração

Muito mais céptico em relação a qualquer forma de integração europeia se manifestou ontem o PPM, em almoço realizado em Lisboa. Miguel Esteves Cardoso, que volta a liderar a candidatura, defende que os portugueses «correm o risco de, a médio-prazo, deixarem de poder decidir o seu próprio destino colectivo» se fôr criada qualquer instância política supra-nacional no seio da CEE. Tal solução acabaria, em seu entender, por constituir «uma forma sofisticada de dominação estrangeira».

Esta ideia marca profundamente a declaração de princípios apresentada. «Ao cedermos a planificações macroeuropeias e às consequentes homogeneizações regionais, podemos estar a criar novas escravidões», alertam os monárquicos, que exaltam a nossa «personalidade cultural e tradição de civilização multissecular, pluricontinental e atlântica».

O sociólogo e director do semanário «Independente», que claramente se manifesta contra a «ausência de cepticismo» em relação à CEE, interpreta a tendência actual nestes termos: «contra a força da Espanha, fomos independentes; contra a força da Europa, avançamos para os descobrimentos».

Assim, o PPM, que aceita a integração, apesar de considerar que os portugueses não foram consultados, vai identificar como «inimigo número 1» o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, que Esteves Cardoso acusa de passar em Portugal «como se fosse um santo». O partido defenderá, por outro lado, que a alternativa ao voto no PPM é a abstenção.

Luis Coimbra, dirigente monárquico, Marco António d'Oliveira, professor universitário, Jorge de Figueiredo, empresário, Ivo Cruz, director do Teatro Nacional, Graça Lobo, actriz e Pedro Ayres Magalhães, músico, integram a candidatura do PPM.

MRPP: primeiro ...nos boletins

O PCTP/MRPP será a primeira força política a surgir nos boletins de voto, de acordo com o sorteio efectuado. As restantes 11 formações vão surgir pela seguinte ordem: MDP/CDE, PSD, PSR, FER, UDP, CDU, PDC, PPM, CDS, PS e POUS.

O Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE), afixou já esta manhã as provas tipográficas dos boletins, por indicação do Tribunal Constitucional, depois de rectificadas irregularidades em alguns processos.

Na tarde da próxima segunda-feira, os boletins começarão a ser impressos na Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Serão 10 milhões e cem mil, número equivalente aos eleitores inscritos, mais 20 por cento. O envio dos boletins (cerca de 55 mil) para os países da Comunidade onde residem portugueses começará no próximo dia 15.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$30	52$30
ALEMANHA FED. (marco)	81$70	82$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$710	3$960
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130$20	132$70
(notas de 5 a 1000)	130$60	133$20
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$283	1$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154$40	157$90
(notas de 5 a 1000)	154$90	158$40
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$40	223$40
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$114	1$169
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	261$45	265$95
SUÉCIA (coroa)	24$05	24$55
SUÍÇA (franco)	91$70	93$20
VENEZUELA (bolívar)	3$765	4$565

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Coordenador da ASP/PSP ao «DL»

«ISTO NÃO VAI DAR NADA»

• diz ainda José Carreira: «polícias só almoçam com os amigos»

Júlio Rodrigues

A ameaça de trinta dias de suspensão que Cavaco e Silveira Godinho querem aplicar ao coordenador nacional da Associação Pró-Sindical da PSP é o mais recente desenvolvimento da renhida luta que Governo e sindicalistas da Polícia de Segurança Pública travam. A ameaça não atemoriza José Carreira. O sucessor do comissário Joaquim Santinhos na luta pela sindicalização da PSP diz não ter medo e hoje mesmo interpôs recurso da punição que o ministro da Administração Interna quer ditar para a sua brilhante folha de serviços de polícia com dez anos ao serviço do País. A este facto outro se veio juntar: o da recusa de 82 polícias do comando de Leiria em almoçarem com o ministro.

Folha de serviços de que consta um louvor com distinção, como é do conhecimento público. «Isto não vai dar nada, vai acabar em águas de bacalhau», afirmou esta manhã ao «DL» com grande convicção.

A suspensão de trinta dias, cujo cumprimento efectivo ficará a aguardar nova decisão do ministro Silveira Godinho, remete-nops para os tempos de Joaquim Santinhos, então condenado várias vezes, uma delas ao próprio «destero» para Bragança, onde só fez amigos. De todas as punições que lhe foi aplicado, se libertou. Nenhuma delas tinha consistência jurídica.

A sanção que o MAI tenta aplicar ao subchefe José Carreira tem a ver com os acontecimentos de 10 de Março último, quando em Lisbos, e pela primeira vez, se reuniu a ASP/PSP - Associação Sindical dos Profissionais da PSP, aprovando por unanimidade e aclamação uma moção que, apesar de todas as periécias. não chegou a ser entrege ao ministro Silveira Godinho, nesse dia ausente do MAI.O secretário de Estado da Admonistração Interna recusou-se a receber a Coordenadora Nacional da ASP.

Recorreu hoje da suspensão

Da punição, relacionada com o I Encontro Nacional da ASP/PSP, que decorreu sem incidentes e com expressiva participação no rinque do Clube Desportivo dos Trabalhadores do BESCL, à Rua D. Luís, recorreu hoje mesmo José Carreira, no último dos cinco dias que tinha para o fazer: foi informado da punição na passada terça-feira, dela guardou segredo a todos (salvo obviamente aos seus companheiros da Pró-Sindical) e estranha, por isso, o facto da nota de suspensão ter vindo nos jornais.

«Isto não vai dar nada», reafirmou, confiante, ao «DL», ao deixar a secção onde está colocado, no Comando Distrital da PSP de Lisboa.

«Isto pretende ser uma ameaça para mim e para todos, e um exemplo de determinação do Governo em avançar com processos disciplinares para intimidar tudo e todos. A nossa resposte é simples:-não temos medo», asseverou-nos.

«Isto já não intimida ninguém», acrescentou-nos este homem de 34 anos, natural de Porto de Mós, residente na Bobadela, às portas da capital e há dez anos na Polícia de Segurança Pública, que nesta sucedeu a Joaquim Santinhos na liderança pela sua sindicalização. Ele nega ser líder seja do que for: «Não concordo que pessoalizem a questão, porque a luta é de todos, de todos os valorosos polícias nela envolvidos» - diz.

«Não há ponta para me pegar»

O subchefe José Carreira, que esteve de serviço no seu posto toda a noite, entregou esta manhã o seu recurso á punição de trinta dias que o ministro da Administração Interna lhe quer aplicar.

Não tem grandes veleidades quanto ao êxito da sua diligência. Mas tem a seu favor a o argumento da coerência e a defesa dos direitos e valores por que se batem ele e todos os que pugnam pela sindicalização da PSP.

«É uma punição arbitrária, e só por isso teria forçosamente de recorrer. Para mim, esta decisão do ministro da Administração revela bem os objectivos do Governo nesta questão. É que não há matéria para punição. Sob o ponto de vista jurídico, não há ponta por onde se me pegue, como acontece sempre que há alguma arbitrariedade. Todos os anteriores exemplos são elucidativos: não há matéria para punição», ajunta com convicção.

Os polícias, que entretanto estavam a organizar diversos encontros e movimentações, parecem decididos a apressá-las, desconhecendo-se por ora como e em que termos se processarão.

Ao mesmo tempo, caem no comando da PSP e no gabinete de trabalho do subchefe José Carreira manifestações de solidariedade e apreço. Os sindicalistas da PSP não esmorecem nem desarmam. De um modo geral, é já a própria PSP - e não apenas a sua componente sindical -, a um ritmo e cadência que aos poucos se vai transformando numa enxurrada imparável, que se insurge contra este estado de coisas.

Farda despida por trinta dias

José Carreira tinha que recorrer da decisão do ministro da Administração Interna, para se manter em actividade, até ao dia 7 do corrente, domingo. se o não fizesse hoje, na próxima 2ª-feira já não poderia entrar ao serviço.

Sabe que a sua diligência está condenada, por ora, ao malogro, dados os poderes discricionários que, nesta fase, competem ao ministro. Mas estriba-se na razão que diz assistir-lhe para nada temer . A seu favor afirma ter a possibilidade de recorrer de nova decisão do ministro da Administração Interna/Governo para o Supremo Tribunal Administrativo.

O caminho aberto por Joaquim Santinhos, isto é, as anteriores punições anuladas pelo STA, estão do seu lado. «Isto não vai dar nada», volta a afirmar-nos.

É a solução que restará a José Carreira, caso Silveira Godinho, como tudo o indica, confirmar a suspensão por trinta dias de toda a sua actividade. Este subchefe da PSP está preparado para tudo, dada a morosidade com que a justiça se processa em Portugal.

Ele não ignora que não há direito a suspensão da punição quando tiver que recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo.

Pode agora, interpondo recurso da punição do ministro junto do próprio ministro. Não depois, em que «poderei ter que despir a farda durante trinta dias», admite.

Se assim vier a acontecer (o ministro poderá manter ou anular a suspensão, ou até agravá-la, o que até agora nunca aconteceu), José Carreira, que diz não recear a punição, ficará «ainda com mais tempo e com mais força para lutar pela viabilização sindical da PSP», assegurou-nos.

«Só almoçamos com amigos»

A decisão tomada pela esmagadora maioria dos polícias do comando de Leiria de não almoçar hoje com o ministro Silveira Godinho mereceu de José Carreira, instado pelo »DL», este comentário: «Só nos sentamos à mesa com amigos. Almoçamos e jantamos com as pessoas nossas amigas. Tirem-se, pois, daí, as devidas ilações, que poderão ser estas: não é amigo da PSP, não é nosso amigo, e não há compatibilidade entre nós e ele», frisou.

A colónia balnear da PSP em Vieira de Leiria (concelho da Marinha Grande) abriu hoje, por entre a polémica que grassa aos mais diversos níveis da PSP, agravada pela recusa de 82 dos noventa polícias destacados para prestarem a guarda de hobra ao ministro da Administração Interna, se sentarem à mesma mesa com ele - segundo uma fonta da Pró-Sindical da PSP do Centro.

Comissários, chefes, um 1º subchefe e agentes terão informado o comando distrital da sua indisponibilidade para almoçarem com Silveira Godinho, facto que desmente, ou pelo menos contraria significativamente, as primeiras indicações governamentais quanto à alegada-inicialmente-escassa sindicalização na PSP.

À hora a que esta edição é impressa desconheciam-se ainda reacções e medidas eventualmente tomadas em contrário para atenuar os efeitos da recusa dos polícias em almoçarem com Silveira Godinho, que opresidiu às cerimónias de abertura da referida colónia, acompanhado do comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado.

A colónia de férias de Vieira de Leiria, a cuja inauguração da sua última fase de construção hoje se procedeu, funciona com serviços de apoio durante quatro meses (de 1 de Junho a 30 de Setembro), em oito rumos de quinze dias. Compreende um total de 129 apartamentos para famílias de agentes da PSP.

Governo aprova estatuto da PSP

PS e PSD à procura do acordo ainda possível

PS e PSD tentam o acordo possível sobre a PSP, enquanto o Governo aprovou já a proposta de lei do novo estatuto disciplinar desta corporação. São conhecidas as posições das partes envolvidas, mas haverá que ter em conta a outra parte, a directamente interessada: a PSP. O Partido Socialista defende - em projecto próprio - que a PSP deve obedecer «à hierarquia de comando em todos os níveis da estrutura organizativa nos termos do seu Estatuto», ao passo que o MAI a apresenta como «força policial armada e uniformizada, com estrutura militarizada, organicamente dependente do Ministério da Administração Interna».

É esta a grande diferença entre os dois documentos -uma proposta e um projecto de lei - sobre os quais a AR se deverá pronunciar, ao mesmo tempo que em Belém de moverão alegadas forças na mira de fazerem valer os seus pontos de vista.

O apoio do chefe da Casa Militar do PR e do marechal Spínola, logo a seguir aos acontecimentos do Terreiro do Paço, ao comandante-geral da PSP e ao comandante do CI (da mesma arma de Spínola) foram entendidos, a seu tempo, como tal. A ideia de que na Presidência da República haverá alguma oposição ao movimento sindical na PSP, é indicação a ter em conta.

Entre a civilização da PSP que o PS pretende e a manutenção da actual situação, com uma ou outra abertura sem qualquer significado reivindicativo prático (que os polícias reclamam), reafirmada pelo Governo, baila a incerteza quanto ao futuro disciplinar da corporação, cujo comandante-geral, general Amílcar Morgado, poderá deixar já este Verão, quando cessar o seu mandato - caso algumas das recomendações feitas ao poder político sobre a situação da Polícia de Segurança Pública não sejam atendidas.

Uma outra divergência de fundo separa as duas propostas: o direito de associação. Dito de outra forma: o dos polícias terem ou não sindicato. O PS defende a positiva (como o próprio Conselho da Europa), o Governo diz que não. No entanto, indo bem ao fundo da questão, as duas propostas «cortam» aos polícias o direito á greve. Daí poder dizer-se com toda a propriedade que nem a proposta do PS serve à PSP.

De resto, o coordenador nacional da ASP/PSP afirmou esta semana ao «DL» que «devem ser os polícias a decidirem sobre a eventualidade de restrição a alguns dos seus direitos, se disso for caso ou houver necessidade». Em suma: o acordo entre o PS e o PSD/Governo para a obtenção de 2/3 de votos na AR ainda é possível.

O Conselho de Ministros aprovou ontem a proposta de lei do novo estatuto disciplinar da PSP, a enviar em breve à Assembleia da República. A proposta, como se sabe, não enquadra a perspectiva de formação de sindicatos da PSP, muito embora - adiantou o ministro Fernando Nogueira - «o texto tenha acolhido algumas modificações de pormenor» sugeridas pelos partidos da oposição e pelo Conselho Superior de Segurança Interna.

O diploma prevê «a criação de associações profissionais de âmbito nacional com competência deontológica e para promoção dos interesses que se enquadrem no âmbito desta competência» e, ainda de acordo com o comunicado da reunião do Conselho de Ministros, salienta que «estas associações profissionais têm um âmbito de actuação muito vasto na defesa dos interesses do pessoal da instituição que tem funções especiais».

O Conselho de Ministros de ontem aprovou também o «estatuto social dos bombeiros portugueses», um outro diploma que estabelece o novo regime legal de montagem de instalações de gás combustível em imóveis industriais ou domésticos e um outro que determina normas para protecção dos trabalhadores sujeitos aos efeitos «nefastos de exposição ao chumbo e aos compostos iónicos daquele produto nos locais de trabalho».

NOVODESIGN

Troféu

RENAULT 5 GT TURBO

Calendário de Circuitos

22/23 Abril **Circuito Vila Real I**	8/9 Julho **Circuito Estoril II**	2/3 Setembro **Circuito Estoril III**
6/7 Maio **Circuito Estoril I**	15/16 Julho **Circuito Vila Real II**	7/8 Outubro **Circuito Estoril IV**
3/4 Junho **Circuito Vila do Conde I**	29/30 Julho **Circuito Vila do Conde II**	14/15 Outubro **Finais Renault Europa** (Nogaro)

MICHELIN GALP de Carbon BLAUPUNKT

DCC

Escola Secundária de Queluz (re)vive memória do séc. XVIII

«HÁ 200 ANOS ERA ASSIM...»

Maria Antonia Martinho

Foto de Rui Pacheco

As «luzes» e o «iluminismo» do século XVIII, nas suas vertentes mais significatativas e, muitas vezes, também mais ignoradas, (re)ocuparam Queluz, trazendo todo esse mundo «romântico» ao espaço da Escola Secundária local. O lúdico e o científico, o social e o artístico do «setecentos» protagonizam, desde o início da semana, as actividades da maioria dos alunos e professores deste estabelecimento escolar, numa iniciativa que percorre todo aquele século através de uma exposição e de uma série de conferências sobre as áreas do conhecimento que mais se destacaram nesse tempos de então. Mostrar que «é possível estar na escola de uma maneira mais viva», moveu a ideia desta realização. A prová-lo, sobretudo, o empenho dos estudantes na sua concepção... e todos ficam a saber que «há 200 anos era assim».

«Há duzentos anos era assim» é o nome genérico dado à iniciativa que decorre durante esta semana na Escola Secundária de Queluz e que, envolvendo alunos e professores de diversas áreas disciplinares, pretende «reconstruir» o século XVIII nos domínios científico, social, filosófico e artístico.

Inserida no âmbito do «Projecto Quantum - Centro de Formação de Professores e Alunos» (projecto da responsabilidade de um grupo de professores desta escola), a realização desta «semana do século dezoito» é «apenas uma das possibilidades de sensibilização de todo o espaço escolar» para poder «provar que é possível estar na escola duma maneira mais viva».

Para tanto, «bastou» o empenho, o «sangue, suor e lágrimas» de todos aqueles que acreditaram na efectivação de uma projecto deste tipo que, à margem dos apoios que se julgam devidos a este tipo de iniciativas, conseguiram tornar a Escola Secundária de Queluz num ponto de «visita obrigatória» para tantos quantos os interessados na época que agora lá se «vive».

Para lá do domínio da exposição propriamente dita, importa reter todo o trabalho da sua concepção que moveu dezenas de alunos e professores nas mais variadas actividades necessárias à sua realização e aos aspectos complementares desta.

Patente ao público - em grande número constituído por alunos e professores de outras escolas -, no âmbito da exposição «Há duzentos anos era assim...», está toda uma viagem através do século dezoito, com o retomar de muitas das práticas da época. Desde a música à própria concepção e decoração do espaço, dos trajes que os estudantes exibem pelos corredores às demonstrações das práticas e descobertas científicas de então, a Escola Secundária de Queluz, em particular os responsáveis pelo «Projecto Quantum», exibe à sua leitura daquele que foi um dos séculos mais apaixonantes da História dos homens.

«Espaço novo e aberto»

Se a exposição «Há Duzentos Anos Era Assim...» manifesta um forte pendor para a área das ciências - o que, justificam os seus organizadores, «passa pelo culminar do desenvolvimento que esta teve após os séculos transactos» - também o teatro (da época) e as conferências realizadas por especialistas das diversas áreas tratadas têm animado a vivência extra-curricular dos cerca de quatro mil alunos da Escola.

Da fisiologia à hidrostática, da medicina à física - com a passagem obrigatória por Sir Isaac Newton - à biologia, à química e à arte, os aspectos mais significativos dos passos dados no século dezoito para o avanço do conhecimento estão representados por painéis alusivos e pela exposição dos próprios instrumentos científicos de que, na época, se socorriam os mestres do saber.

Curioso notar a referência do impulso dado no domínio da Educação pelos «iluministas» portugueses, em que, com a reprodução fac-smilidada das suas obras, se revive Pombal (o marquês), Verney, Ribeiro Sanches.

As actividades do crédito e da moeda da época, receitas culinárias em bolos de então que se oferecem aos convidados e visitantes, a mostra de telefones (acústicos) e dos telégrafos usados nos finais do século são outros dos pontos mais relevantes da exposição onde, pela sua própria natureza, sobressai a reprodução manufacturada e «exactamente rigorosa» de um painel «setecentista» composto por trezentos azulejos que representam a forma da sua feitura nesse anos, totalmente realizado por uma «Oficina» da Escola, desde o barro até ao vidrado final.

«Projecto Quantum»

Para não faltar à regra da mediocridade do nosso ensino, os «parcos» apoios que foram dados a esta iniciativa partiram de entidades que se situam à margem do Ensino.

«Há duzentos anos era assim» é uma realização que se insere no «Projecto Quantum-Centro de Formação de Professores e Alunos», um projecto desenvolvido por um grupo de professores da Escola Secundária de Queluz e que visa «simultaneamente» promover a formação contínua de ambos os grupos, «dentro das áreas curriculares mas extravasando-as na sua integração com as diversas áreas do conhecimento».

De acordo com um dos responsáveis deste projecto, o prof Cesário Martinho, o «Quantum» passa neste momento, e com esta realização, pela sua «fase de sensibilização» - a integração da escola, dos alunos, do meio e das entidades oficiais - e, quanto ao seu futuro «não se sabe se virá ou não a ter seguimento».

Para isto pesa, como já vai sendo tradição no nosso cantinho europeu, a «completa falta de apoios das entidades responsáveis pelo ensino».

Segundo sustentou ao «DL» Cesário Martinho, «não temos qualquer indicação sobre se conseguiremos um dos nosso objectivos que é o da sensibilização do próprio Ministério da Educação para desenvolvermos trabalhos desta natureza, aliás consagrados na Lei de Bases do Ensino».

«Com esta acção provámos que somos capazes, o futuro depende da resposta que nos vierem - ou não - a dar. Este projecto, o «Quantum», teve um orçamento de mil e duzentos contos para o primeiro ano e o Instituto de Inovação Educacional concedeu-nos apenas... cem mil escudos. Continuamos a só conseguir coisas na base da pedinchice, como se estas coisas fossem para nós».

Para já, e até ao próximo dia 10, o convite foi feito ao Ministro Roberto Carneiro para que, visitanto o século dezoito através da exposição «Há duzentos anos era assim...», veja o que é possível realizar sem a tutela das entidades de que é responsável».

Mas até 10 de Maio... sempre há um fim-de-semana... os ministros irão à praia?...

Governo retira ao Ministério da Educação «capacidade negocial»

Depois do «cordão humano» de ontem, professores ameaçam «agudizar» a luta

Centenas de professores realizaram ontem um «cordão humano» junto ao Ministério da Educação para «manifestar o seu desacordo total face à atitude do governo de desrespeito pelos compromissos assumido» em relação à apresentação da nova grelha salarial da classe e da negociação do Estatuto da Carreira Docente.

«Negociação sim, imposição não» e «ficaram no tinteiro as promessas do Carneiro» - duas das «palavras de ordem» que mais se ouviam nas imediações da Av. 5 de Outubro - bastaram para que a polícia, com intervenção dos comandante e comandante-adjunto da 3ª Divisão da PSP, movesse os esforços «legais numa situação destas» para dispersar os «manifestantes».

A questão, tanto quanto o «DL» conseguiu apurar no local, jogava-se em torno da definição da própria «manifestação». Era ou não era? Para os professores, «obviamente que não», dado «até não estarem a interromper o trânsito» e a convocação da iniciativa (da FENPROF) ter sido realizada «no sentido de fazer um cordão humano».

A PSP, ultimamente bem «batida» nestas coisas, tinha da situação uma perspectiva bem diferente e que acabou por imperar para os lados do cinema «Berna». Era uma «manifestação».

«O que é que a senhora acha - questionava o comandante da 3ª divisão da PSP - não têm palavras de ordem e cartazes?».

Uma vez que a autorização da «afinal» «manifestação» não tinha sido pedida ao Governo Civil, os docentes «até impediam» o trânsito - «que também se faz pelos passeios», local onde de início tentaram estacionar» - e o «dec-lei 406 não permite estas coisas», o «cordão humano», depois de circular em torno do quarteirão onde se situa o ME, acabou por dispersar e os professores concentraram-se nos relvados anexos ao cinema referido... eram aí já bem mais de metade.

Pouco passava das cinco da tarde quando, quase em simultâneo com a chegada de uma carrinha com mais agentes daquela força policial, uma delegação composta por dois dirigentes sindicais foi recebida no Ministério da Educação pelo secretário de Estado Adjunto de Roberto Carneiro, Alarcão Troni.

Segundo afirmaram os docentes após a reunião tida com aquele responsável da Educação, «o Conselho de Ministros decidiu retirar "capacidade negocial", em questões salariais, ao Ministério da Educação».

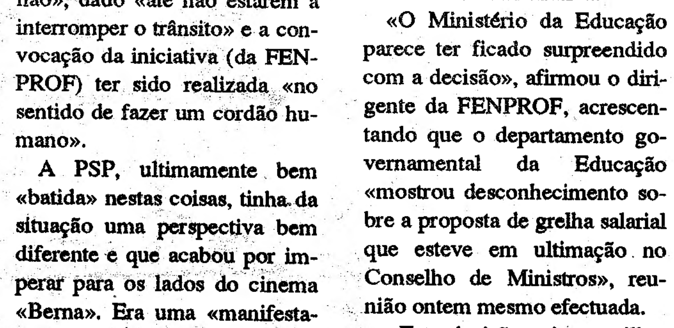
Manuel Pinto, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, referiu que «o governo entendeu que o Estatuto da Carreira Docente deve ser dividido», o que, na prática, se traduz na negociação pelo Ministério da Educação do «articulado jurídico de direitos e deveres», enquanto a parte salarial passará a estar na dependência da subsecretaria de Estado da Reforma Administrativa.

«O Ministério da Educação parece ter ficado surpreendido com a decisão», afirmou o dirigente da FENPROF, acrescentando que o departamento governamental da Educação «mostrou desconhecimento sobre a proposta de grelha salarial que esteve em ultimação no Conselho de Ministros», reunião ontem mesmo efectuada.

«Esta decisão vai espartilhar por completo a questão do estatuto da carreira, que estava a ser negociado como um conjunto», sustentou Manuel Pinto, afirmando que «agora a luta vai ser agudizada».

O presidente do SPZS adiantou ainda que a subsecretária de Estado da Reforma Administrativa reuniu ontem com os sindicatos da Função Pública, «eventualmente para discutir a grelha salarial e os enquadramentos de carreiras para o sector».

Para já, a direcção da FENPROF mantem a sua decisão de realizar três greves, já agendadas para os próximos dias 11, 16 e 17 de Maio.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Peões também se envolvem em acidentes de viação

«Julgamos que a maioria das pessoas, ao tomar conhecimento das estatísticas referentes a casos mortais relacionados com acidentes rodoviários, não tem consciência exacta do envolvimento dos peões naquelas ocorrências» lê-se no editorial do último número do Boletim Informativo da prevenção Rodoviária Portuguesa.

Refere o artigo que, sem aprofundar a análise dos números de acidente mortais registados durante o ano de 1987, será conveniente referir que num total de 2300 mortos vítimas de acidentes rodoviários, 645 eram peões, ou seja 28 por cento.

Adianta aquela fonte: «Considerando o conjunto de vítimas, mortos e feridos, registados ainda em 1987, num total próximo de 56 900 casos verifica-se que 10 800 são peões, o que representa cerca de 19 por cento.»

Assim os peões, por culpa sua ou alheia, fazem parte da impressionante lista dos que perderam a vida ou ficaram incapacitados de exercer uma actividade normal.

A nota editorial acrescenta ainda que: «A preocupação provocada por esta situação é, naturalmente, extensiva ao próprio Governo que, recentemente, através do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, deu conhecimento oficial das 'Acções Prioritárias para 1989', no campo da segurança rodoviária».

A finalizar o articulista refere que: «entre outras, a necessidade de promover a disciplina do trânsito de peões nas áreas urbanas e a promoção de campanhas de sensibilização de peões» e espera «que estas resoluções e outras mais, previstas no âmbito daquelas acções, venham contribuir, a muito curto prazo, para a diminuição drástica dos números que acima se indicam.»

O plano de actividades da Câmara Municipal do Barreiro e dos Serviços de Transportes Colectivos para o ano de 1989 é um projecto para cumprir, realista e equilibrado, que visa resolver carências elementares da população, afirmou o presidente da edilidade, Hélder Madeira.

O plano foi elaborado por quem conhece a vida do concelho e empenhado em melhorar essa realidade, acrescentaria.

Uma das iniciativas previstas é o arranque das obras na área do saneamento básico, comunicações e transportes. Neste último caso, por exemplo, a variante de Palhais, o viaduto da Rua Stara Zagora ao Bairro das Palmeiras, bem como a passagem inferior da Recosta no âmbito do novo terminal rodo-ferro-fluvial.

Sinistralidade em números

No período de vinte quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de trânsito da GNR registou nas estradas 105 acidentes de viação de que resultaram sete casos mortais e 79 feridos dos quais 17 em estado grave, enquanto a Divisão de Trânsito da PSP tomou conhecimento de 195 acidentes verificados nas zonas urbanas, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, de que resultaram dois mortos e 57 feridos dos quais 20 em estado grave.

Foi assim de nove o número de mortos verificados naquele espaço de tempo.

GALP Lubrificantes

Incêndio em bairro pobre de Chelas

UMA CRIANÇA MORTA DOIS FERIDOS E DEZ BARRACAS QUEIMADAS

O incêndio, que ocorreu hoje na Quinta dos Cravos, em Chelas, Lisboa, causou a morte da caboverdiana Maria Helena Nascimento Tavares, de 11 anos, e ferimentos ligeiros em mais dois compatriotas, disse uma fonte da PSP.

Benvinda Mendes Fernandes, de 53 anos, tia da vítima mortal, e José Manuel Pereira Cabacos, de 16, foram conduzidos ao Hospital de São José com queimaduras nas mãos e rosto, causadas pelo fogo que destruiu uma dezena de barracas.

O sinistro ocorreu cerca das 03.35, desconhecendo-se ainda a sua origem.

Elementos do Regimento de Sapadores Bombeiros e voluntários da segunda e terceira secção combateram o fogo, que foi controlado cerca de uma hora depois.

A Cruz Vermelha enviou para o local uma brigada para assistência às vítimas enquanto a PSP destacou para ali 25 elementos que, para além de manterem a ordem e segurança das pessoas, colaboraram também na ajuda aos desalojados pelo sinistro.

Ao fim da manhã procedia-se à inventariação dos prejuízos e ao apuramento das pessoas que ficaram sem o tecto, embora precário, que ali possuíam, sendo na sua maioria cidadãos caboverdianos.

Também os estaleiros de uma empresa de construção civil, situados junto ao Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa, foram hoje parcialmente destruídos por um incêndio de causas desconhecidas.

O fogo deflagrou cerca das 23.30 de ontem e consumiu parte das instalações de madeira que alojavam operários, e provocou algum alarme devido ao rebentamento de uma botija de gás.

Combatido pelos Sapadores de Bombeiros de Lisboa, o incêndio foi declarado extinto pouco depois da meia-noite.

Judiciária do Porto concluiu processo do «Conde»

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto o processo de Borges Mesquita, «o Conde», detido sob a acusação de crimes de usura, extorsão e burla - disse fonte da PJ.

«No processo são ofendidos largas dezenas de indivíduos que foram lesados em algumas centenas de milhares de contos» - acrescentou a Polícia Judiciária.

José Carlos Borges Mesquita, 44 anos, casado, natural de Chaves, residente no Porto, antigo funcionário do extinto Banco Pinto de Magalhães, encontra-se detido preventivamente no estabelecimento prisional do Porto, em Custoias, Matosinhos, desde 3 de Dezembro de 1988.

«O Conde» é acusado, genericamente, de ter exercido actividade parabancária, emprestando dinheiro a juros - em média 20 por cento ao mês -, exigindo na altura um cheque pré-datado, com o valor dos juros à cabeça.

A sétima secção (burlas de grande porte) da PJ do Porto efectuou uma busca domiciliária ao escritório de «o Conde», em 23 de Junho de 1988 - véspera das festas sanjoaninas -, no Porto, tendo fotocopiado os livros com a escrita das suas actividades.

Preocupação na Venezuela com a saída dos portugueses

O jornal «El Universal» de Caracas, o principal matutino venezuelano, publicou recentemente um artigo manifestando preocupação quanto a um eventual abandono do país por parte das comunidades imigrantes, entre elas a portuguesa, que destaca.

«Os venezuelanos responsáveis não podem ver senão com alarme e terror que nos abandonem aqueles que deram à Venezuela, em todos os aspectos, o garbo que até há pouco tempo teve o nosso desenvolvimento» - afirma Miguel Burelli Rivas, ex-diplomata e ex-ministro da Justiça da Venezuela, em todos os aspectos, o garbo que até há pouco tempo teve o nosso desenvolvimento» - afirma Miguel Burelli Rivas, ex-diplomata e ex-ministro da Justiça da Venezuela naquele artigo.

«Circula a notícia de que se estão a ir embora os imigrantes portugueses, talvez os mais calados e sofredores dos que em boa hora vieram ajudar-nos. E vão-se porque nos distúrbios de Fevereiro levaram a pior parte e, não foram poucos os que então perderam o esforço de uma vida inteira» - sublinha o cronista no artigo intitulado «Emigram os imigrantes».

Burelli Rivas, personagem de destaque na Venezuela, onde já foi candidato à Presidência da República, salienta ainda que um eventual abandono por parte da comunidade portuguesa «não é certamente uma boa notícia» e qualifica o trabalho dos europeus imigrados no seu país como «uma obra colossal».

Com eles, «o país elevou-se da sua endémica prostração, melhoraram as estruturas das cidades enquanto os campos, que antes, por incúria doméstica, estavam votados ao abandono, tornaram-se fertilíssimos» - acrescenta Burelli Rivas, reportando-se à obra executada pelos agricultores portugueses e canários, pelos industriais italianos, alguns dos que, diz, «fizeram a nova epopeia do país».

O cronista afirma ainda que «se tivesse voz, pediria ao presidente da República da Venezuela que detivesse essa fuga -, referindo-se à saída do país por parte dos imigrantes europeus - pior que a fuga de divisas».

Referindo-se aos portugueses, em particular, Rivas salienta o papel desta comunidade no sector da alimentação: «com os seus comércios e restaurantes, onde ofereciam comida limpa e decentemente servida, ao mesmo tempo que nos habituaram à cozinha europeia, melhoraram a crioula» - sublinha.

Burelli Rivas salienta, no entanto, ser provável que «a mesma canalha que destruiu em Fevereiro os armazéns e comércios, numa cega reacçãochauvinista, e inspirada há tempo por alguns políticos, veja com alegria que se vão amanhã os portugueses e depois os restantes imigrantes».

Câmara quer via dupla, CP acha descabido

POLÉMICA ATRASA TÚNEL DE COIMBRA

A Câmara Municipal de Coimbra adiou para segunda-feira uma resolução definitiva sobre a construção de um túnel ferroviário na baixa da cidade, na sequência de dúvidas manifestadas por alguns autarcas quanto a esse projecto.

Reunida quarta-feira, a Câmara decidiu adiar uma tomada de posição definitiva sobre um projecto de protocolo a celebrar com a CP e com as Câmaras da Lousã e Miranda do Corvo para a construção do túnel.

A decisão surgiu numa reunião bastante tensa, em que o presidente, António Moreira (PSD), fez algumas observações duras às posições assumidas pelo vereador socialista Álvaro Seco.

Um ponto relativamente ao qual a Câmara de Coimbra parece estar firme é o da exigência de via dupla no traçado do túnel, pretensão que os técnicos da CP consideram descabida.

A defesa da via dupla é feita, aliás, por um consultor do Gabinete do Plano Director Municipal de Coimbra, arquitecto Costa Lobo, que considera um projecto de via única «inconveniente a longo prazo».

Para Costa Lobo, a cidade poderá ter uma ordem de grandeza de 250 mil habitantes dentro de poucas dezenas de anos, revelando-se a garantia de espaço para duas linhas no túnel a «condição mais importante a conseguir».

Ressalvando alguns aspectos que, em seu entender, devem ser objecto de correcção no protocolo a celebrar com a CP, o consultor do gabinete do Plano Director Municipal de Coimbra considera que o mesmo «abre perspectivas à cidade que não convirá perder».

Dois técnicos da CP manifestaram, por sua vez, a opinião de que não faz sentido defender o estabelecimento de via dupla no traçado do túnel.

Argumentam, por um lado, que o túnel apenas com uma via proporcionará condições para transportar tanta gente numa hora como a que agora é transportada num dia e observam, por outro lado, que um verdadeiro metropolitano só se justifica face a uma procura de 40 mil passageiros por hora.

Na opinião daqueles técnicos, a Câmara de Coimbra está a exigir o óptimo desprezando uma boa solução, correndo o risco de a obra ficar adiada por «umas dezenas de anos».

Posições semelhantes foram expressas pelos presidentes das Câmaras de Miranda do Corvo e da Lousã, que consideram as propostas da CP para o ramal Coimbra-Serpins capazes de dar uma «resposta muito satisfatória às suas necessidades».

O presidente do município da Lousã, Horácio Antunes, disse que aquela autarquia e a de Miranda do Corvo entendem que o protocolo deve acautelar as exigências que têm sido levantadas pela Câmara de Coimbra no que respeita à definição exacta das extremidades do túnel e em relação à respectiva cota de soleira.

Quanto às hesitações evidenciadas por alguns autarcas de Coimbra, Horácio Antunes manifestou a convicção de que «o bom senso e o sentido prático dos autarcas viabilizarão rapidamente um acordo definitivo das três câmaras».

Horácio Antunes lamentou, contudo, que a Câmara de Coimbra «tarde em saber o que quer» e frisou que em termos de comprimento do túnel a proposta feita pela CP é mais ambiciosa do que a considerada ideal há um ano pelo gabinete do plano director municipal conimbricense.

Para o presidente da Câmara de Miranda do Corvo, Jaime Ramos, as atitudes de alguns membros da Câmara de Coimbra sugerem «posições políticas de boicote de quem, mais do que realizar obras, as quer entravar».

«A demora na tomada de uma decisão por parte da Câmara de Coimbra é muito preocupante», considera Jaime Ramos, defendendo que o Ramal da Lousã «tem de estar permanentemente ligado à Linha do Norte a partir de 1992».

Álvaro Seco, o autarca de Coimbra que esta semana levantou mais obstáculos à celebração imediata de um protocolo com a CP, sustenta que «não seria descabido promover uma informação pública alargada» acerca da construção do túnel ferroviário.

«Se o senhor quer uma catadupa de estudos antes do lançamento da obra, então só teremos a obra feita daqui a 100 anos», respondeu-lhe o presidente da câmara, acrescentando que do seu ponto de vista o túnel ferroviário tem «grande interesse» para a cidade.

A proposta de protocolo apresentada pela CP às Câmaras de Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã estabelece que o túnel ficará previsto para a electrificação do ramal.

Frisa ainda que a CP desenvolverá os estudos necessários à criação de uma estação com função de semitérminus à saída de Coimbra, na zona de Carvalhosas, e que serão asseguradas as condições que tornem possível o estabelecimento de um serviço urbano de maior intensidade.

De acordo com as expectativas mais favoráveis, o Ramal ferroviário da Lousã deverá estar electrificado até 1994 e o problema da sua travessia na baixa de Coimbra resolvido em 1992.

A preços actuais, o custo das obras do ramal previstas para os próximos anos ascende a 3 milhões de contos.

O túnel do Porto já está aberto

O túnel de ligação à nova ponte ferroviária sobre o Douro, que ligará o Porto a Vila Nova de Gaia, foi, quarta-feira, aberto na serra do Pilar, margem sul do rio.

O túnel, de 240 metros de comprimenro, é uma das onze obras do nó ferroviário do Porto, das quais se destaca a nova ponte, que uma vez concluída, em finais de 1990, será a maior do mundo em betão pré-reforçado.

A cerimónia, que contou com a presença de elementos do Comboio Clube de Portugal, constou da abertura de uma galeria-piloto de ligação num dos extremos do túnel, prevendo-se que brevemente estejam concluídas as escavações de alargamento dessa galeria.

O novo túnel, que atravessa terrenos de granito alterados, deverá incluir a instalação de diferentes tipos de refúgios, quer para depósitos de materiais quer para abrigos de pessoal, além de sistemas de iluminação.

A construção da ponte ferroviária sobre o Douro – de via dupla – e seus acessos entre as estações de Vila Nova de Gaia-Devesas e Porto-Campanhã, deverá custar cerca de 15 milhões de contos, verba que está a ser assegurada por um financiamento conjunto do Banco Europeu de Investimento (49 por cento), FEDER (40 por cento) e Orçamento do Estado (11 por cento).

Do nó ferroviário do Porto, além da ponte e do túnel, destacam-se as alterações a introduzir nas estações de S. Bento (Porto), Campanhã (Porto) e Devesas (Gaia), nas oficinas da CP da região Norte e Centro de Formação, sinalização e sistema de gestão centralizada do tráfego do nó e gare de mercadorias da região Norte.

Escavadoras cortam telex à região da Guarda

A região da Guarda está privada de comunicações via telex devido ao corte do cabo deste serviço de comunicações nas proximidades de Celorico da Beira, disse uma fonte dos correios e telecomunicações.

O facto ocorreu ontem na sequência de trabalhos de construção da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, no troço que liga Celorico da Beira à Guarda.

A mesma fonte acrescentou que apesar das diligências das brigadas em serviço no local, a situação só estará normalizada por todo o dia de hoje.

Promotores de emigração clandestina condenados em Barcelos

António Castro, dirigente da UGT e presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Braga foi o único réu absolvido no processo da rede de emigração clandestina de Barcelos, cuja sentença foi lida ontem.

O Tribunal Colectivo, presidido pelo corregedor João Ramos e de que fizeram parte os juízes vogais Anselmo Lopes e Rui Abrantes, decidiu que aquele réu era o único que deveria ser absolvido, e condenou Abílio Araújo Matos, »o Loureiro», a 8 anos de prisão e ainda, Armindo Loureiro, José Loureiro, Joaquim Costa Torres e Niclau da Rocha a 3 anos.

José Alberto Costa Ferreira, «o Berto Chapa», João Nunes da Silva, David Rodrigues Macedo e Joaquim Cerqueira tiveram penas de 2 anos e 10 meses de cadeia.

Joaquim Silva e António Manuel Campos da Silva foram condenados respectivas a 2 anos e seis meses e a um ano e meio.

O Tribunal Colectivo decidiu também suspender quase todas as penas, exceptuando as dos réus Alberto Araújo Matos, João Nunes de Oliveira, José Alberto Costa Ferreira e Joaquim da Silva.

Barreto Nunes foi o delegado do Ministério Público neste processo em que os réus eram acusados de terem constituído uma associação criminosa e de burla agravada na forma continuada, e ainda de falsificação de documentos e aliciamento, auxílio e recebimento de pagamentos de actos conducentes à emigração clandestina.

O julgamento do processo da rede de emigração clandestina iniciou-se dia 14 de Março e segundo o libelo acusatório a actividade a rede criminosa «desenvolveu-se entre Maio de 85 e Janeiro de 88 centrando-se em diversos concelhos do distrito de Braga, principalmente no de Barcelos».

Segundo a acusação, com base em investigações da Polícia Judiciária de Braga, o grupo aliciou pelo menos 93 trabalhadores, na sua maioria de construção civil, a saírem do País.

Os destinos dos emigrantes eram sobretudo dos EstadosUnidos da América, a Arábia Saudita, o Canadá, e a Austrália.

Pelos falsos processos e emigração, os candidatos pagavam entre 75 e 200 mil escudos.

A investigação da Polícia Judiciária concluiu que os mentores eram Alberto de Araújo Matos, «o Loureiro» 33 anos, residente em Areias de Vilar, Barcelos, «o Berto Chapa», 34, comerciante de Braga e António da Silva Rodrigues de Castro, 39 e que foi o único absolvido no processo.

Detido um casal que furtava e falsificava cheques

A polícia Judiciária do Porto deteve um casal que furtava e falsificava cheques e vales de correio e que desde 1988 se apoderou assim indevidamente de mais de 20 mil contos - disse hoje a PJ.

Os detidos utilizaram uma dezena de bilhetes de identidade furtados, que falsificaram, tendo-lhes sido apreendidos cerca de 30 carimbos falsos, alguns de empresas comerciais.

O casal - de apelidos Cabral e Regina - furtava os cheques e vales dos CTT de caixas de correio e do interior de automóveis e foi detido separadamente, após «cuidadosas investigações» - assinalou a Polícia Judiciária.

Cabral foi presido quarta-feira, na sua residência, com os carimbos falsos, Regina tinha sido detida anteriormente, quando pretendia receber mais um cheque falsificado, numa dependência bancária do Porto.

FÉRIAS «89»
71 VIAGENS DIFERENTES
714 PARTIDAS ASSEGURADAS
VIAGENS EM AVIÃO E AUTOPULLMAN PARA TODO O MUNDO
AUTO FÉRIAS NO ALGARVE-TÂNGER
AGADIR — TORREMOLINOS — BENIDORM
CRUZEIROS NO EGIPTO — GRÉCIA
PALMA IBIZA — ADRIÁTICO, ETC.
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPO
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
86 21 94 - 88 61 16
89 44 80 - 89 43 11

Conferência sobre centros históricos, hoje e amanhã

ESTUDOS SOBRE O CHIADO SÃO EXEMPLO PARA CENTROS HISTÓRICOS EUROPEUS

O incêndio do Chiado, de 25 de Agosto de 1988 destruiu grande parte do que se convencionou chamar o coração de Lisboa, expressão emocionada que afinal serve também para designar o centro histórico da capital. Na sequência da catástrofe, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Câmara Municipal de Lisboa promoveram uma reunião internacional, que conta com 300 participantes , com início hoje, terminando amanhã num hotel da cidade. Nela se debate o problema da preservação das zonas históricas, a sua reabilitação e recuperação urbana a nível internacional.

Durante o dicurso de abertura, Nuno Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, disse que os estudos até agora elaborados sobre o incêndio do Chiado, por técnicos, instituições especializadas, bombeiros, engenheiros e arquitectos, constituem «a melhor e mais valiosa retribuição que poderemos oferecer a quantos nos manifestaram a sua solidariedade».

«Foi nossa intenção declarada, facultar a todos os governantes de cidades dotadas de centros históricos, os resultados dos estudos que se iriam desenvolver, tomando pela primeira vez, a zona incendiada como se de um laboratório se tratasse», sublinhou Abecasis.

Para o presidente da edilidade lisboeta, a designação de Álvaro Siza Vieira, para a realização do trabalho de reconstrução foi óbvia, tendo em conta os trabalhos que aquele arquitecto tem desenvolvido noutras cidades europeias. «Álvaro Siza Vieira é sobejamente conhecido de todos nós. Possuidor das maiores honrarias e distinções que podem ser atribuídas a um arquitecto, Siza Vieira é na verdade um arquitecto europeu. A sua sensibilidade, saber e rigor, que põe em todos os seus estudos estão testemunhados nas muitas obras de recuperação patrimonial nas grandes cidades europeias, tais como Berlim, Viena, Veneza ou Amesterdão. Foi a ele que designei para a realização deste trabalho e dificilmente se poderia entender que o não fosse», afirmou Nuno Abecasis.

Na opinião do edil, o trabalho que Siza Vieira realizou, e que hoje apresenta durante este encontro, «não trairá a história, mas vai enriquecer a cidade e a sua vivência urbanística. os edifícios encontrarão vocação mais condizente com o seu passado histórico e o efeito cénico obtido será de grande valor cultural. O Chiado, sem perder a sua vocação comercial de grande qualidade, ir-lhe-á juntar outras vocações que no passado lhe deram vida e alegrai, mas que com o correr dos anos havia sido expulsado».

Nuno Abecasis na sua comunicação aos participantes afirmou que, «Lisboa sempre renasceu das grandes catástrofes. Fa-lo-á mais uma vez».

Autarcas preocupados com ordenamento do território

Segundo o presidente da ANMP, «assiste-se a uma despropositada sanha anti-autárquica, alimentada pelos centralistas de hoje e de sempre, agora a propósito da preocupante situação urbanística que somos os primeiros a reconhcer existir em algumas zonas do País, nomedamente no Algarve. Não enjeitamos, nesta área responsabilidades próprias, mas recvusamo-nos a servir de bodes expiatórios de cobardias alheias, em situações políticas ou sociais pelas quais não fomos responsáveis ou em indefinições e ambiguidades com as quais nos recusámos sempre a pactuar».

Para Artur Torres Pereira, «a preocupação dos municípios nesta matéria do ordenamento do território, indissociavelmente ligada à elaboração de Planos Directores Municipais, não tem rigorosamente nada a ver com pretensas interrupções que -dizse- a partir de uma determinada data irão sofrer formas jurídicas que hoje se traduzem em comparticipações financeiras às autarquias locais: felizmente que o legislador português de 1979, ao elaborar a lei das Finanças Locais, bem como o 'para-legislador' do Conselho da Europa de 1985, ao criar a Carta Europeia da Autonomia Local-já assinada pelo Governo português, mas infelizmente ainda não ratificada pela Assembleia da República-, puseram as autarquias locais portuguesas aparentemente a cobro de eventuais tentações financeiras absolutizantes».

Saúde mental dos reclusos debatida em conferência

A prestação de cudiados de saúde mental em estabelecimentos prisionais de Lisboa e região Sul do País tem contribuído para a diminuição dos casos de suicídio e auto-mutilação entre os reclusos, foi ontem divulgado numa conferência sobre criminologia clínica.

A conferência, que contou com a presença do director do departamento de criminologia clínica dos serviços prisionais israelitas, Peter Silfen, reuniu durante dois dias vários outros especialistas na matéria, que reflectiram sobre problemas de psicoterapia em reclusos.

Psicólogos, psiqui atras, siciólogos, assistentes sociais e médicos que participaram na conferência, expuseram a Silfen alguns dos casos de perturbações de personalidade em reclusos que têm acompanhado.

O perito israelita em criminologia clínica falou por sua vez da sua experiência em psicoterapia de grupo com reclusos.

o caso dos reclusos toxicodependentes mereceu a atenção especial da conferência, tendo sido manifestado a reserva dos especialistas no diagnóstico da saúde mental dos dependentes do consumo de drogas e analisada a relação consumo de droga / criminalidade.

Falando a sua experiência no que considerou a «subcultura criminal» dos toxicódependentes e das dificuldades de aplicação de psicoterapia a estes, Silfen relembrou que há cerca de 15 anos um grupo de sete drogados foi admitido numa enfermaria psiquiátrica dos serviços prisionais israelitas, tendo-a transformado «num centro de drogas», afirmou.

Nos estabelecimentos prisionais, o psiquiatra passa a ser o fornecedor de «droga» dos reculsos toxicodependentes, através do fornecimento de medicamentos, em especial tranquilizantes, que estes solicitam quase constantemente, frisou o criminologista clínico.

Em Portugal, onde ainda não existe a profissão de «criminologista clínico», formou-se desde há dois anos uma equipa de investigação no departamento de saúde mental da Direcção-Geral dos Serviços prisionais, que assiste cerca de um terço da população criminal, cerca de 2500 reclusos.

António Alves Gomes, responsável pelo referido departamento, disse, em declarações aos jornalistas no final da conferência, que a actividade desenvolvida pelos cerca de 30 especialistas que integram a sua equipa permite a adopção de modelos de relação diferentes nos estabelecimentos prisionais.

O número de casos de suicídio e de auto-mutilação no seio dos reclusos diminuiu já nos estabelecimentos onde tem havido acompanhamento por parte de elementos do departametno de saúde mental da DGSP, prosseguiu.

Alves Gomes frisou ainda que o departamento tenciona futuramente alargar a sua actividade aos estabelecimentos prisionais do Norte do País.

As prisões nos últimos tempos têm modelos comportamentais «completamente diferentes para melhor e isso de facto só em sido possível graças à colaboração dos directores dos estabelecimentos prisionais e a boa vontade do director dos serviços prisionais, Fernando Duarte», afirmou por sua vez Henrique Rodrigues da Silva, um dos organizadores da conferência.

«Além da reflexão feita durante a conferência, esta permitiu-nos também clarificar o caminho a seguir no futuro no âmbito da actividade da psicoterapia na prisão e tencionamos por em funcionamento alguns dos modelos propostos», acrescentou.

Brucelose obriga ao abate de 2000 ovinos e caprinos só no distrito de Beja

Cerca de duas mil cabeças de gado ovino e caprino portador de brucelose serão abatidas no distrito de Beja, segundo Fernando Gaivana, presidente do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA).

«Para o abate de gado brucélico e atribuição de subsídios a proprietários de gado com brucelose a Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAA) dispõe de uma verba de 90 000 contos», afirmou Silvinato Pontes, da DRAA.

Entretanto, a linha de abate sanitário do matadouro de Beja, local onde é eliminado o gado doente, foi suspensa por terem sido detectados casos de trabalhadores portadores de febre de Malta.

Quanto a esta questão, o presidente do IROMA justificou a suspensão da linha de abate sanitário pela tendência crescente de trabalhadores com brucelose.

«Mas o gado brucélico continua a ser abatido no matadouro de Estremoz, e noutros matadouros alentejanos», disse.

Questionado acerca das repercussões da brucelose existente em Beja na exportação de gado para a CEE, já que Beja é o principal centro exportador de ovinos, Fernando Gaivana afirmou que «a exportação de gado não será afectada já que o matadouro continua a abater animais sãos, só não abate animais doentes.

«A DRAA está a desenvolver actualmente uma campanha contra a brucelose, doença vulgarmente conhecida por febre de Malta, que consiste na vacinação de gado impúbere», afirmou Silvinato Pontes.

«Como não adianta vacinar gado adulto, o que se faz é o estudo serológico dos animais para serem detectados os brucélicos», salientou.

Interrogado acerca da existência de políticas de educação sanitária destinadas a pastores, Silvinato Pontes disse serem ministradas regras de higiene em simultâneo com as colheitas de sangue aos animais.

«Trata-se da melhor altura devido ao contacto directo com os pastores», continuou.

Contactada a Administração Regional de Saúde de Beja (ARSB), Mário Durval afirmou que as causas da brucelose são várias, mas em Beja, cerca de 63 por cento dos casos devem-se ao contacto directo entre pastores e animais infectados.

«A febre de Malta transmite-se pela ingestão de alimentos contaminados, e pelo contacto directo com animais brucélicos, particularmente através do líquido amniótico e das placentas das fêmeas infectadas», salientou Mário Durval.

«Cerca de 9 por cento dos restantes casos de brucelose devem-se à ingestão de alimentos contaminados, principalmente ao leite e ao queijo, e 28 por cento a causas não confirmadas», continuou.

«Dos 28 por cento de casos de origem não confirmada, a maioria deve-se também a contacto directo com gado doente, e só ainda não foi possível a ARSB clarificar estas situações, devido às declarações pouco explícitas dos pastores», salientou Mário Durval.

Segundo a mesma fonte, dos 35 casos notificados de indivíduos portadores de brucelose, alguns não estão confirmados, uma vez que apresentam índices de diluição da doença inferiores a 1 para 320, indicador da existência de brucelose activa.

«Não há epidemia de brucelose em Beja. Mas para acabarmos com a doença temos de abater todo o gado brucélico», respondeu Mário Durval quando questionado acerca da existência ou não de uma epidemia de brucelose no distrito.

Enquanto o presidente do IROMA referiu que é mais barato e mais económico abater animais brucélicos do que tratá-los, Silvinato Pontes afirmou «esperamos que daqui a 5 anos a maioria do gado esteja vacinado, pois a brucelose é uma doença que afecta também os homens, além de que não se abatem animais por gosto».

Surto de sarampo não debelado em Castelo Branco

Vinte e seis casos de sarampo foram diagnosticados no mês de Abril no distrito de Castelo Branco, situação que, segundo afirma a Lusa, se deve «a falhas de vacinação».

A taxa de vacinação contra o sarampo, no distrito, ronda os 82 por cento, o que é muito bom tendo em conta a taxa ideal entre 80 e 90 por cento recomendada pela Organização Mundial de Saúde. O que sucede é que muitas crianças foram vacinadas antes da altura devida, entre os 12 e os 15 meses, e a vacina não se revelou eficaz, disse um clínico local.

Os casos de sarampo dizem respeito não só a crianças como a adultos, tendo a maioria dos doentes sido atendidos no hospital da cidade.

Os médicos aconselham a vacina a todos, crianças e adultos, que não a possuam, e pede a colaboração dos familiares das crianças no sentido de mostrarem o boletim de vacinação sempre que este lhes for solicitado.

Função Pública: UGT contra proposta de vencimentos do Governo

«Inaceitável» foi como os sindicatos da UGT classificaram a proposta do Governo sobre o novo sistema de remuneração da Função Pública, ontem apresentada às organizações sindicais pela subsecretária de Estado da Modernização Administrativa.

Em comunicado, a subsecretária de Estado anunciou ter entregue à Federação dos Sindicatos da Administração Pública (UGT), Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública (CGTP) e Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (independente) uma proposta com «os critérios qualitativos e a formulação de montantes para as escalas salariais».

As escalas em discussão destinam-se a substituir o actual sistema de remunerações por letras.

A subsecretária de Estado sublinha que se trata de «um documento meramente técnico e não traduz as posições definitivas do Governo». Também em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP/UGT) afirma que a proposta do Governo é «inaceitável».

O documento, segundo aquela estrutura sindical, «vem frustrar as expectativas criadas pelo próprio Governo de um sistema remuneratório mais justo para a administração pública».

A Federação da UGT considera ainda que a proposta «não introduz um mínimo de competitividade com os salários vigentes no sector privado».

Trabalhadores consulares em greve

Os trabalhadores de todos os consulados e missões diplomáticas portuguesas na Europa estão hoje em greve, segundo o sindicato do sector.

A paralisação, convocada no dia 14 de Abril pelo Sindicato dos Trabalhadores Consulares e Missões Diplomáticas em Portugal e no Estrangeiro (STCDE), deve-se à não aplicação do estatuto profissional e à recusa do Ministério dos Negócios Estrangeiros em dialogar com os trabalhadores.

Entretanto, está já agendada outra greve para o próximo dia 26.

«ARMÉNIO SANTOS ENTROU EM DELÍRIO»

– acusa Torres Couto

A «guerra» entre Arménio Santos, número umTrabalhadores Social Democratas (TSD), e Torres Couto continua, e depois das considerações do primeiro sobre a intervenção do secretário-geral da UGT no 1º de Maio, o líder da central sindical acusou-o de ter entrado em delírio e de ter «problemas do foro psicanalítico a exigir urgente tratamento».

Em comunicado, o dirigente da UGT esclarece que «não é, por opção própria, dirigente partidário desde há vários meses», facto que «o sr. Arménio Santos não ignora nem sequer finge ingorar».

O líder dos TSD, em comunicado emitido na quarta-feira, criticou a intervenção de Torres Couto no 1º de Maio, acusando-o de ter «um discurso radical que ultrapassa em demagogia e insensatez as posições da própria Intersindical» e apelava-lhe par que «opte pela função sindical ou pela de dirigente partidário».

«O sr. Arménio Santos que se auto-denomina sindicalista e exerce funções sindicais no Sindicato dos Bancários do Sul, é líder dos TSD, é deputado, é candidato ao Parlamento Europeu e é dirigente nacional do PSD», afirma o comunicado de Torres Couto.

Classificando os apelos de Arménio Santos de «patéticos», o líder da UGT afirma que ele «notoriamente não tem vocação sindical e se serve das suas funções sindicais para trepar na política e para bajular os seus chefes».

Torres Couto conclui que o líder dos TSD «entrou em delírio e não se descortinam hipóteses de melhoras» e que as suas atitudes têm «origem em problemas do foro psicanalítico a exigir urgente tratamento».

Dia 9, frente ao Parlamento

CGTP discute acção de protesto contra o Pacote Laboral

O Conselho Nacional da CGTP, em reunião hoje e amanhã, está a discutir a acção de protesto contra o «pacote laboral», marcada para dia 9 de Maio, afirmou Mário Rui, daquela central sindical, à agência Lusa.

A CGTP convocou trabalhadores de Lisboa e Setúbal para uma concentração frente à Assembleia da República no dia 9, altura em que o «pacote laboral» será discutido no Parlamento.

O Conselho fará também a análise da evolução das reivindicações apresentadas pela central durante as comemorações do 1º de Maio, que dizem respeito ao aumento do salário mínimo e das pensões de reforma, segundo a mesma fonte.

A preparação do VI Congresso da CGTP, que decorrerá de 17 a 20 de Maio, será outros dos temas abordados, nomeadamente «as propostas de alteração à plataforma de acção da central para o próximo triénio e o relatório de actividades, que pela primeira vez será votado pelo Congresso.

Mário Rui informou ainda que a agenda do Conselho inclui o debate sobre a revisão constitucional em curso e a forma como decorreram as comemorações do Dia do Trabalhador.

ORT's dos transportes denunciam falta de liberdade nas empresas do sector

Representantes dos trabalhadores da Rodoviária Nacional, Metro, Carris e Serviços de Transporte Colectivos do Porto, afectos à CGTP, reuniram-se ontem em plenário para analisar a situação do sector dos transportes, tendo denunciado, nomeadamente «a falta de liberdade que se vive actualmente dentro das empresas».

Em comunicado, as ORT dos transportes afirmam que se constata que às reivindicações salariais e de redução do horário da Festru (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários Urbanos-CGTP), «o Governo e conselhos de gestão têm respondido com a aplicação de valores abaixo da inflação e com a tentativa de pôr em execução as intermitências nos horários e a manutenção de períodos de trabalho semanais de sete dias consecutivos».

Assim, o plenário decidiu continuar a exigir «a reposição do poder de compra, quer nas empresas em que se estão a aplicar actos de gestão, quer nas empresas em ainda não se iniciaram as negociações dos AE».

«Denunciar publicamente e junto dos órgãos de soberania a falta de liberdade que se vive actualmente dentro das empresas, através de um clima de autoritarismo e intolerância, sintoma preocupante do que se passa nas empresas e que tem origem nos vários níveis da hierárquia do Governo» foi outra das decisões de ontem.

Os representantes dos trabalhadores pretendem também que sejam encontradas, em cada empresa, formas de luta adequadas à continuação da luta para «obter as reivindicações comuns e específicas de cada empresa».

O plenário repudiou ainda a forma como a revisão constitucional se está a processar.

A partir de segunda-feira

UCCLA já tem sede na 24 de Julho

A sede da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiáticas (UCCLA), que se localiza na Avenida 24 de Julho, 118, será inaugurada na próxima segunda feira, dia 8 de Maio.

A UCCLA é uma instituição de utilidade pública, não-governamental, de carácter municipal e sem fins lucrativos, os seus propósitos visam «encontrar um espaço moral que constitua um modelo de convivência pacífica e de desenvolvimento solidário, assim como a consolidação de uma consciência que permita um melhor entendimento e a cooperação entre os povos de expressão oficial portuguesa».

Aquela instituição visa igualmente «promover os direitos de vizinhança, o direito ao progresso na paz e o da participação dos cidadãos nos assuntos públicos e no campo das relações, nacionais e internacionais».

As linhas de actuação da UCCLA têm-se dirigido essencialmente para a formação de quadros técnicos e municipais, para tal, os recursos da instituição provêm das quotizações dos seus membros.

A UCCLA foi criada em Junho de 1985, em Lisboa, e teve como membros fundadores a capital portuguesa, Bissau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro, São Tomé e Macau. A adesão de Luanda à organização só se verificou este ano.

Na cerimónia de segunda-feira estarão presentes 10 presidentes de câmaras de língua portuguesa, espalhadas por quatro continentes.

Além dos autarcas portugueses, estarão presentes os presidentes das câmaras de Bissau, Brasília, Cacheu, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé, o Presidente da República,Mário Soares, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva e o presidente do Município de Lisboa, Nuno Abecasis.

Estam previstas ainda as presenças de Vítor Crespo, presidente da Assembleia da República, do Cardeal-Patriarca, D.António Ribeiro e do alcaide de Madrid, Juan Barranco.

Paralelamente à inauguração da sede da UCCLA, ocorrerá a abertura oficial da residência dos presidentes de câmara das cidades capitais de expressão oficial portuguesa, que albergará aqueles autarcas e as suas comitivas durante as deslocações a Lisboa.

Tudo feito à medida da comercialização

«Pescadores» ibéricos contestam política de pescas da CEE

Oito associações de armadores de pesca do largo de Portugal e Espanha defenderam em Aveiro a inversão da política comunitária das pescas, que consideram feita à medida dos interesses do comércio e de «costas voltadas» para a produção.

A posição dos armadores ibéricos mereceu também apoio de armadores gregos, italianos, franceses e alemães e as principais críticas à forma como tem sido conduzida a política comunitária das pescas residem na falta de diálogo com as associações e no abandono de anteriores acordos de pesca.

A abertura descontrolada à importação de pescado e a falta de capacidade de negociação demonstrada com países terceiros foram outras das críticas apresentadas pelos armadores ibéricos.

Segundo os armadores de Portugal e Espanha, que representam cerca de 60 por cento da frota da Comunidade, as instâncias comunitárias têm dado uma orientação no sentido de abrir o mercado, injectando mais produto de pesca para permitir às populações consumirem mais peixe e a preços inferiores.

No entanto, as associações presentes consideraram que a realidade tem sido a tendência para aumentar o défice da Comunidade em produtos de pesca, a introdução no mercado de peixe de qualidade inferior, o que conduzirá à redução acentuada da riqueza gerada pelo sector, à paralisação de navios e ao desaparecimento de empresas, com a consequente redução do emprego.

Contingentes de importação como moeda de troca

Os armadores contestam a perspectiva de que a redução da produção será compensada pelo desenvolvimento da indústria transformadora, alegando que após o desaparecimento do sector da produção comunitária, os países terceiros fornecedores poderão optar por transformarem eles próprios a matéria-prima.

Para inverter a actual política das pescas, as associações ibéricas defendem que os contingentes de importação livres de direitos ou com direitos reduzidos, sirvam de moeda de troca para quotas de pesca, o aumento dos direitos de importação sobre as espécias em que a produção da CEE é significativa e um apertado controlo da qualidade das importações.

Outras medidas preconizadas pelos armadores são a instituição de preços de referência para produtos que ainda os não têm e o accionamento de medidas «anti-dumping», face à concorrência «desleal» de países do bloco de Leste.

Quarto ou Apartamento
Precisa-se

Para duas estudantes universitárias.
Preferência pequeno estúdio ou parte de casa.
Resposta ao n.º 405.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

festa da amizade/89

Parque Urbano
ALMADA
5, 6 e 7 de MAIO

ORG.: PCP E JCP

ESPECTÁCULOS
XUTOS & PONTAPÉS
JANITA SALOMÉ
LUISA BASTO
CELINA PEREIRA
FERNANDO TORDO
PAULO DE CARVALHO

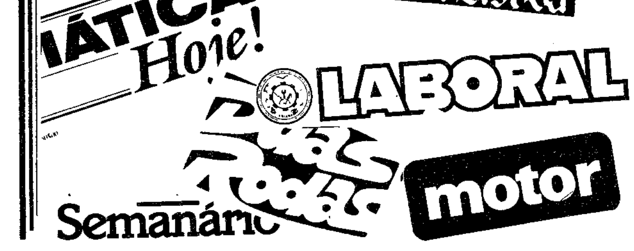
bilhetes à venda lotação limitada

EXPOSIÇÕES ☆ DEBATES ☆ COLÓQUIOS
COROS ☆ BANDAS ☆ RANCHOS ☆ LIVROS
DESPORTO ☆ DIVERSÕES ☆ ARTESANATO
COMES E BEBES

COMÍCIO
DOMINGO ★ DIA 7 DE MAIO ★ ÀS 17.00 H.
com Álvaro Cunhal
SECRET.º GERAL DO PCP

em amizade estamos a construir o futuro

RG renascença gráfica, s.a.



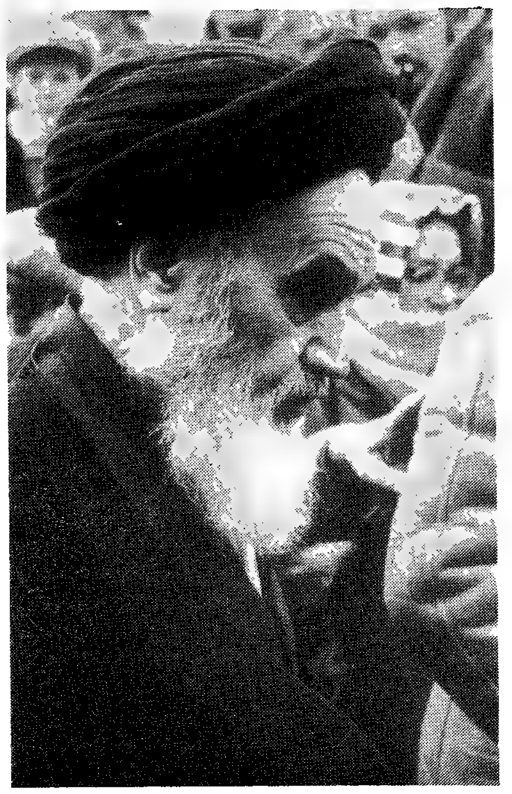
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA - TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Diálogo entre o Cristianismo e o Islão

MUÇULMANOS FICAM NA EUROPA PARA ENTRAR EM CRISE?

António Marujo
enviado especial

Nem de propósito: enquanto decorre em Lovaina o colóquio do «Movimento por um Mundo Melhor» sobre o diálogo entre cristianismo e islamismo, os jornais belgas noticiam a existência de um plano dos fundamentalistas islâmicos para matar os «imãs» de Bruxelas. As perguntas voltam ao início: como pode a sociedade ocidental, diversificada e pluralista, aceitar uma cultura que se rege por leis monolíticas e autoritárias, dependentes muitas vezes da vontade de alguns?



Kohmeiny: um exemplo de intransigência

É importante ser claro: os fundamentalistas islâmicos são uma corrente minoritária dentro da sua religião. São, no entanto, o grupo mais militante e agerrido, política e religiosamente, mantendo na actualidade, pelo seu extremismo, critérios e modos de agir que se julgavam ultrapassados.

A Europa está, assim, colocada diante de um fenómeno vasto, do qual ainda não se vislumbram todos os aspectos.

Uma invasão cultural

Num dos debates deste encontro, que decorre na cidade belga de Lovaina, o vigário episcopal de Bruxelas para os imigrantes, Raymond Van Schoubroeck, caracterizou em vários aspectos o mundo do islão europeu, afirmando que ele é «um fenómeno de sociedade: a densidade da presença dos muçulmanos atingiu uma tal 'taxa de saturação' em certos bairros que as pessoas se perguntam como viver nesse meio». Não é novidade esta afirmação. Quarta-feira passada, o «DL» já referiu alguns dados significativos que se encontram hoje em certas zonas de Bruxelas – segundo os quais os muçulmanos constituem mais de metade da população em certos bairros – repetindo-se este fenómeno noutras cidades europeias.

O islão é, igualmente, sentido por muitos europeus como uma invasão cultural que traz consigo diferentes visões do papel social do homem e da mulher, do lugar da família na sociedade e da concepção das relações entre as pessoas.

Estas diferentes concepções traduzem-se em formas diversas de viver no dia-a-dia. Muitas mulheres muçulmanas «passam o dia sentadas diante da televisão», afirma o padre Nand Verhoeven, responsável da diocese de Bruxelas, até há 3 anos, para o trabalho com africanos. E esse facto cria um conflito entre o modo como elas vivem e são consideradas no seu meio e, por outro lado, os valores que vêem veiculados pela televisão.

Mas Schoubroeck apresenta outras situações vividas pelas muçulmanas, donde ressalta a ruptura que muitas raparigas fazem com a sua família e as tradições: «há um número crescente de fugas entre as jovens, que querem viver como os belgas da sua idade. Como a família não lhes tolera isso, não têm outra solução senão fugir de casa. E aquelas que, por alguma razão, voltam atrás, já não são aceites pelo pai». A escola e o contacto com a cultura europeia ajudarão, na opinião dos dois especialistas já citados, a mudar a situação. Mas é na figura do homem muçulmano, pai e chefe de família, que reside o maior obstáculo a qualquer mudança: «O homem muçulmano recusa evoluir», diz o vigário episcopal de Bruxelas, «porque qualquer evolução colocará radicalmente em questão o seu lugar na família e o seu estatuto de homem».

Até que isto aconteça, são os jovens os mais prejudicados: a língua é o seu grande problema, porque falam árabe em casa e francês ou flamengo na escola que, entretanto, não responde às suas necessidades. Apesar de, em muitos sítios, os muçulmanos serem a maioria ou mesmo a quase totalidade, «as escolas belgas não têm métodos adaptados a essa realidade, conforme acusa Nand Verhoeven. Mas o pior é que os jovens islâmicos se sentem estrangeiros em todos os lugares: olhados de soslaio, quando vão de férias à terra dos seus pais não conhecem ninguém e sentem-se deslocados também ali. A droga, a pequena delinquência, a vagabundagem pelas ruas e a marginalidade são, algumas vezes, as consequências.

Quase todos ficarão

Vindos de países pobres, os muçulmanos podem ficar rapidamente mais «ricos» que os pobres das cidades onde vivem. O seu estilo de vida próprio e o pequeno comércio permitem-lhes chegar depressa a uma situação desafogada.

Do seu lado, os belgas são «contra» os estrangeiros por uma questão de «princípio», como refere o vigário Schoubroeck. Embora haja uma diferença entre os princípios e a vida concreta: «é-se contra os estrangeiros, excepto quando se vai à loja, ou à padaria, ou comprar frutas e legumes...». Nessas situações, refere aquele responsável, os estrangeiros já «são muito simpáticos», na opinião das pessoas. Aliás, segundo estudos feitos, 80 por cento dos muçulmanos irão ficar na Bélgica. Não voltarão, portanto, ao país de origem. Esse facto fala por si e os belgas terão que se habituar à ideia.

Ainda aqui, surge outro exemplo de discriminação: sendo cada vez mais a «capital» da Europa comunitária, Bruxelas vê os preços da habitação subir em flecha. E embora haja alguns jovens muçulmanos que podem alugar as casas, os proprietários não os aceitam como inquilinos. Outros, no entanto, ficam à «porta» e continuam a morar nos bairros mais pobres da cidade.

Mas estes não estão sós: a população idosa da cidade também está a perder o seu poder económico e Bruxelas atinge o «escândalo» no preço de muitos bens essenciais.

A liberdade religiosa contra uma religião simples

Para Hans Kung, o conhecido teólogo alemão, a quem o Vaticano não permitiu ensinar Teologia Católica, o pluricentrismo que hoje se vive no mundo, tem também uma tradução religiosa, o que supõe que as hegemonias religiosas tendem a desaparecer.

Como concretização desse facto, Kung cita as diversas maneiras de praticar a religião, como complementares, propondo três correntes distintas. São elas, a profética, onde se incluem as religiões monoteístas – cristianismo, judaísmo e islamismo – a mística (induísmo e budismo) e a sapiencial (religiões da China).

Num colóquio realizado recentemente em Tubingen, o teólogo referia que a Igreja Católica se situou já positivamente, na sua doutrina, diante dos valores expressos nos arquétipos sociais da democracia: A liberdade religiosa, a liberdade de consciência e os direitos do homem.

Este caminho – pelo menos a nível doutrinal, sublinhe-se – está porventura ainda para ser feito pelo islamismo, onde política e religião são praticamente uma e a mesma coisa. O exemplo mais visível deste facto é o de Khomeiny, o imã do Irão, autêntico líder espiritual e político do país. No entanto, essa realidade é visível também noutros sítios. Raymond van Schoubroeck diz que «o Islão não tem hierarquia, mas tem os embaixadores», que são ao mesmo tempo delegados políticos e responsáveis da comunidade islâmica.

A crise do Islão

Apesar daquela «mistura» – difícil de aceitar hoje em regimes democráticos que separaram o Estado do poder religioso – o Islão é uma religião que atrai: «Os muçulmanos chegam com um grande sentido de Deus e da comunidade», explica o vigário de Bruxelas, «e isso tem muito impacte sobre as pessoas simples». O Ocidente dessacralizado e a própria Igreja esqueceram, pelo menos em parte, os gestos religiosos das pessoas simples, por contraste com o Islão que aparece como uma religião simples, de gestos simples. Dessacralizado o Ocidente, e passado algum fascínio inicial que o Islão possa exercer – seja nas «pessoas simples», seja em intelectuais como Garaudy – esta religião também entrara em crise, como dizia ao «DL» o vigário episcopal de Bruxelas. Crise que será provocada pelo choque de que as novas gerações começam a ser protagonistas, entre a tradição e o rito, por um lado, e o apelo ao consumismo e à liberdade por outro. Com a agravante, ainda na opinião de Schoubroeck, de essa crise – que representa como que a passagem da Idade Média para a actualidade – se ter que dar muito mais rapidamente, no que respeita ao Islão.

Possivelmente, afinal, a Guerra Santa e as Cruzadas não serão reeditadas. Quer porque as democracias ocidentais poderão encontrar o modo de integrar as novas culturas, sem as destruir quer porque se começam a desenvolver um pouco por todo o lado iniciativas que tendem a aprofundar o diálogo do cristianismo e do Ocidente, de uma parte, com o Islão, da outra. E ainda porque há iniciativas na base, como neste encontro de Lovaina já se contou. É esse também o objectivo do movimento por um Mundo Melhor, a organização católica responsável por este encontro que termina na tarde de amanhã.

Dez anos de «thatcherismo»

MILAGRE OU MIRAGEM ECONÓMICA?

Pascal Trouillaud
AFP/Lusa

Redução do peso do Estado, livre exercício das forças do mercado e promoção dos direitos do indivíduo foram nos últimos anos os grandes eixos da acção de Margaret Thatcher no domínio económico. Quanto ao balanço dos «thatcherismo», os obsrvadores estão divididos: milagre para uns, miragem para outros, embora todos estejam de acordo em considerar que a política seguida foi guiada mais por instinto do que por teorias económias rigoriosas.

No último decénio, o instinto esteve constantemente presente no credo liberal.

Quatro pequenos parágrafos no programa eleitoral conservador de 1979, que passaram quase despercebidos na altura, resultaram numa vaga de privatizações, cuja dimensão transformou radicalmente o panorama económico.

Após um início modesto, a redução do peso do Estado - sinónimo de rigidez para os «tories» - ganhou força a partir de 1984 até ao final de 1987.

Com a água, depois com a electricidade, duas privatizações colossais em perspectiva, a quase totalidade do sector industrial ficará em breve nas mãos dos privados.

Depois de 1979, as privatizações encheram os cofres do Tesouro com 23 500 milhões de libras (cerca de 6345 mil contos).

Primazia ao indivíduo

Estas desnacionalizações em cascata constituíram, por outro lado, um verdadeiro êxito político, à excepção da privatização da última tranche da British Petroleum (BP), que teve o azar de ocorrer em plena crise bolsista de 1987.

O Governo soube vender os seus argumentos - produtividade e lucros acrescidos - e actualmente 22 por cento dos britânicos são accionistas, contra sete por cento há 10 anos o que era na altura uma das mais baixas taxas no Ocidente.

A redução do peso do Estado fez-se acompanhar de desregulamentações em numerosos sectores, para que as forças do mercado se pudessem exercer livremente, favorecendo uma «concorrência dinâmica».

A Bolsa de Londres, por exemplo, uma das maiores praças financeiras do mundo, conheceu depois de 1986 a sua grande revolução do Big Bang, que inspirou posteriormente outros mercados.

Finalmente, último ponto forte do credo liberal: a promoção dos direitos do indivíduo. Refutando o conceito de «sociedade» e desprezando profundamente o «establishement», Margaret Thatcher interessou-se apenas pelo indivíduo.

Foi em nome dsse princípio que ela conseguiu abalar fortemente o poder sindical («evitar a coerção do indivíduo pelos activistas»).

Se o movimento foi favorecido pela sangria de efectivos industriais, uma bateria de leis de uma temível eficácia eliminou as prerrogativas das organizações sindicais.

«Os sindicatos não fazem a chuva e o bom tempo como no final dos anos 70» - comentou um economista. O número de jornadas de greve desceu em 1987 ao mais baixo nível em vários decénios.

Encorajado a tornar-se accionista, o indivíduo foi pressionado a enriquecer. Diminuiu a fiscalidade, nomeadamente, para os rendimentos elevados.

«Uma descida dos impostos encoraja a trabalhar mais duro, a ser inovador e a assumir riscos» - escreveram os «tories» no seu programa eleitoral em 1987.

Fase de expansão

Para a City, estes 10 anos foram, incontestavelmente, positivos. «Após a recessão no início dos anos 80, a Grã-Bretanha conheceu de longe a mais longa fase de expansão do pós-guerra», afirmou Ian Harwood, economista da firma Warburg Securities.

Interrogado sobre qual o maior progresso económico do decénio, Bill Martin, economista da Phillips and Drew respondeu sem hesitar: «a morte dos sindicatos».

Quanto ao fracasso do «thatcherismo», Martin indicou: «o regresso à inflação».

Os conservadores, que voltarm ao poder com a promessa de travar a dramática inflação dos anos 70, vêem-se de novo confrontados com uma derrapagem dos preços.

Para a oposição, o crescimento do decénio só beneficiou os privilegiados. «O milagre económico britânico é uma miragem» - escreveu o jornal de centro-esquerda «The Guardian».

«Mas um milagre para o qual o Governo fez uma brilhante propaganda. O fosso entre ricos e pobres aumentou, assim como a distância entre um norte sinistrado e um sul próspero».

Margaret Thatcher, quando ontem apagava as velas do bolo do seu 10º aniversário na chefia do Governo britânico.

Diálogo sobre armas convencionais e medidas de confiança

As conversações sobre forças convencionais na Europa (CFE) e as negociações sobre medidas criadoras de segurança e confiança (CSBM) recomeçam hoje, no palácio imperial de "Hofburg", Viena, após uma pausa de 45 dias.

Às conversações sobre as CFE, realizadas à porta fechada, assistem delegações de 16 Estados da Aliança Atlântica (NATO) e dos sete países do Pacto de Varsóvia.

Delegados dos 35 países dos dois blocos, mais os neutrais e não-alinhados, iniciam também reuniões no âmbito do CSBM.

Estes encontros em Viena continuam a reunião interrompida em 22 de Março que, na sua sessão inaugural (9 de março), teve intervenções dos ministros de 35 países da conferência de segurança e cooperação na Europa (CSCE).

A CSCE, que terminou em Dezembro de 1988, decidiu então a continuação do seu processo negociador com uma série de conferências sobre diversos temas políticos, económicos e culturais.

Neste processo negociador destacam-se as conversações sobre desarmamento convencional na Europa e medidas de confiança de Viena.

O diálogo sobre estes dois temas está limitado a efectivos convencionais de terra, num âmbito geográfico delimitado entre o oceano Atlântico e os Urais.

Os chefes das delegações norte-americanas e soviética irão apresentar em Viena as posições de partida no diálogo.

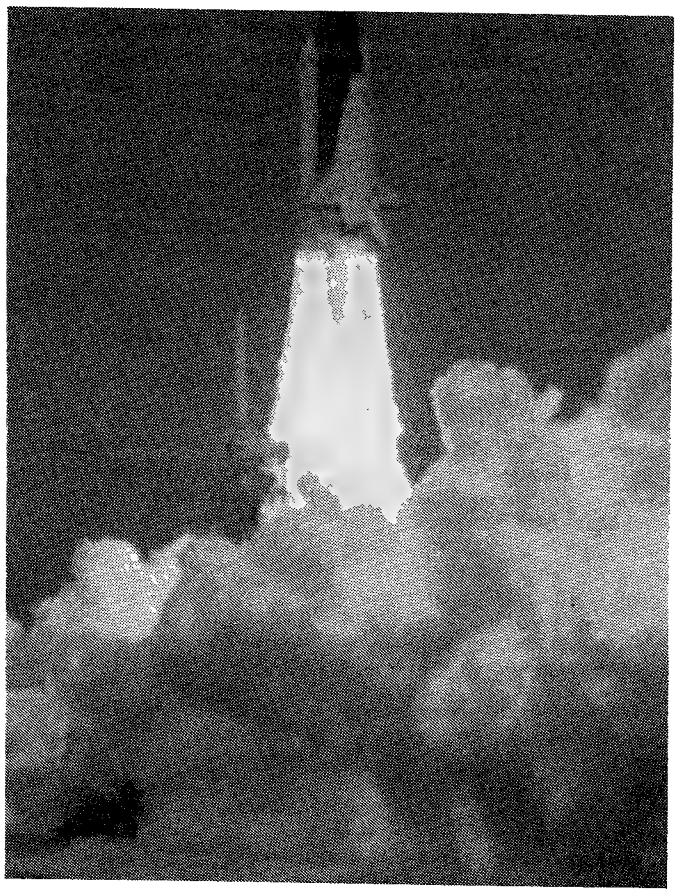
A segunda ronda vai tentar estabelecer os critérios de contabilização de efectivos e a classificação dos tipos de armas, apesar do acordo entre as partes para evitar a "guerra dos números".

Para a Aliança Atlântica, as conversações devem cingir-se a tanques, veículos blindados de transporte e artilharia, sem incluir qualquer outro tipo de armamento.

Desde a chegada ao poder de Mikhail Gorbachev, a União Soviética iniciou uma política de redução de armamento, tanto n o terreno nuclear como no convencional.

Em 25 de Abril, várias unidades blindadas do exército soviético começaram a sua retirada de território húngaro e durante os últimos três meses vários países do Pacto de Varsóvia anunciaram operações semelhantes e reduções de tropas.

Vaivém «Atlantis» partiu para o espaço



Lançamento do vaivém "Atlantis" em Cabo Canaveral.

O vaivém espacial norte-americano "Atlantis", tendo a bordo cinco astronautas e transportando a sonda "Magalhães", foi ontem lançado com êxito para uma missão de quatro dias. O lançamento, inicialmente previsto para as 13 e 48 (18 e 48 em Lisboa), mas adiado devido a ventos fortes e nuvens espessas sobre Cabo Canaveral, ocorreu às 19 e 47 de Lisboa.

O principal objectivo desta missão, a vigésima nova do programa vaivém e a quarta desde a explosão do "Challenger", será o lançamento da primeira sonda interplanetária colocada no espaço pelos Estados Unidos em mais de uma década.

A sonda "Magalhães", em honra do navegador português Fernão de Magalhães, será lançada para Vénus, que orbitará por mais de um ano, utilizando um radar para elaborar um mapa da sua superfície, sempre envolta em nuvens.

A nebulosidade e ventos fortes que se faziam sentir em Cabo Canaveral obrigaram a adiar o lançamento em praticamente uma hora.

Devido aos requisitos da fase interplanetária da missão-lançamento de uma sonda para Vénus - a demora para o lançamento não podia exceder os 64 minutos, após o que só no dia seguinte se poderia proceder a nova tentativa.

Depois da sonda "Magalhães" ter sido enviada para Vénus, os cinco astronautas do "Atlantis" permanecerão em órbita por três dias, executando diversas experiências científicas.

O seu regresso está previsto para segunda-feira, com aterregaem na base aérea de Edwards, no deserto californiano do Majave.

A missão do "Atlantis" é comandada pelo capitão da marinha David Walker, de 44 anos, tendo como piloto o coronel da força aérea Ronald Grabe, de 41 anos, e integra os especialistas Mary Deave, engenheira aeroespacial de 42 anos - a primeira mulher astronauta após o desastre do "Challenger" - Norman Thagard, médico, de 45 anos, e o major da força aérea Mark Lee, de 36 anos.

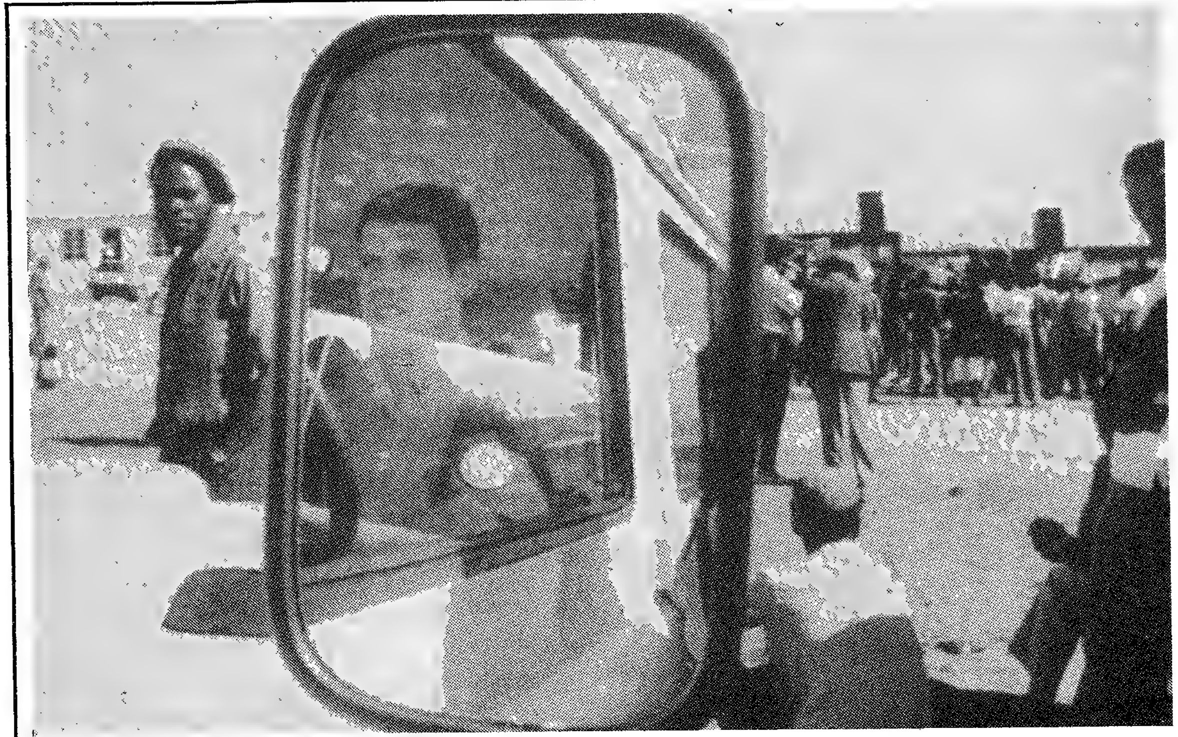
A missão "Magalhães"

A sonda "Magalhães" terá um voo de 1.260 milhões de quilómetros, durante o qual a nave fará uma enorme volta em redor do Sol e levará cerca de 15 meses a completar o seu percurso.

A missão, no valor de de 550 milhões, será a primeira enviada em 11 anos pelos Estados Unidos para exploração de um corpo extraterrestre. A "Magalhães" será lançada por meios próprios a partir da órbita terrestre.

Vénus é similar à terra em dimensão e idade, mas o seu meio ambiente é extremamente inóspito. A sua temperatura ambiente é de mais de 480 graus centígados, a sua atmosfera é de dióxido de carbono a alta pressão e tem nuvens de ácido sulfúrico a alta altitude. Estudando a sua superfície, os cientistas terrestres esperam poder avaliar se a terra enfrentará o mesmo destino.

A nave, com 3.45o quilogramas, está equipada por um radar especial que lhe permitirá detectar - com ajuda de computadores em terra - pequenos pormenores do terreno e diferenças de altitude de 30 metros.



Um soldado das forças de paz da ONU observa de longe um comício da Swapo, realizado na capital namibiana , Windhoek.

A revolta palestiniana nos territórios árabes ocupados pelos israelitas, conhecida como "intifada", deu origem a um jogo para computador. No jogo, os israelitas confrontam-se com palestinianos que atiram pedras, e se queimam com bombas incendiárias ou através da opinião pública mundial. O écran mostra uma rua de uma aldeia palestiniana, com um soldado israelita enfrentando os manifestantes. O soldado é atacado com pedras e bombas incendiárias e pode responder com tiros ou perseguir os manifestantes pelas ruas vizinhas. Os pontos são somados tendo em conta o número de palestinianos que consegue matar dentro de um determinado tempo. Um soldado ferido é transportado de ambulância ou fica envolto em chamas e é considerado morto. O computador qualifica-o como "mais uma vítima do terrorismo árabe".

Marcha de milhares de estudantes chineses em P… reformas democráticas. Os estudantes regressaram hoje à… suas reivindicações tenham sido atendidas (notícia na pág…

França: início das comemorações dos 200 anos da revolução

Actores representando Luís XVI e cerca de 1600 figurantes dos três «estados» (clero, nobreza e povo), seguem hoje o mesmo percurso que em 5 de Maio de 1789 marcou o início da Revolução Francesa. Mais de meio milhão de pessoas poderão estar presentes nas cerimónias que hoje se realizam junto do Palácio de Versalhes. A Revolução Francesa derrubou o regime, formou uma convenção e aboliu e monarquia. Após a execução de Luís XVI foi proclamada a república, seguida logo pela hostilidade declarada dos países vizinhos, que se uniram para combater a revolução. Luís XVI, que viveu com a rainha Maria Antonieta no sumptuoso Palácio de Versalhes. Em 17 de Junho, um pequeno grupo de clérigos juntou-se ao terceiro estado para proclamar a abertura de uma Assembleia Nacional.

As cerimónias do bicentenário da Revolução Francesa terminam em 14 de Julho com a tomada da prisão da Bastilha uma parada nos Campos Elíseos.

Papa elogia Malawi por dar refúgio a milhares de moçambicanos

O Papa João Paulo II elogiou ontem o Malawi por acolher milhares de refugiados de guerra moçambicanos que diariamente procuram refúgio no país. O Papa chegou ontem a Blantyre vindo da Zâmbia, na última etapa da sua quinta viagem ao continente africano. Em declarações no aeroporto, o Papa afirmou que a comunidade internacional apreciava a generosidade do Malawi em dar guarida e alimentar milhares de moçambicanos. Segundo fontes oficiais, mais de 650 000 moçambicanos refugiaram-se no Malawi desde o início da luta armada em Moçambique. Em certas regiões do Sul os refugiados são em número superior aos naturais do Malawi. João Paulo II renovou o apelo lançado no princípio do ano para que a comunidade internacional ajude este país africano a suportar o pesado encargo de alimentar tantos refugiados.

Bispos condenam primeiro-ministro grego

Os bispos de várias dioceses gregas pronunciaram-se contra a relação do primeiro-ministro, Andreas Papandreou, com Dimitra Liani, depois da televisão ter emitido imagens do casal durante a missa de sábado santo ortodoxo, na ilha de Kos. Os bispos de Pireu, Karpenisia, Grevena e Florina, disseram que a relação mantida por Papandreou e Dimitra constitui «um pecado mortal» e avisaram os fiéis que, se seguirem o exemplo do chefe de Estado, estarão a cometer adultério. Dimitri é 36 anos mais nova que Papandreou. Segundo alguns analistas, o primeiro-ministro grego pretende pressionar a Igreja Ortodoxa para que lhe conceda o divórcio da sua actual mulher, a norte-americana Margarita Chant.

RPA dinamiza estrutura diplomática

CONFLITO ANGOLANO VAI TER CIMEIRA EM LUANDA

O Presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, anunciou que vai participar no próximo dia 16, em Luanda, numa cimeira onde serão analisadas propostas para pôr fim à guerra civil de Angola, que dura há 13 anos. Na cimeira participam os chefes de Estado da Zâmbia, Congo, Zimbabwe, Zaire, Gabão e Angola.

O Governo angolano está a tentar persuadir o Zaire a reconsiderar o seu apoio aos rebeldes da União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita).

Desde 1975, ano da independência angolana, que a Unita, liderada por Jonas Savimbi, luta contra o Governo angolano.

No mês passado, o Presidente zairense reuniu-se com o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, numa tentativa de pôr termo à guerra civil.

Diplomatas ocidentais afirmam que Mobutu resistiu às pressões angolanas para suspender o seu apoio à Unita e apelou à realização de conversações entre o Governo de Eduardo dos Santos e a Unita.

Entretanto a agência angolana Angop anunciou que seis militares da Unita, armados e fardados, incluindo um oficial, entregaram-se às autoridades angolanas entre 26 de Abril e o passado dia 3.

No mesmo período, apresentaram-se às autoridades 426 civis que se encontravam sob cativeiro da organização rebelde.

Ainda durante a referida semana, acrescenta a Angop, as Forças Armadas angolanas abateram 37 elementos da Unita e capturaram mais 12, tendo por sua vez sofrido 14 baixas (seis mortos e oito feridos) nos confrontos travados.

Relações exteriores

Entretanto, numa altura em que se encontra em paz com todos os seus vizinhos e procura resolver o conflito interno, Angola volta-se para a dinamização da sua diplomacia com a renovação do respectivo Ministério e a organização de um encontro nacional do sector.

Para o efeito, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, inaugurou ontem em Luanda o encontro nacional sobre relações exteriores, que termina amanhã.

O encontro está a analisar as actividades do Ministério das Relações Exteriores e dos seus diplomatas, visando ainda o melhoramento dos métodos e estilo de trabalho.

Dirigindo-se aos participantes no encontro, o chefe de Estado angolano exortou-os a dar uma imagem correcta e adequada da política seguida pelo Estado angolano.

"O caminho percorrido pela nossa diplomacia desde a primeira guerra de libertação nacional constitui uma epopeia de que nos orgulhamos", afirmou, sublinhando que se deseja o início de uma nova etapa no processo de realização da política externa do país.

Dada a sua posição geoestratégica, a República Popular de Angola foi obrigada, desde o primeiro dia da sua independência, a desenvolver a sua diplomacia numa altura em que a sua própria administração pública ainda…

An… esforç… sua i… maior… tos in…

Ai… pende… teve… África… que s… no.

Po… ango… ectiv… dos… te c… frent…

Ed… inter… socia… tado… desej… polít… dos.

Coreia do Sul: protestos suscitam ameaça de estado de em…

Milhares de polícias de choque sul-coreanos impediram ontem a realização de uma manifestação antigovernamental, enquanto as autoridades ameaçam recorrer ao estado de emergência para pôr fim aos protestos que provocaram já a morte de seis agentes.

Segundo fontes oficiais, cerca de 8000 polícias foram ontem mobilizados para deter milhares de estudantes e trabalhadores que pretendiam levar a cabo uma manifestação junto à zona de livre exportação na cidade de Masan, um complexo formado por 74 companhias estrangeiras e «joint-ventures».

A Polícia deteve 250 manifestantes e continua a patrulhar as ruas da cidade impedindo a concentração de pessoas na área.

Na quarta-feira seis polícias morreram quando as forças de segurança foram chamadas a intervir para pôr fim à ocupação por 80 estudantes de uma universi…

Os… polí… «difí… ais f…

Na… men… Roh… tar… pôr… gov… têm… «os…

A… citos… líde… ram… tos…

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

…ses em Pequim para pedir …ram hoje às aulas, sem que as …tícia na página 17).

Vantagens da «perestroika» ainda não são visíveis

Escassez de géneros na URSS obriga a racionamentos

As reformas implementadas por Mikhail Gorbachev ainda não puseram a funcionar melhor a burocratizada economia soviética. Os bens de consumo continuam a faltar, as bichas e os racionamentos continuam a fazer parte do quotidiano soviético. A contrastar com esta situação está uma revelação feita por vários economistas: "a URSS tem tanto dinheiro que podia comprar todos os bens na Europa Ocidental".

A escassez de numerosos bens de consumo, agora abertamente denunciada pela população, faz com que camponeses da Sibéria sejam obrigados a vender cinco vacas para vestir e calçar quatro pessoas. O jornal oficial do partido comunista, o Pravda, publicou uma carta assinada por 26 habitantes de uma aldeia siberiana em que se denuncia a má distribuição de calçado na sua região. "Na cidade, para comprarmos um par de botas de senhora temos que pagar 150 kilos de carne", afirmam os subscritores.

O Pravda noticia ainda que rumores de uma próxima escassez de sal e de fósforos, em Oufa (nos Urais), provocaram o açambarcamento destes produtos. O consumo diário de sal em Oufa, uma povoação com um milhão de habitantes, que é habitualmente de 10 toneladas, aumentou em poucas horas para 250 toneladas. Na mesma cidade, o consumo de fósforos subiu de 157.000 para 2 milhões de caixas por dia. Para tentar evitar a repetição destes casos, o jornal Pravda aconselha os seus leitores a não perderem o sangue-frio sempre que há rumores de que um produto vai faltar.

Entretanto, o semanário "Notícias de Moscovo" anunciou a imposição do racionamento drástico de lexívia e sabão em Kimry, a noroeste de Moscovo. Desde o início de Maio, os habitantes de Kimry têm apenas direito a 200 gramas de sabonete e a 700 gramas de lexívia por trimestre.

Pela primeira vez desde a II Guerra Mundial, o açúcar foi racionado em Moscovo desde o início do mês. O açúcar já estava racionado noutras grandes cidades da URSS, devido à escassez provocada pelo fabrico de "smogon", alcool destilado clandestinamente.

União Soviética tem "dinheiro a mais"

A URSS imprimiu tanto papel-moeda que poderia comprar todos os bens na Europa Ocidental, se os europeus aceitassem os rublos à taxa oficial, afirmou um grupo de economistas soviéticos.

Num artigo publicado no semanário "Notícias de Moscovo", os economistas salientam que a enorme quantidade de dinheiro inseguro causou uma inflação galopante e poderá conduzir a medidas draconianas, como o trabalho forçado e o racionamento de todos os bens.

…ainda era incipiente.

Angola desenvolveu intensos esforços após a proclamação da sua independência para obter o maior número de reconhecimentos internacionais.

Ainda não estava a sua independência sedimentada quando teve de enfrentar o exército sul-africano em sucessivas invasões que só terminaram no corrente ano.

Por outro lado, a diplomacia angolana desenvolve um papel activo no seio do Movimento dos Países Não-Alinhados e entre os membros da Linha da Frente.

Eduardo dos Santos, na sua intervenção, reafirmou a "opção socialista e não alinhada" do Estado angolano, manifestando o desejo de normalizar as relações políticas com os Estados Unidos.

…e emergência

…versidade em Pusan.

Os estudantes fizeram cinco polícias reféns e incendiaram o edifício quando as forças policiais forçaram a entrada.

Na sequência dos acontecimentos o presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, ameaçou decretar o estado de emergência para pôr fim à onda de protestos antigovernamentais e greves que têm eclodido no país nos últimos meses.

A morte dos seis agentes suscitou ainda críticas por parte dos líderes da oposição que apelaram à calma e ao fim dos protestos violentos.

O líder da Frente Nacional Kanaca, Jean-Marie Tjibaoui, ontem assassinado na Nova Caledónia.

Líder separatista da Nova Caledónia assassinado durante cerimónia tribal

O assassínio na Nova Caledónia do líder independentista moderado, Jean-Marie Tjibaou, e do seu «número dois», foi consumado com tiros disparados à queima-roupa por um membro radical do movimento, logo abatido pelos guarda-costas. O líder kanaka moderado e o seu lugar-tenente Yeiwene Yeiwene foram mortos ontem por Djubelly Wea, um militante da linha dura separatista que liderou alegadamente o rapto sangrento de gendarmes franceses na ilha, em Abril de 1988.

O ex-sacerdote católico, que desde 1977 liderava o movimento separatista, morreu instantaneamente e o seu principal colaborador faleceu poucas horas depois.

Ambos participavam numa cerimónia tribal, na ilha de Ouvea, na véspera do primeiro aniversário de uma acção do exército francês, que libertou de uma gruta 22 gendarmes raptados, matando 19 independentistas e dois gendarmes.

O autor dos tiros era militante da Frente Unida para a Libertação Kanaka (FULK), um grupo apologista da luta armada pela independência, que integrava a frente de Libertação Nacional Kanaka Socialista (FLNKS).

A FULK nunca perdoou a Tjibaou o facto de ele ter assinado, em 1988, com o líder dos anti-independentistas da Nova Caledónia, os acordos de Matignon, referendados por plebiscito nacional em Novembro e que retardaram para 1998 o referendo no arquipélago sobre a independência.

Face ao líder moderado e dialogante, a FLUK defendeu que «a única solução viável é a independência imediata, que deve ser arrancada mesmo mediante as armas, sem pactos de nenhuma espécie».

O presidente François Mitterrand, que se encontrou diversas vezes com o líder Kanaka assassinado, afirmou em comunicado: «Tjibaou mostrou-nos que o coração, a inteligência e a coragem, aliados ao espírito de tolerância, podem resultar».

Na capital do arquipélago Noumea, o alto comissário francês para o território, Bernard Grasset, disse que «o sacrifício de Tjibaou e Yeiwene não serão em vão, e acrescentou: «Conjuntamente, continuaremos o seu trabalho pela paz e pela reconciliação».

Em Paris, o chefe do executivo, Michel Rocard, reuniu de emergência vários membros do governo para análise da situção na Nova Caledónia.

24 HORAS

China: estudantes voltam às aulas depois de 2 semanas de greve

Os estudantes universitários de Pequim regressaram hoje às aulas, depois de duas semanas de greve e sem que as autoridades tenham cedido a nenhuma das exigências formuladas por um movimento que tem reivindicado mais liberdade e democracia. Depois da manifestação de ontem em que dezenas de milhares de estudantes acorreram de novo à praça de Tiananmen, desta vez celebrando o «Dia da Juventude» e recordando o «movimento do 4 de Maio» ocorrido há 70 anos, as aulas reiniciaram-se hoje normalmente nos mais de 40 estabelecimentos de ensino envolvidos na onda de protestos. As manifestações iniciadas em Abril, quando da morte de Hu Yaobang, decorreram sempre de forma pacífica em Pequim, com a Polícia a tentar apenas com a sua presença, desarmada, impedir os estudantes de chegarem a Tienanmen.

Jornalistas chineses pedem liberdade de Imprensa

Mais de 300 jornalistas e estudantes chineses manifestaram-se ontem, em Pequim, a favor da liberdade de Imprensa por, segundo eles, «gostarem de dizer a verdade» ao público. Os jornalistas sentem-se ameaçados após o director do «Jornal Económico Mundial», de Xangai, ter sido demitido por publicar um artigo favorável ao falecido ex-secretário-geral do Partido Comunista chinês, Hu Yaobang.

Julgamento de Oliver North

Um júri federal considerou ontem o antigo assessor da Casa Branca, Oliver North, culpado em três das 12 acusações contra ele formuladas pelo seu papel no escândalo Irão-Contras. O júri considerou North culpado de ter falsificado e destruído documentos em Novembro de 1986 quando o caso estava quase a ser conhecido, e de ter aceite ilegalmente um presente – um sistema de segurança para a sua residência no valor de 13 800 dólares (2139 contos) do co-réu Richard Secord. North foi igualmente considerado culpado de ter ajudado e colaborado na falsificação de datas cronológicas referentes aos acontecimentos. A sentença será proferida no dia 23 de Junho.

Líbano: libertação de reféns

Os dois alemães-federais feitos ontem reféns no Líbano por um grupo não identificado de homens armados foram libertados hoje, informaram fontes policiais e testemunhas.

As mesmas fontes afirmaram que os dois alemães, Heinrich Struebig, de 48 anos, e Petra Schnitzler, de 26 anos, membros de uma organização humanitária, foram libertados de madrugada no campo palestiniano de refugiados de Miyeh Miyeh, próximo de Sídon, uma cidade portuária a 38 quilómetros a sul de Beirute.

Conversações sobre o Sara Ocidental

A Frente Polisário pediu ao rei Hassan II de Marrocos o reatamento das conversações de paz, afirmando que estas «constituem um elemento essencial para se encontrar uma solução definitiva e justa para o conflito» no Sara Ocidental. Um porta-voz da Frente Polisário disse que as conversações de paz, entre o rei Hassan II e a guerrilha da Polisário, poderão vir a decorrer ainda este mês.

Grupo palestiniano chama traidor a Yasser Arafat

Um grupo palestiniano extremista acusou de traidor Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, apelando aparentemente para a sua morte. «Estamos confiantes de que o povo palestiniano aplicará o veredicto popular contra Arafat e todos os outros traidores que abandonam a causa do seu povo», disse um porta-voz do comando-geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina (PFLP-GC), com sede em Damasco. Este comentário segue-se às declarações proferidas em Paris por Arafat segundo as quais a Carta da OLP, que pede a destruição de Israel, era obsoleta.

Sri Lanka: negociações com os tâmil

Representantes dos rebeldes tâmiles e do Sri Lanka reuniram-se durante cinco horas na primeira ronda de conversações de paz, tendentes a pôr fim a seis anos de lutas étnicas que causaram a morte a mais de 9000 pessoas. As negociações ocorreram num hotel luxuoso da capital do Sri Lanka, no meio de forte dispositivo de segurança.

Bush e a ajuda aos «contras»

O presidente norte-americano, Georg Bush, desmentiu ontem que tenham tentado chegar a um acordo com o governo das Honduras para apoio aos «contras» nicaraguenses, na altura em que a ajuda directa dos Estados Unidos estava proibida. «Não houve qui pro quo», disse Bush, referindo-se às sugestões feitas em tribunal durante o julgamento de Oliver North segundo as quais Bush teria tentado chegar a acordo sobre a ajuda aos «contras» durante uma reunião com o presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordova, em 1985.

Ciclismo: Volta a Espanha

PORTUGUESES VÃO ROLANDO

Américo Silva, da equipa espanhola da Clas, cortou a meta no 13.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor da 11.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta.

O inglês Malcolm Elliott foi o vencedor da etapa, percorrendo os 179 quilómetros, entre Vinaroz e Lerida, no tempo de 4.21,59 horas, batendo ao «sprint» um grupo de ciclistas encabeçado pelo belga Eddy Planckaert, todos eles cronometrados com o tempo do vencedor.

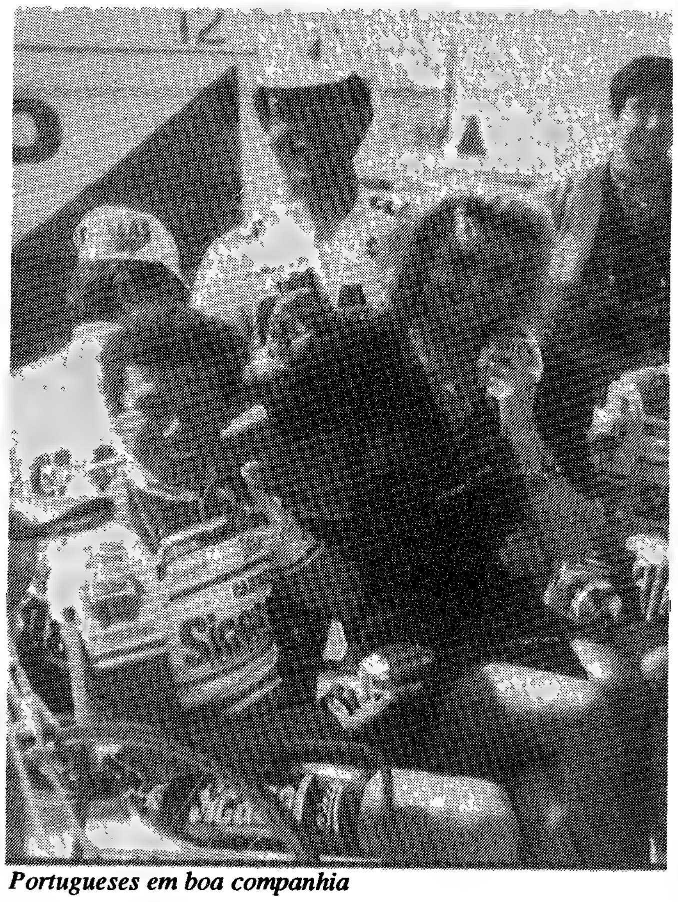
O colombiano Omar Hernandez mantém a camisola amarela na Volta à Espanha em Bicicleta, após esta etapa, com menos 59 segundos do que o segundo classificado, o alemão-federal Peter Hilse.

Esta etapa foi corrida num bom ritmo, à média horária de 41,178 quilómetros, mas mesmo assim não ofereceu muitos pontos de interesse, pois apresentou-se nítida a intenção dos ciclistas em guardarem forças para a etapa de hoje, que contará com vários prémios de montanha de segunda categoria.

Classificação dos ciclistas portugueses:

Etapa – 1.º Malcolm Elliott, Ingl. 4.21,59 horas; 13.º Américo Silva (Clas), m.t.; 30.º Manuel Neves (Sicasal), m.t.; 50.º Jorge Silva (Sicasal), m.t.; 115.º Fernando Fernandes (Sicasal), m.t.; 138.º Joaquim Gomes (Sicasal), m.t.; 142 José Poeiro (Sicasal), m.t.; 153.º António Pinto (Sicasal), m.t.; 155.º Manuel Cunha (Clas), a 1.53 minutos; 159.º João Santos (Sicasal), a 6.16.

Geral individual – 1.º Omar Hernandez, Col., 48.49.32 horas; 45.º Joaquim Gomes, Sicasal, a 5.34 minutos; 63.º Manuel Cunha, Clas, a 23.13; 81.º Fernando Fernandes, Sicasal, a 34.00; 96.º Américo Silva, Clas, a 41.34; 116.º Jorge Silva, Sicasal, a 53.23; 120.º António Pinto, Sicasal, a 54.20; 131.º Manuel Neves, Sicasal, a 58.05; 143.º José Poeira, Sicasal, a 1.08,13 minutos; 155.º João Santos, Sicasal, a 1.17,31.



Portugueses em boa companhia

EDP

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 07/05/89 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA Santana (Pedreiras) das 09h00m às 10h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Av. Alfredo da Silva (entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e a Rua Miguel Pais), Rua Miguel Pais (entre a Av. Alfredo da Silva e o Largo do Moinho Pequeno), Rua Heliodóro Salgado (entre a Av. Alfredo da Silva e o Beco Resende), Rua Dr. Câmara Pestana, Rua General Norton de Matos, Rua do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste, Rua do F. C. Barreirense, Trav. do Instituto dos Ferroviários, Rua S. João de Brito, Rua Álvaro Velho, Av. Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a sede do Luso F. C.), Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre (entre a Rua Rio de Janeiro e a Rua S. João da Luz), Rua de Angola, Rua St.º António, Rua Pedro Álvares Cabral (entre a Rua 28 de Setembro e Rua Voz do Operário), Rua 28 de Setembro (entre a Rua Pedro Álvares Cabral e a Rua do Brasil), Trav. Rio de Janeiro, Rua Voz do Operário (entre a Rua Açores, Rua de Cabo Verde). Rua dos Açores e a Rua de Cabo Verde, Rua Brito Camacho, Rua Aquilino Ribeiro e Quinta da Amoreira, no Barreiro, das 07h00m às 15h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 05 de Maio de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc.º n.º 1582-A/84
ANÚNCIO

A doutora Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral, juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados: FERNANDO AUGUSTO MONTEIRO SÁ MARQUES e mulher, SILVINA GUERRA MANO SÁ MARQUES, residentes na Portela de Sacavém, Lote 18, 3.º, Dt.º, Sacavém e MÁRIO JOÃO RIBEIRO GALVÃO, residente no Parque Miraflores, Lote A, 12.º D, Algés, Oeiras — para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por «União de Bancos Portugueses, SA», com sede no Porto, Praça D. João I, n.º 80, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 19 de Abril de 1989

A Juiz
a) Graça Maria Lima de Figueiredo Amaral

Pel'O Escrivão de Direito
a) Vanda Maria Alexandre Cardana

«DL» — 5/5/89 — 2.ª Pub.

ALUGO

Casas — Férias

Pedras D'el Rei

Telefone: 2593660

(Noite)

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1544

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kV, com início no apoio n.º 7, da linha para o PT STR 108 de Corredoura e término no PT STR 393, na Cruz do Caeiro, com 398 metros, na freguesia de S. Vicente do Paúl, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 24 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Execução de Setença que corre seus termos pela 2.ª Sec. com o n.º 264/H/71, que o Exequente Sr. Dr. João Norberto da Palma Carlos, move aos Executados, José Mário Simões Berto e mulher Maria da Conceição Matias Mendes Simões Berto, com residência na Av. Barbosa do Bocage, n.º 35 em Lisboa e Maria Fernanda Berto de Sousa, residente na Rua Diogo Fernandes n.º 21-5.º-Dt.º em Lisboa, serão postos em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio: Prédio urbano sito na Rua Gomes Freire, 187 a 187-D em Lisboa, descrito na 5.ª Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 4166 a fls 103-v.º do Livro B-12, propriedade dos Executados. Vai à praça pelo preço base de esc. 70 000 000$00.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

A Juiz de Direito
Maria Paula Moreira Sá Fernandes

O Escrivão-Adjunto
António Gabriel de Almeida Marques

«DL» — 1.ª Pub. — 5/5

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/82

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 633 metros, com início no apoio n.º 2, da linha para o PT n.º 307 — Vinhas Velhas, e com término no PT n.º 1113, na Azinhaga, freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/222

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE NISA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 616 metros, com início no apoio n.º 2, da linha Bruceira-Castelo Branco, e com término no PT n.º 1863, na Zona Agrícola do Couto da Costa da Murta, freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1545

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kV, com início no apoio n.º 22, da linha para o PT AZB 11, em Espinheira, e término no PT AZB 103, no Casal Ventoso — Espinheira, com 492 metros, na freguesia de Alcoentre, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«Craques» em presença

Deputados fizeram «batota»

Deputados portugueses e diplomatas estrangeiros (RDA e URSS) aproveitaram o dia de ontem para uma jornada de confraternização, realizando um confronto futebolístico no campo n.º 3 do complexo desportivo do SL Benfica, seguindo-se animado «debate gastronómico». Em futebol, os portugueses venceram por 3-1 (golos de Antosiev por parte da turma de Leste e de Luís Rodrigues pela equipa da AR)mas o jogo poderá ser protestado em virtude da «batota» protagonizada pelo treinador João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa) ao ter feito alinhar elementos estranhos à equipa de S. Bento, como foi o caso de José Henrique, Bastos Lopes e Nené. No «derby» de faca,garfo e copo não houve contagem.

As equipas alinharam assim: **selecção da AR:** Luís Rodrigues (PSD), Adérito Campos (PSD), António Mota (PCP), António Vairinhas, Cristóvão Norton e Santos Rocha (PSD), José Manuel Mendes (PCP), Jaime Milhomens (PSD), Rogério de Brito (PCP), Arons de Carvalho (PS), Rui Vieira (PS), José Sócrates (PS), Carlos Duarte (PSD), Mateus de Brito (PSD), Corregedor da Fonseca (ID), Marques Júnior (PRD), Fernando Pereira (PSD) e Armando Vara (PS).

Reforços: Nené, Bastos Lopes e José Henrique.

Selecção do Leste: Wenzel, Kohlmann, Lönnies, Harms, Hahmm e Ansorg (todos da RDA), Guritichuili, Tchelichef, Zakharov, Kostanian, Alehhin, Avdochin e Antosiev (URSS).

Árbitro: prof. Arnaldo Cunha.

Fernando Barata dá bolas a clube da Guiné-Bissau

O industrial hoteleiro Fernando Barata ofereceu 30 bolas de futebol à Secretaria de Estado guineense da Cultura e Desportos.

A oferta insere-se nos preparativos da selecção nacional da Guiné-Bissau em futuras competições internacionais, e das quais avulta a participação na XI edição da Taça Amílcar Cabral, que dia 25 se inicia em Bamako, no Mali.

O secretário de Estado guineense Alexandre Furtado disse, na ocasião, que a oferta de Fernando Barata se insere no apoio que o industrial português «tem concedido à Guiné-Bissau no âmbito do desenvolvimento do desporto nacional, e que cada vaz mais é apreciado pelo governo».

Fernando Barata, que é cônsul honorário da Guiné-Bissau para a região do Algarve, tem possibilitado por diversas vezes estágios à selecção nacional guineense nos empreendimentos turísticos que possui no Sul de Portugal.

Toshack: Real Madrid oferece 130 mil contos

O Real Madrid ofereceu ao treinador britânico John Toshack 100 milhões de pesetas (cerca de 130 mil contos) para assinar contrato com o clube, afirma o diário espanhol «El Pais» na sua edição de ontem.

Segundo o «El Pais», Toshack passaria a ganhar quatro vezes mais do que actualmente, no Real Sociedad, clube que também receberia 50 milhões de pesetas (cerca de 65 mil contos) pela transferência do treinador.

O «Diário 16» sustenta também ser «muito provável» a transferência de Toshack, afirmando que «se o Real Madrid está pronto a compensar a Real Sociedad, o clube basco pouco pode fazer para impedir a sua saída».

Jeandupeux foi despedido

O treinador da selecção de futebol da Suíça, Daniel Jean Dupeux, foi afastado do cargo e substituído pelo antigo seleccionador Paul Wolfisberg, anunciou o presidente da federação helvética de futebol.

A Suíça, que perdeu há uma semana com Portugal, em jogo das eliminatórias do mundial de futebol, integra o grupo 7 juntamente com a Bélgica, Checoslováquia, Luxemburgo e Portugal.

O técnico Jean Dupeux, que foi criticado e responsabilizado pela derrota da sua equipa no Estádio da Luz, não aceitou a proposta de dividir o comando da selecção helvética com Paul Wolfisberg, de que foi já responsável entre 1981 e 1986.

Europeu de juniores: Suíça, 0-Portugal, 2

PARA A HISTÓRIA CONTA O RESULTADO

Portugal estreou-se no Europeu de Futebol Sub-16 que decorre na Dinamarca, com uma vitória sobre a Suíça por 2-0, mas a exibição esteve longe de corresponder ao desejo dos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada.

«Apesar da nossa vitória, que é sempre importante, o jogo correu-nos mal em termos exibicionais. Não jogámos bem e tivemos uma atitude negativa numa partida que foi pobre. Espero que tudo corra melhor nos próximos jogos», afirmou Carlos Queirós.

O benfiquista **Gil** foi o autor dos dois golos da equipa portuguesa: o primeiro aos 16 minutos e o segundo três minutos após o intervalo.

As duas equipas realizaram fraca exibição e a selecção portuguesa, de quem se esperava mais, complicou bastante o seu futebol, nomeadamente no sector intermediário, com frequenes falhas na recuperação da bola.

Ambas as equipas desperdiçaram várias ocasiões de golo, mas no cômputo geral a turma portuguesa justificou a vitória graças a melhores valores individuais.

«Os jogadores não cumpriram com o que lhes foi pedido, mas estou convencido que nos próximos jogos, Portugal já possa apresentar o nível **habitual**.

Ficha do jogo

Jogo no estádio de Silkeborg. Árbitro: Heyneman (RDA), auxiliado por Zhuk (União Soviética)e por Jans Lund (Dinamarca).

PORTUGAL: Paulo Santos (Sporting); Costa (FC Porto), Canana (FC Porto, aos 32m), Peixe (Sporting) e Álvaro (Boavista); Figo (Sporting), Geani (Guimarães) Sérgio Lourenço (Sorting, aos 45m) e Tulipa (FC Porto); Gil (Benfica), Miguel Simão (Boavista) e Bino (FC Porto).

SUÍÇA: Terra Nova; Farber, Boucard, Raminger e Heller; Muller, Rey, Meier (Karlen, aos 45m) e Clot; Rubli e Schlatter (Chevre, aos 53m).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Gil (16 e 43m).

Disciplina: amarelo exibido e Clot (7m).

Gil: o marcador de serviço

Resultados

GRUPO A: Portugal, 2 — Suíça, 0; Noruega; 0 - Roménia, 1. **GRUPO B:** França, 0 - Jugoslávia, 0; Dinamarca, 9 - Áustria, 3.

GRUPO C: Bulgária, 1 - Grécia, 1; Espanha, 2 - Holanda, 0.

Programa

O programa dos jogos deste Campeonato da Europa é o seguinte:

Grupo A – amanhã: Portugal - Noruega e Suíça - Roménia; **dia 8 :** Portugal - Roménia e Suíça - Noruega.

Grupo B – amanhã: França - Áustria e Jugoslávia - Dinamarca; **dia 8 :** França - Dinamarca e Áustria - Jugoslávia.

Grupo C – amanhã: Bulgária - Espanha e Grécia - Holanda; **dia 8 :** Bulgária - Holanda e Espanha - Grécia.

Grupo D – amanhã: Escócia - RDA e URSS - Itália; **dia 8 :** Escócia - Itália e RDA - URSS.

Futebol

Farense: o custo da indisciplina

Cinco futebolistas do Farense foram suspensos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sequência do jogo Sporting - Farense disputado domingo no Estádio de Alvalade

Carlos Pereira, ao ser punido com quatro jogos de suspensão, foi o futebolista do Farense que sofreu a sanção mais pesada, enquanto Pitico, Eugénio, Sérgio Duarte e Ademar foram suspensos por duas partidas.

Entretanto, o Conselho de Disciplina da FPF também aplicou quatro jogos de suspensão a Waldir (Boavista) e Forbs (Sporting), castigando o leixonense Quinito em três desafios

Gomes (Fafe), Carlos Manuel (Sporting), Juanico (Belenenses) e Caetano (Estrela da Amadora) foram também castigados com dois jogos de suspensão, enquanto Nelo (Sporting de Espinho) e Nivaldo (Portimonense) não poderão alinhar numa partida oficial.

O Conselho de Disciplina da FPF aplicou igualmente multas de mil, três mil, nove mil e 10 mil escudos ao Fafe, Portimonense, Sporting e Nacional, respectivamente.

Dino e Fernando Pires na «agenda» do Benfica

Segundo revela o nosso colega «O Jogo» na sua edição de hoje, o Benfica estará interessado na contratação do bracarense Fernando Pires, e depois de se ter desinteressado do brasileiro Dino ao serviço do Nacional, que até data recente teve um acordo com Manuel de Almeida (ex e próximo concorrente ao lugar de presidente do clube da Luz) apenas quebrado, segundo informação que recolhemos de fonte bem colocada, por Gaspar Ramos ter então afirmado que o jogador não interessava, parece disposto a retomar as negociações. Recorde-se que o Vitória de Setúbal também já demonstrou interesse na sua contratação.

Braga e Boavista visitam a Guiné

O Sporting de Braga e o Boavista vão participar em Junho próximo num torneio de amizade a disputar em Bissau e que é organizado pelo Atlético Clube de Bissorá.

Domingos Cubala, presidente daquele clube do Norte da Guiné-Bissau, disse ainda que no decorrer da visita que efectuou em Abril à cidade de Braga, no âmbito do acordo de geminação entre Bissorá e aquela cidade portuguesa, ficou decidido que o treinador do clube guineense se deslocará em Julho, e por um período de dois meses, a Portugal para participar num estágio com a equipa técnica do clube minhoto.

Na mesma ocasião, partem para Portugal dois futebolistas do Atlético Clube de Bissorá, os quais deverão integrar o plantel bracarense para a época 1989/90.

O Bissorá ocupa actualmente o penúltimo lugar no campeonato de futebol da primeira divisão da Guiné-Bissau, com seis pontos.

Cartão Jovem

Os portadores do Cartão Jovem são beneficiados em todos os jogos da próxima jornada do nacional de futebol da 1.ª Divisão, com excepção do encontro Belenenses-Sporting.

Assim, há bilhetes especiais para os jogos Portimonense - Guimarães, Académico de Viseu - Espinho, Marítimo - Penafiel, Farense - Boavista, Benfica - Estrela da Amadora, Porto - Setúbal, Leixões - Nacional, Beira Mar - Chaves e Braga - Fafe.

Taça do Rei: sorteio

O Atlético de Madrid defronta o Real Madrid ou o Celta numa das meias-finais da Taça do Rei, indicou o sorteio realizado na Federação Espanhola de Futebol.

Na outra meia-final, o Corunha joga com o Valladolid.

O Real Madrid, que goleou o Celta por 4-1, no Estádio Santiago Barnabeu, desloca-se a Vigo, a 11 de Maio, para o jogo da segunda «mão» dos quartos de final.

Os jogos da primeira e segunda «mãos» das meias-finais da Taça do Rei estão marcadas para 31 de Maio e 21 de Junho, respectivamente.

Futebol nos «JO»

Questão de idades gera polémica

O Comité Olímpico Português (COP) está ainda «indeciso» sobre a polémica abertura das Olimpíadas de Barcelona, em 1992, a todos os futebolistas, uma ambição do Comité Olímpico Internacional.

«**Não temos ainda uma posição definitiva sobre esta questão, que tem prós e contras e merece um tratamento ponderado**» — afirmou Fernando Lima Bello, presidente do COP.

A liberalização das condições de admissão de jogadores no torneio olímpico defendida pelo COI enfrenta a oposição da Federação Internacional de Futebol, que insiste numa idade máxima de 23 anos.

O presidente do Comité Olímpico Português acrescentou que a questão da idade dos futebolistas a admitir em Barcelona «é um problema complicado», que «deve ser abordado cuidadosamente, pois as resoluções pontuais poderão ter maus resultados».

«Genericamente — adiantou o dirigente olímpico português —, vemos alguns inconvenientes em manter um limite de idade no torneio de futebol, o que contraria o espírito dos jogos.»

Lima Bello disse ainda que o estabelecimento de uma barreira etária «é uma situação injusta e prejudica apenas os futebolistas, que poderão não ser convocados para uns jogos por serem demasiado jovens e falhar os seguintes por serem velhos de mais».

«Ora, **a idade das pessoas não tem nada a ver com os ideais Olímpicos,** segundo os quais as oportunidades devem ser iguais para todos» — adiantou Lima Bello.

Dada a intransigência da Federação Internacional de Futebol, o COI, presidido por Juan Samaranch, solicitou pareceres a 167 comités olímpicos nacionais, um pedido que Portugal já acusou mas sem indicar uma posição definitiva.

Ténis: Taça Davis

PORTUGAL: MISSÃO (QUASE) IMPOSSÍVEL

Quem duvida que Portugal vai sofrer uma pesada derrota perante a Holanda, na segunda eliminatória do Grupo 1B da Zona Euro-Africana da Taça Davis?

Depois da retunbante vitória por 5-0 frente ao Senegal, na ronda inaugural, disputada nos «courts» cobertos de terra batida do Clube de Ténis do Porto, Portugal deslocou-se agora a Best, uma cidade a dez quilómetros de Eindhoven, desprovido do seu maior vulto tenístico da actualidade, o portuense Nuno Marques.

Lesionado numa nádega desde a Oporto Cup, Marques não se deslocou a Lisboa na altura do Open de Portugal, na tentativa de recuperar antes da partida para a Holanda, no que não veio a ser bem sucedido.

Deste modo, quando hoje, pelas 14 horas locais (13 de Portugal), João Cunha e Silva e Michael Schapers derem entrada no Vrijetijds Centrum Best (o estádio onde se disputa esta eliminatória), estará dado o primeiro passo de uma derrota anunciada.

É certo que a selecção nacional partiu para a Holanda no domingo passado, para que os jogadores pudessem adptar-se atempadamente à alcatifa montada no «court» de Best. No entanto, muita sorte terão os portugueses se não saírem dos Países Paixos vergados por uns humilhantes 5-0, pelas razões que passamos a apresentar.

Para já, comecemos pelo próprio piso. Os holandeses, apesar de possuírem no seu país numerosos campos de terra batida, praticam um tipo de jogo mais condizente com as superfícies rápidas, das quais o tapete faz parte.

Pelo contrário, os portugueses não se sentem à vontade nestes «indoors», à excepção de Nuno Marques (o ausente), muito embora Pedro Cordeiro não se queixe deste piso. No último encontro que disputou em alcatifa, Pedro Cordeiro até averbou um bom resultado, ao vencer Cunha e Silva por um duplo 7-6, numa exibição em Évora. Bernardo Mota, o suplente, também não é nada peco nos rápidos, mas foi o próprio a confessar-nos, recentemente, preferir o pó de tijolo.

Mas o grande argumento que nos leva a pensar numa inevitável «cabazada» são os respectivos «rankings» de cada jogador. Com efeito, os holandeses contam com três tenistas dentro dos cem melhores do mundo, os elementos suplentes possuem uma cotação superior a qualquer português, e deixaram de fora um jovem chamado Paul Dogger, que no ano passado «apenas» venceu a «Oporto Cup», e este ano eliminou Nuno Marques na mesma competição.

Assim, vejamos, as cotações de cada um dos súbditos de Orange:

Michiel Schapers é o chefe de fila. Desde 1985 que representa a selecção holandesa na Taça Davis, atingiu o seu melhor «ranking» em 25 de Abril do ano passado, com a 25.ª posição e, actualmente, é o 74.º jogador do mundo.

O segundo singular era para ser jogado por Mark Koevermans, o 86.º tenista ATP, e um jogador muito combativo. O parceiro de Michiel Schapers, tanto como segundo singular como para os pares é Tom Nijssen, colocado no 93.º degrau da tabela profissional. No seu palmarés contavam-se – até ao final da época passada – 25 vitórias contra 13 derrotas em jogos de pares e, em 1988, conquistou as provas de pares dos «Grand Prix» de Metz (com Navratil), Toulouse (Osterthun) e Bruxelas (Masur).

Quanto ao outro jogador suplente, o capitão Stanley Franker chamou Paul Haarhuis, 212.º da relação ATP, e tão bom jogador de pares (finalista na «Oporto Cup»), como de singulares (quartofinalista do «Open de Portugal»).

Para contrariar as pretensões destes Golias holandeses, os Davids portugueses contam com João Cunha e Silva (282.º ATP, na lista de 17 de Abril), Pedro Cordeiro (523.º) e o júnior Bernardo Mota (1067.º).

O calendário deste Holanda-Portugal, em horas holandesas (em Portugal é uma hora mais cedo), é o seguinte:

Hoje – 14 horas: Michiel Schapers-Cunha e Silva, seguido de Tom Nijssen-Pedro Cordeiro.

Amanhã – 16 horas: Schapers/Nijssen-Cunha e Silva/Cordeiro.

Domingo – 14 horas: Nijssen-Cunha e Silva, seguido de Schapers-Cordeiro.

Hugo Ribeiro

Natação na Piscina dos Olivais: uma constante semanal

Desporto para todos

«Jogos da Cidade» na recta final

«Proporcionar aos jovens mais carenciados, o exercício da prática desportiva e ocupando os tempos livres por forma a evitar eventuais desvios para caminhos perigosos do ponto de vista físico e social», foi o preceito básico inspirado pelo dr. Victor Gonçalves (vereador do Pelouro de Desporto da CML) ao instituir os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que decorrem na sua III edição, por todos os recintos desportivos da cidade, em jornadas semanais e que se prolongam até ao dia 10 de Junho.

Os «jogos» têm a participação de cerca de 10 mil jovens, de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, inscritos por 1053 colectividades de 48 das 53 freguesias do concelho, e, quanto às modalidades em desfile, temos: andebol, basquetebol, atletismo, natação, futebol de salão, voleibol, ténis de mesa e xadrez.

Quanto à distribuição do número de jovens atletas participantes, o destaque vai para o futebol com 4164, seguindo-se atletismo (981), natação (749), basquetebol (649), andebol (468), voleibol (474), ténis de mesa (454) e xadrez (108).

Sobre o número de colectividades e equipas aqui fica o registo: Ajuda (8 colectividades e 15 equipas), Alcântara (11-29), Alto Pina (2-2), Alvalade (3-14), Ameixoeira (6-12), Anjos (8-11), Beato (8-10), Benfica (35-46), Campo Grande (4-15), Campolide (13-34), Carnide (5-8), Charneca (13-26), Coração de Jesus (4-4), Encarnação (3-10), Graça (10-16), Lapa (6-7), Lumiar (31-56), Marvila (17-35), Mercês (4-5), N.ª Sr.ª Fátima (8-8), Pena (4-6), Penha de França (28-53), Prazeres (6-8), Santa Catarina (1-9), St.ª Engrácia (6-13), Santa Isabel (6-16), Santa Justa (5-5), St.ª M.ª Belém (17-32), St.ª M.ª Olivais (30-56), St.º Condestável (14-18), St.º Estêvão (1-1), Santos-o-Velho (2-3), S. Cristóvão e S. Lourenço (1-2), S. Domingos de Benfica (20-32), S. Francisco Xavier (2-9), S. João (9-20), S. João Brito (23-24), S. João Deus (11-12), S. Jorge Arroios (4-4), S. José (2-3), S. Mamede (5-5), S. Miguel (2-13), S. Paulo (4-18), S. Sebastião Pedreira (1-1), Santiago (2-2), S. Vicente Fora (9-12), Sé (1-2) e Socorro (3-4).

Jogos desportivos do Colégio S. João de Brito

Perante o sucesso alcançado em 1988 com os I Jogos Desportivos, decidiu o Colégio de S. João de Brito dar continuidade à iniciativa realizando pela segunda vez, de hoje até domingo, um torneio internacional nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol e voleibol.

Com estes jogos pretende-se impulsionar a actividade desportiva, proporcionando a cerca de 500 jovens e 36 equipas de diversas escolas do País e do estrangeiro a oportunidade de verem reconhecido o esforço empreendido ao longo do ano no exercício regular da modalidade que praticam.

Pedro Nunes: uma tradição no andebol

Estes jogos representam um momento privilegiado de intercâmbio cultural e desportivo e um contributo importante para o reforço da motivação pela prática responsável da actividade desportiva.

Os II Jogos Desportivos contam com a participação das seguintes instituições: Colégio Le Caouson (Toulouse), Instituto Leone XIII (Milão), Colégio de La Imaculada (Gijón), Colégio del Apostol Santiago (Vigo), Colégio San José (Badajoz), Instituto Nun'Alvares (Santo Tirso), Instituto Militar dos Pupilos do Exército (Lisboa), Colégio da Imaculada Conceição (Cernache), Colégio Valsassina (Lisboa), Colégio Militar (Lisboa), Escola Secundária Filipa de Lencastre (Lisboa), União Desportiva de Santarém e Colégio de S. João de Brito (Lisboa).

Almada: Jogos começam amanhã

A Câmara Municipal de Almada irá levar a efeito os primeiros jogos desportivos do concelho, cuja fase concelhia terá início amanhã, e conta com a colaboração das juntas de freguesia.

Integrados nas Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal, os jogos são resultado da experiência colhida dos encontros desportivos que se realizaram em 1987 e 1988, e visam contribuir para uma política global de desenvolvimento desportivo a nível do concelho de Almada.

Esta iniciativa é composta por 21 modalidades e é orientada pelos seguintes objectivos: rendibilizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, contribuir para a promoção da prática desportiva sistemática e regular no concelho, através de diferentes programas de acção que articulem a cultura física de massas e o desporto de competição.

«Os jogos estão orçamentados em 11 mil contos, o que significa um acréscimo de cinquenta por cento em relação aos gastos tidos com a realização dos encontros desportivos do ano transacto», afirmou o vereador Sérgio Taipas adiantando que «o poder central não tem cumprido com as promessas que tem feito, o que faz com que o poder local tenha de responder aos problemas que surgem».

NA SUA AGENDA

Atletismo: GP do Bairro Alto

A II Edição do Grande Prémio de Atletismo do Bairro Alto vai ser mais uma vez organizada no dia 21 de Maio, pela 3.ª Esquadra-Mercês-Bairro Alto, da PSP, que tem como comandante o chefe Braga Domingos. Trata-se de uma corrida com um percurso de 6500 metros, com início, às 10 horas, na Rua do Arsenal (junto à esquadra da PSP), seguindo os concorrentes pela 24 de Julho, D. Carlos I, Assembleia da República, Rua de S. Bento, Largo do Rato, Príncipe Real, Rua de S. Pedro de Alcântara, Largo do Camões, Largo do Calhariz, Rua do Século com a meta instalada no Largo do Chafariz do Século.

Podem participar todas as pessoas de ambos os sexos, com mais de 17 anos e as inscrições terminam no dia 14 de Maio, na Esquadra das Mercês.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

A DR.ª MARIA ALEXANDRINA ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, JUÍZA DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que, no dia 5 de Junho de 1989, pelas 10 horas, nestre Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, 130-3.º em Lisboa, na Execução de Sentença em que é exequente ADÃO RODRIGUES PINTO e executada ULYSSEIA FILMES, LD.ª com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A, em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de «seis milhões de escudos», o direito ao trespasse e arrendamento das instalações pertencentes à executada, as quais constituem um laboratório de processamento de filmes cinematográficos comerciais, com a área total de 820 m^2.

Lisboa, 17 de Abril de 1989

A Juíza de Direito do 1.º Juízo
a) Maria Alexandrina Almeida Branquinho Ferreira

O Escrivão Adjunto
a) Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso

«DL» 1.ª Pub. em 5/5

Bibliografia desportiva

DGD continua em flecha

Na antologia de textos subordinada ao genérico «Desporto e Sociedade», a Direcção-Geral dos Desportos prossegue a meritória tarefa de tornar acessível aos estudiosos o aprofundamento em várias matérias desportivas.

Os volumes editados mais recentemente são «A escola de natação», fase de aprendizagem (da autoria de Jorge Campaniço), «A lei de bases do sistema desportivo português no contexto europeu e internacional» (José Manuel Chabert), «Planeamento do espaço de jogo infantil» (Abel Hermínio Lourenço Correia), «Desporto e Comunicação Social» (seminário realizado nos Açores, com especial saliência para comunicações dos jornalistas João Querido Manha, Eduardo Miragaia, Luís Rodrigues, Luís Graça, Mendonça Ferreira, Rodrigo Pinto, Rui Cartaxana e Vítor Serpa) e «A segurança das multidões e o controlo nos recintos desportivos» da (Justice Popplewell) infelizmente um propósito totalmente desmentido em recente é inesquecível tragédia ocorrida num estádio britânico.

Com texto e desenhos de J. Roxo, J. Barreiros e A. de Castro também a DGD acaba de editar o plano do complexo desportivo do Jamor, obra que, se não ficar morando no campo da utopia poderá (efectiva e realmente) orgulhar o nosso desporto, apenas se temendo que as boas vontades acabem por esbarrar em montanhas e se quedem pelos propósitos não idealizados. O actual estado de degradação em que se encontra vasta área do vale do Jamor faz duvidar se, até 1992, o complexo desportivo anos a fio idealizado, poderá tornar-se crível para os nossos olhos.

Setemetros

Revista trimestral, a «Setemetros» (dirigida por João Paulino), continua a sua campanha de catequização dos adeptos do andebol, fornecendo-lhes toda a sorte de resultados, notícias e outros temas de interesse para a progressiva modalidade

N. de S.

HÁ 20 ANOS

A escolha de Defferre pode ser fatal à esquerda francesa

O principal Partido Socialista francês, a SFIO, terminou às primeiras horas de hoje, em Paris, uma sessão de 16 horas, decidindo apresentar o presidente do Município de Marselha, Gaston Deferre, como seu candidato à eleição presidencial do próximo mês. A decisão pode vir a ser fatal para as esquerdas, não por causa da escolha de Defferre, mas devido ao facto do Partido ter decidido apresentar um candidato seu contra os gaullistas.

Sismo em todo o País

Nova réplica ao violento sismo de 28 de Fevereiro foi esta manhã, às 6 e 35, registada na Estação Sismográfica de Lisboa, com grau fraco (2-3) da escala internacional. Tal como o tremor de há 67 dias, também o abalo desta manhã foi sentido com mais intensidade no Algarve, onde alcançou o grau 3-4. Como se sabe, nos dias imediatamente posteriores àquele sismo, várias réplicas sensíveis foram assinaladas pelos aparelhos especializados e pela própria população, mas desde hápouco menos de dois meses as réplicas (que continuaram a existir) eram de grau apenas perceptível pelos sismógrafos.

Dien Bien Phu 15 anos depois

Quinze anos depois das devastações da guerra, Dien Bien Phu ressurge das cinzas e é uma cidade próspera e moderna - escreve hoje de manhã a agência de informações norte-vietnamita, captada em Hong-Kong, por ocasião do 7 de Maio, aniversário da batalha decisiva.

EFEMÉRIDES

1912 Na URSS, começa a publicar-se o jornal «Pravda», fundado por Lenine.

1919 No âmbito da Cruz Vermelha Internacional é formada a Liga das Sociedades.

1936 Forças italianas ocupam Adis Abeba, capiatl da Etiópia, terminando a guerra da Abissinia.

1949 Por iniciativa de Winston Churchill, é criado, em Londres, o Conselho da Europa, do qual Portugal faz parte e cuja sede funciona na cidade francesa de Estrasburgo.

1955 Os aliados terminam a ocupação da Alemanha Ocidental, iniciada no termo da Segunda Guerra Mundial, sendo a sua soberania estabelecida através da ratificação, em Bona, dos acordos de Paris.

1977 Morre o ex-chanceler alemão federal Ludwig Erhard, conhecido como o «pai do milagre alemão».

1978 O rei de Espanha, Juan Carlos, e o presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes, trocam os instrumentos de ratificação do Tratado de amizade e cooperação entre os dois países,. que substitui o Pacto Ibérico. A cerimónia decorre no Palácio Ducal, de Guimarães.

1979 A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, a primeira mulher a desempenhar aquelas funções na Grã-Bretanha, inicia a formação do seu gabinete.

1981 Após 66 dias de greve da fome, morre na cadeia de Maze, em Belfast (Irlanda do Norte), o guerrilheiro republicano irlandês Roberty «Bobby» Sands.

1983 Piratas aéreos, aparentemente pretendendo fugir da China, desviam um avião comercial chinês com 105 pessoas a bordo, para uma base militar sul-coreana, perto de Seul.

1984 Mais de 15 mil pessoas desfilam pelo centro de Roma protestando contra o crime organizado em Itália e o tráfico de droga, gritando «não à Mafia» e «demasiadas sepulturas são feitas de heroína».

1985 O Presidente brasileiro, José Sarney, afirma que tenciona encurtar o seu mandato de seis para quatro anos, exercendo apenas até que o seu sucessor seja escolhido em eleições directas.

1986 Um acidente ferroviário ocorrido em Póvoa de Santa Iria provoca 17 mortos e 83 feridos.

- O primeiro banco português de vocação comercial, desde a nacionalização da Banca em 1975, inicia a sua actividade com a abertura simultânea de balcões em Lisboa e no Porto.

1988 O Governo português decide baixar as taxas de juro para o crédito em 1 por cento (de 18 para 17 por cento).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	13	14	0.0	Limpo
V. Castelo	12	12	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0.0	Limpo
Porto	11	11	0.0	Neblina
Coimbra	14	17	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	13	13	0.0	Neblina
C. Branco	14	14	0.0	P. nub.
Portalegre	16	18	0.0	Limpo
Lisboa	14	14	0.0	Neblina
Évora	14	15	0.0	P. nub.
Beja	11	12	0.0	P. nub.
Faro	16	18	0.0	Limpo
Sagres	16	16	0.0	P. nub.
P. Delgada	9	9	0.0	M. nub.
Horta	12	13	0.0	Aguaceiro
Funchal	15	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 19, Faro 24, Ponta Delgada 18, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

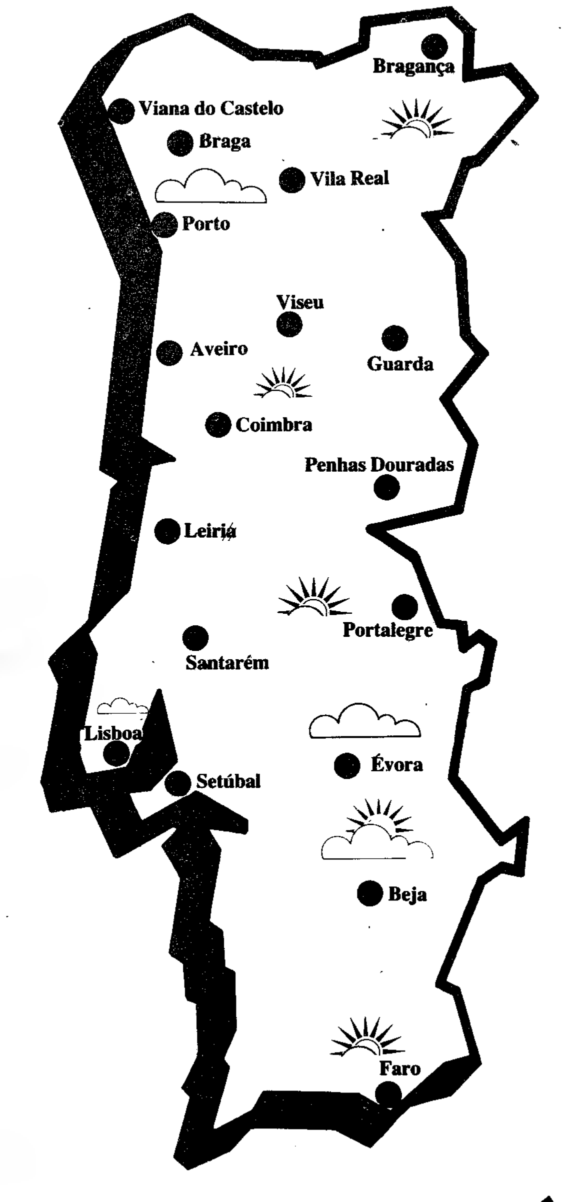
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	Limpo
Londres	10	11	Bruma
Paris	12	15	Limpo
Bruxelas	11	14	Limpo
Amesterdão	8	13	Neblina
Genebra	7	9	Neblina
Roma	10	12	Neblina
Oslo	6	8	M. nub.
Copenhaga	8	10	P. nub.
Estocolmo	5	8	M. nub.
Berlim	9	13	P. nub.
Viena	13	14	P. nub.
Varsóvia	6	10	P. nub.
Atenas	12	15	M. nub.
Moscovo	8	8	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo	6	21	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	5	13	Chuva
Nova Deli	25	38	Limpo
Nova Iorque	8	17	Nublado
R. de Janeiro	20	33	Nublado
S. Francisco	12	26	Limpo
São Paulo	20	30	Nublado
Tóquio	11	20	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco de Leste soprando moderado nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro no litoral a norte do Cabo da Roca. Mas encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação Sueste de dois metros na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.
Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de Nordeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um metro.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco ou moderado de Sueste. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento geralmente fraco do Sul. Neblina ou nevoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Pequena descida da temperatura no litoral.

MARÉS

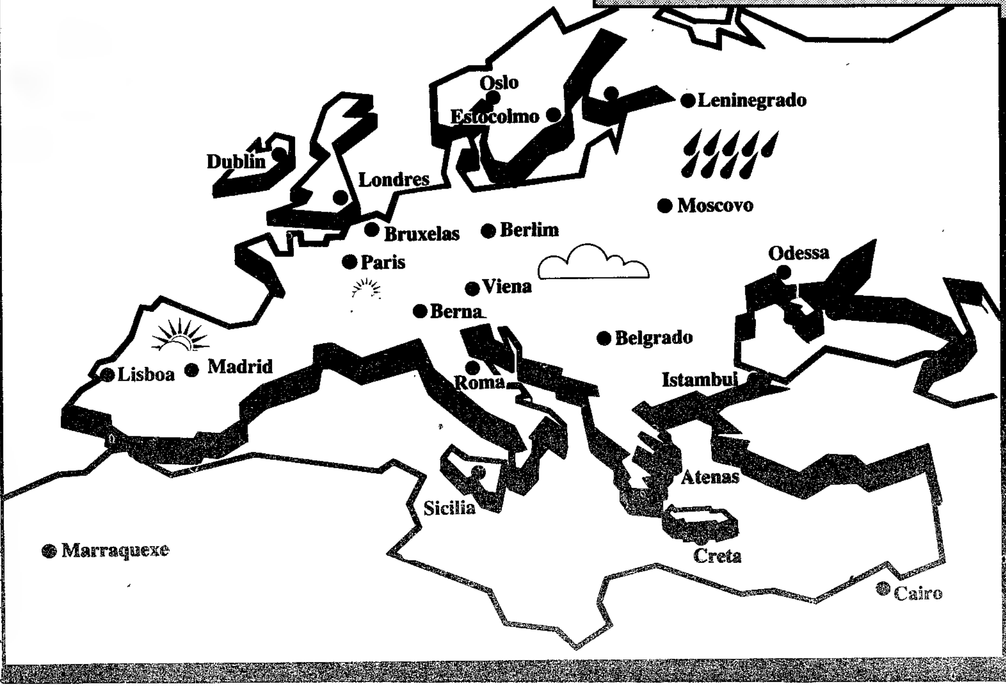
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.33	4,2 m	09.18	0,7 m
15.57	4,2 m	21.41	0,7 m

Amanhã

04.21	4,2 m	10.00	0,7 m
16.42	4,2 m	22.26	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Quase Todos do Grande Porto

ESPECTADORES DE TV ORGANIZAM-SE

Marques Pinto
Serviço Lusa/«DL«

MAIS de dois mil espectadores de televisão, quase todos residentes na região do Grande Porto, estão desde há pouco mais de dois anos organizados numa associação e assumem posições críticas relativamente à qualidade dos programas da RTP.

Pioneira em Portugal deste tipo de intervenção da opinião pública num órgão de Comunicação Social, a instituição, fundada no Porto em fins de 1986, adoptou a designação de Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão (APET).

É como que uma «associação de defesa dos consumidores... de televisão», pugnando pela qualidade dos programas televisivos e censurando ou condenando, o que, em seu entender, é reprovável nesses programas.

«Temos em atenção o grande impacto que a televisão tem na sociedade em geral e a sua influência na educação dos nossos filhos», disse à agência Lusa um membro da associação, o professor universitário Fernando Sena Esteves.

Os sócios da APET são admitidos mediante o pagamento de uma jóia de 500 escudos e uma quota anual de 600 escudos. Para além desta receita ordinária, a instituição faz face às despesas graças a donativos e contribuições voluntárias dos associados e a subsídios eventuais, como um que lhes foi atribuído pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Afinal, a APET quer ser reconhecida como «parceiro social» e espera estar representada — como confidenciou à Lusa a dirigente Maria Luísa Marramaque — na futura Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Os dirigentes da APET já se avistaram com a direcção de programas da RTP para lhe manifestar as suas críticas e formular sugestões.

«Fomos muito bem recebidos — admitiu Sena Esteves — mas, naturalmente, nada se alterou.»

A associação desenvolve a sua actividade em reuniões periódicas para a troca de opiniões e comentários, faz publicar nos órgãos de Comunicação Social textos de crítica pontual a programas da RTP e promove sessões públicas, colóquios e debates com temas desta natureza.

Por outro lado, começou agora a constituir no seu seio um clube vídeo, com «filmes seleccionados, de evidente qualidade», para os seus sócios.

Sena Esteves disse que a APET «reconhece a dificuldade que a própria RTP enfrenta para encontrar e apresentar programas de qualidade».

Este membro da instituição também reconhece que «a crítica nem sempre é justa, porque, de maneira geral, os espectadores protestam quando não gostam dos programas, mas calam-se quando estes lhes agradam».

Nem tudo é bom... nem tudo é mau

«Nem tudo o que a RTP transmite é bom — diz-nos este espectador — mas nem tudo, por outro lado, é mau e a verdade é que as críticas sublinham apenas o que é mau».

A APET tem, entre outras, uma meta: atingir um número de associados superior a 7000, «para ter o estatuto de representante de todos os espectadores».

Não quer, ao que afirmaram os seus dirigentes, assumir posições críticas necessariamente negativas, mas também positivas, tão importantes, como aquelas, para orientar os responsáveis pela programação da RTP no sentido de «uma Televisão portuguesa com qualidade».

Sobretudo, o empenhamento da APET é estimular a opinião pública para a intervenção.

Como diz Sena Esteves, «os telespectadores não devem ser consumidores passivos e inertes, aceitando tudo o que a Televisão lhes dá, antes devem usar uns critérios de selecção e manifestar a sua opinião».

A esta problemática está ligado, por exemplo, o papel dos pais, em relação aos filhos. Para Sena Esteves «há pais que se fazem substituir pela televisão na educação dos filhos e deixam esta função aos acasos da TV».

«Esta atitude passiva é permissiva — acrescentou —, prejudica em muitos casos a formação da criança, dá-lhe da vida uma visão irreal, de fantasia, mesmo enganadora».

Sena Esteves relatou o caso de um professor da Faculdade de Medicina do Porto que não tem em casa um único aparelho receptor de televisão, «para ter vida familiar».

A APET considera que em muitos casos «a TV é um acompanhante precioso para quem tem uma vida solitária». Estão neste número os idosos sem família e os doentes, por exemplo.

Mas é prejudicial para as crianças que consomem horas e horas, por dia, diante do receptor, «vendo doses maciças de programas, alguns deles impróprios para a sua idade, o que lhes dá uma formação e um desenvolvimento desajustados e prejudiciais» — observou Sena Esteves.

A este propósito, o membro da associação mencionou os programas de sexo e violência como sendo responsáveis por actos condenáveis praticados por adolescentes.

«Há jovens com tendências e taras e há programas de televisão que os excitam para um comportamento social condenável», disse.

Acrescentou que «há casos concretos de assaltos e violações comprovadamente copiados de programas de violência e sexo mostrados pela televisão».

Violência e sexo com muita frequência

Uma corrente da opinião pública que advoga terem programas desta natureza a «virtude» de mostrar o mal para que as pessoas se precavam contra ele não colhe no seio da APET, que a considera «um mito».

Sena Esteves contrapõe a esta outra ideia: «a frequência com que se transmite programas de violência e sexo transforma-se numa habituação e em coisa tão natural e normal que, ao contrário, os valores morais da sociedade acabam por ser, esses sim, anormais e até aberrantes».

Para apoiar este ponto de vista, o membro da APET invocou que «o crime de adultério é tão frequente e banal na TV que, na vida real, a fidelidade conjugal se tornou uma aberração».

«As pessoas já não reagem às cenas de violência a que eventualmente assistem nas ruas, não ficam chocadas, nem sensibilizadas, porque se habituaram a elas através da televisão» — sublinhou Sena Esteves.

Este espectador considera que «o mesmo se passa com a exposição diária de cenas e situações de miséria, a que os transeuntes são insensíveis porque se habituaram às misérias que a TV nos mostra».

Na sua opinião, «instintos de violência e impulsos sexuais são inatos no homem e os produtores de muitos programas de televisão e cinema exploram e especulam com esses instintos».

Há uma política de consumismo associada à produção de programas deste tipo — admitiu Sena Esteves — e esta combinação é muito difícil de combater.

A habituação é para a APET «uma das formas modernas de levar os espectadores a assistir a programas que não passam de doses semanais de sexo ou de terror».

«Num dia certo e uma hora certa — explicam os dirigentes da associação — as pessoas sentam-se diante do televisor, condicionam todo o resto da sua vida a esse período e tornam-se, afinal, tão dependentes do programa como os toxicómanos estão dependentes da droga».

Esta sujeição a programas da televisão «leva muitos espectadores a renunciar e a relegar para plano secundário actividades culturais, artísticas, sociais e morais, até o convívio com familiares e amigos» — considera a APET.

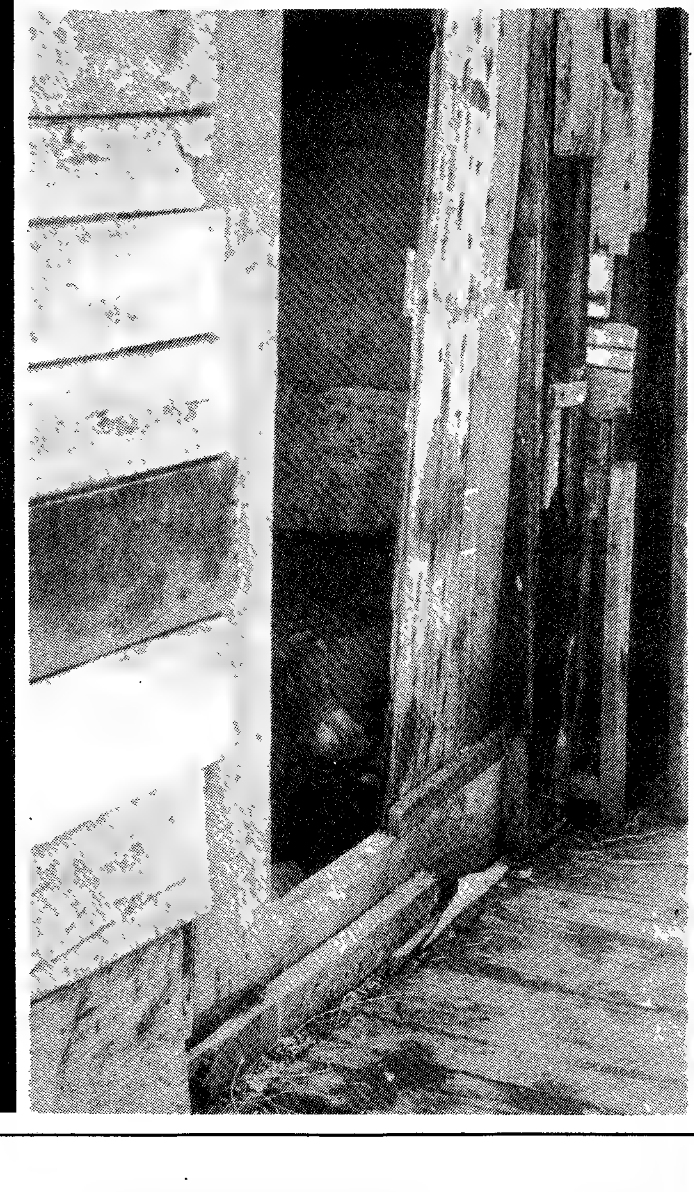
Para Sena Esteves, «a maioria das telenovelas brasileiras alimenta-se de situações doentias, invejas, intrigas, conflitos, patifarias e má-língua, mas é um espectáculo atraente, dado o elevado nível de representação, da montagem, da música, e outros atributos técnicos».

«As características formais das telenovelas são atraentes, mas o conteúdo é mau e intoxicante» — rematou.

FOTOGRAFIAS

ELES JÁ NÃO TÊM VINTE ANOS....

Inês Gil
Texto e fotos



Uma cigana que fuma, dois velhos que lancham, um pescador que dorme. Para cada um, um espaço diferente: ela tem a sua «roulotte», eles vivem num asilo, ele descansa na sua barraca depois da pesca.

A única coisa que têm em comum é de já não terem vinte anos. Vivem de uma maneira diferente e o tempo não parece o mesmo para cada um.

A senhora é a mulher mais respeitada da comunidade cigana porque é a mais velha. Tem filhos, netos e já bisnetos. Às vezes as outras mulheres vêm vê-la para conversar e pedir algum conselho. Consideram-na como a mulher mais «sábia» da comunidade. «Viveu muita coisa», disse-me uma delas, «sabe o que é bom e o que é mau. Não teve a vida fácil mas conseguiu fazer dos seus filhos homens respeitáveis. E isso é muito importante».

Ela fuma muito e quando chegam os dias de sol gosta de se sentar à sombra de uma árvore à frente de um copo de vinho branco. Muiras vezes fica sozinha e a um cigarro segue-se logo outro. Os homens foram trabalhar, as mulheres cuidam das «roulottes» e dos filhos. Ouvem-se os risos das crianças. Ela espera que o tempo passe...

Encontrei os dois senhores num asilo de velhos. Um deles é cego e o outro tem só um olho para ver. A vida deles é muito regular: de manhã, horas de levantar. À tarde, horas de almoçar, de lanchar, de jantar. À noite, vão dormir. Todos os dias são iguais. Para eles o tempo tem as suas horas fixas, esperadas,e cumpridas. As visitas são raras e curtas. Não dão para perturbar os hábitos diários.

Eles também têm a sua comunidade: os outros velhos, que como eles passam o tempo da mesma maneira. A maior parte deles tornou-se outra vez criança. Precisam de sentir as empregadas sempre a cuidar deles. Resmungam e tratam-nas de chatas. Mas ao mesmo tempo precisam da segurança que elas lhes trazem. E assim vão passando os dias!

Do pescador sei pouco. Disseram-me que a sua barraca ardeu pouco tempo depois de eu ter tirado a fotografia. Isso em Sesimbra. Para ele, os hábitos já não devem ser os mesmos...

Ontem, concerto na Aula Magna

OS AMIGOS DE MAXIME

Maria José Belo Marques

Aula Magna, a um terço, aplaudiu Maxime Le Forestier de pé. Acompanhado por um grupo de músicos oriundos das cinco partidas do mundo, o cantor/compositor francês, interpretou temas antigos, seus e de outros, e composições do seu último disco. Nostálgico ou desiludido do Maio de 68, o amigo de Regianni e Brassens recordou São Francisco, as flores e os sonhos de uma geração.

Romagem aos idos anos de 60 para uma entusiástica plateia de "amigos de Alex" seria a forma mais fácil e sintética de definir o concerto de Maxime Le Forestier, mas não foi só isso. Le Forestier não têm o carisma e a capacidade de comoção dos criadores do estilo por que optou, como Brel, Regianni ou Ferrat, e isso é notório quando interpreta o tema "La Chanson des Vieux Amants". O seu timbre de voz é muito belo, mas não chega para transformar Maxime numa bandeira, ou num documento vivo sempre enriquecedor quando entendido.

Sem dúvida que os momentos mais belos do concerto de Le Forestier terão sido aqueles em que, de uma forma simples, interpretou temas seus antigos como "San Francisco" ou "Comme un arbre dans la ville". No entanto, depois de uma ausência com cerca de dez anos, após a sua resolução de abandonar Paris e ir morar para o campo, Maxime volta com um projecto musical um tanto ou quanto confuso.

E foi esse projecto que, ontem, também pudemos ouvir na Aula Magna. Acompanhado por excelentes músicos de origens tão diferentes como o Havai, Madagascar ou a África do Sul, o músico francês aflora o jazz, faz algumas incursões pela música antilhesa e retorna à balada francesa dos anos 60.

Os anos incompreendidos

Maxime Le Forestier manifestou a sua incompreensão pela forma como vivem os jovens nos anos 80, tendo-lhes dedicado um tema à adolescência perdida. Ironicamente, parte do seu espectáculo é ilustrado por uma guitarra com uma sonoridade de hoje, impecavelmente interpretada.

Dos músicos que acompanharam Maxime, para além do excelente guitarrista, há que nomear o baixista, alma das várias ambiências ouvidas, concretamente nas de raiz africana.

Com o seu grupo apresenta-se também Aura, uma sul-africana, que lamentavelmente se limita a fazer uns pequenos coros nas músicas interpretadas por Le Forestier, excepção feita a um único tema em zulu com que esta cantora, de voz forte e bela, nos brinda com um solo.

Como não podia deixar de ser o público presente era maioritariamente de origem francesa, e da mesma geração de Le Forestier, mas isso não impediu que os mais jovens, que se deslocaram à Aula Magna, tenham vivido entusiasticamente este concerto nostálgico, como se esperassem a magia que transformaria os finais dos anos 80 num outro Maio de 68.

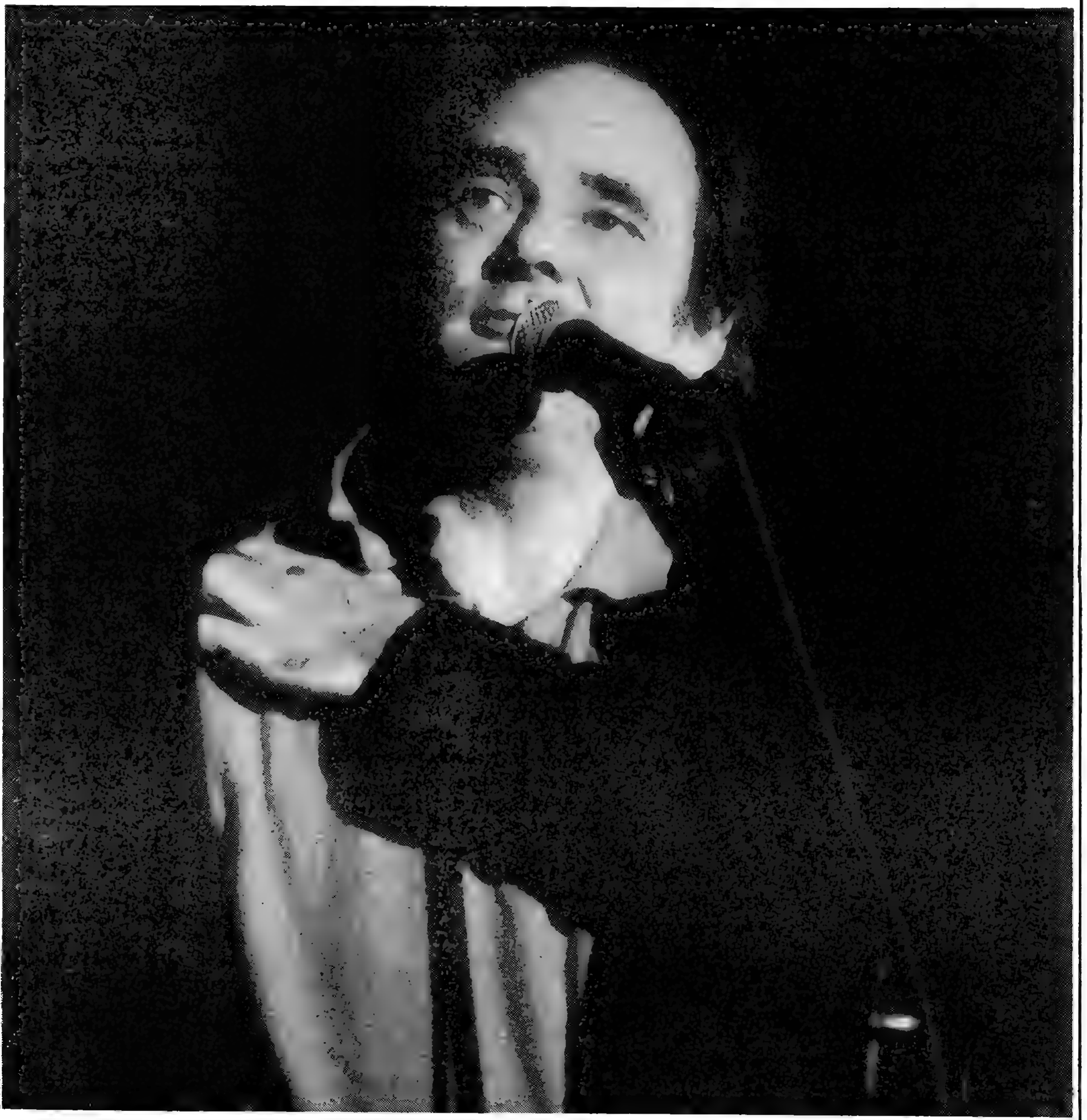


Foto de Rui Vasco

Maxime Le Forestier, Maio de 68 para sempre!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h
3.º MÊS
APOIOS · FUNDAÇÃO GULBENKIAN · FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA · RADIO COMERCIAL ·
MELHOR PEÇA DO ANO E U
TONY AWARD 1985
«BILOXI BLUES»
OS RECRUTAS
TEXTO NEIL SIMON
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Últimas semanas só até 20 Maio
"...UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA" CARLOS PORTO - «D. LISBOA»
"...UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS" TITO LIVIO - «A CAPITAL»
M.16 SUB SEC
PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES T. 7260818

Sobre «Montes Sacros»

Conferências de George Kubler em Évora e na Gulbenkian

George Kubler, historiador de arte de renome mundial, veio a Portugal proferir duas conferências versando o tema «Montes Sacros, na Europa, e América. A primeira, teve lugar na Universidade de Évora, quarta-feira passada, e a segunda realizou-se ontem, na Fundação Gulbenkian.

Nestas conferências, Kubler destacou o modo como as ideologias da Reforma e da Contra-Reforma se projectaram na produção artística de países como Portugal, Espanha e Itália e, depois, na América Latina. Em ambos os lados do mar, Granada, Braga, Congonhas do Campo ou Novara constituíram algumas das etapas da viagem empreendida por Kubler pela história dos montes sacros na Europa e na América.

Professor de História de Arte na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, George Kubler, que tem sido docente convidado nas Universidades de Chicago, San Marco (Lima) e México, é autor da obra «A Arquitectura Portuguesa Chã editada pela Vega em 1988, editora que, aliás, anuncia para breve o lançamento da tradução de «The Shape of Time», outro título fundamental na bibliografia de Kubler.

Especialista na arte pré e pós-colombiana da América Latina, George Kubler é autor, com Martin Soria, de um ensaio publicado na colecção Pelicano History of Art sobre a arte e a arquitectura de Portugal e Espanha nos ex-domínios coloniais americanos.

Deve-se também ao conhecido ensaísta e historiador a publicação de uma edição fac-similada, com versão inglesa, da obra «Antiguidade da Arte da Pintura», de Félix da Costa.

«A Arquitectura Portuguesa Chã», cuja edição original é de 1972, constitui uma obra de referência obrigatória para o conhecimento de uma época decisiva da nossa história arquitectónica.

OLISIPO grafias 7

AS MANAS PERLIQUITETES

Marina Tavares Dias

Quase todas as melhores fotografias de Lisboa são fotografias de lisboetas. Há uma, notável, que as captou na rua, talvez por acaso. Juntaram as mãos sobre o regaço, exibindo ambas a minúscula mala de mão; uma rosa em cada peitilho dos casacos coçados, as biqueiras dos sapatos, à 1800 e tal, condizendo na "toilette". Estão no adro dos Jerónimos -que nesse tempo tinha cerca de ferro-, olhando cumplicemente para longe da objectiva. Mais nos diz a fotografia de um certo aprumo no fato e de uma atenção especial nos chapéus. À beira desta postura em que não se adivinham arremedos, alguém anotou a lápis o reconhecimento para a posteridade: "Manas Perliquitetes". Nunca o Chiado lhes conheceu outro nome.

O Chiado, de ironias voltaireanas, tinha deuses pagãos e mortais desgraçados, oferecidos ao sacrifício das línguas viperinas e da tradição das figuras populares. Os costumes populares nunca foram muito tolerantes para as criaturas diferentes e o século XIX não era generoso para as mulheres. Uma era de Chiado deu algumas figuras lendárias, dissecadas em praça pública, vítimas da própria, triste, celebridade. Assim foi com as Manas Per-liquitetes.

Só os investigadores lhes descobririam, já depois de mortas, os verdadeiros nomes: Carolina Amália e Josefina Adelaide Brandi Guido. Oriundas da colónia italiana, filhas de um abastado comerciante da Baixa, nasceram respectivamente a 15 de Outubro de 1833 e a 26 de Junho de 1841. Foram ambas baptizadas no Chiado, claro, na igreja italiana do Loreto.

Passaram a infância numa casa apalaçada da Rua de S. Bento, com vista para o arco que em tempos lá esteve e que perpetuava a cadeia do aqueduto das Águas Livres. Contou-se depois que os Guidos "tinham dias". O filho mais velho dava conta, sozinho, da fortuna familiar. O velho pai, entre desgostos, ia mantendo os créditos em ordem. Quando ele morreu, a família tentou o impossível: transferir as responsabilidades paternas para um procurador pago, após liquidação de todos os bens.

Carregaram, então, com os tarecos, de S. Bento para um primeiro andar perto da Politécnica, onde o "administrador" familiar lhes deu como vizinho o mais temerário dos boémios alfacinhas: Luiz de Almeida de Mello e Castro, cantador de fado, amador tauromáquico, figura imprescindível em todas as tabernas que existiam desde o Rato até às portas de Lisboa.

Matos Sequeira e Pastor de Macedo, que lhe traçam o retrato no volume "A Nossa Lisboa", reconhecem-lhe o talento para "pintar a manta":

"No Entrudo, parecia endemoninhado. Nenhum outro como ele, nesse tempo pródigo em rapaziadas de tomo. E de vez em quando ia até à Boa-Hora, como foi daquela vez em que, depois de uma lauta ceia em casa do Visconde de Trancoso, se entreteve, até clarear a manhã, a despejar o pote da água da varanda abaixo, acabando por deitar a própria vazilha em cima do Bando dos Toiros. Imagine-se o susto das Guidos, debaixo daquela cascata que o Luiz de Almeida despenhara do andar de cima, e imagine-se o que elas teriam passado com as estúrdias do vizinho, durante as trágicas noites em que ficava em casa a cantar o Fado Matemático, ou o Fado Químico ou qualquer outro onde punha a sabedoria de estudante crónico, ao serviço da sua bela voz de barítono."

É precisamente nesta altura (1870) que as "manas" são por ele baptizadas. Iniciaram-se vagos namoros que se pavoneavam, inevitavelmente, à sombra do arvoredo da Politécnica, transpondo os muros da escola para os passeios da rua com o mesmo nome. Luiz de Almeida apresentava-as assim a todos os curiosos: "As minhas pupilas, as Manas Perliquitetes".

A alcunha pegou, atravessou o bairro e espalhou-se pelos sonolentos bancos do jardim da Patriarcal, desceu depois à própria Academia da Má-Língua -o Chiado- e nunca mais de lá saiu.

Luiz de Almeida de Mello e Castro morreu no Verão de 1872. A família Guido mudou-se para uma casa modesta na Travessa de Santa Teresa, já sem as jóias - que tinham ficado no prego - e sem a reputação - que tinha ficado na Rua da Escola Politécnica. As irmãs continuavam a subir o Chiado em saltitantes passinhos, usando chapéus largos de palha de Itália, com enormes laços que os novos ditames da moda tinham amaldiçoado havia mais de dez anos. Carolina atrasava-se, Adelaide impacientava-se: "Então, mana!". E o Chiado repetia, em chacota: "Ó mana! Então!".

Ao cabo de certo tempo, elas foram assumindo a pose de quem personifica uma lenda. Indiferentes às interferências do vulgo, foram apurando a "toilette" em nome de certa imagem que a cidade lhes devolvia como um espelho. Foram retratadas por Bordallo Pinheiro nas revistas humorísticas e por Tinop nos livros sobre Lisboa. Passavam longas tardes à sombra do celebérrimo Cedro da Patriarcal (no jardim do Príncipe Real), namorando por turnos. As "Toilettes" mirabolantes mantiveram-se,para alimentar as coplas das revistas que iam aparecendo: "Anda Mana/Vamos ao Chiado/Acerta o paço/ Aperta o laço"; "Eu decerto morreria /ou de sarampo ou de diabetes/se me faltassem um dia/Ai la ri ló lé/ as manas Perliquitetes".

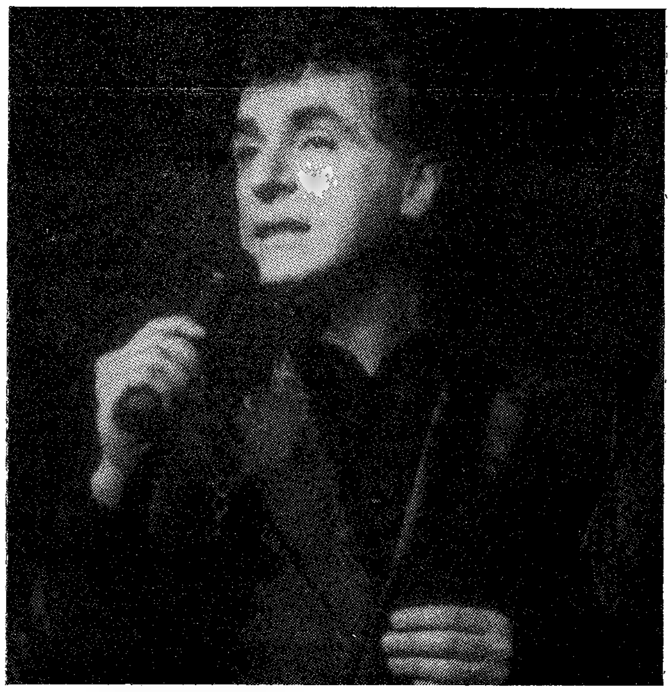
A miséria agravou-se, na fase representada pela fotografia que as legou ao futuro. Já não há saias com folhos nem chapéus com fitas, apenas a eterna flor na botoeira, para saudar o dia. Nas vésperas do novo século, Josefina Adelaide ficou sozinha (por morte da irmã) aos 54 anos. Acabou pobre de pedir, como era de esperar, finalmente assistida por uma terceira irmã alheia à história e chamada Maria da Piedade.

Morreu tuberculosa a 10 de Setembro de 1907 e foi enterrada com o produto de uma subscrição feita pelo jornal "O Século". Então, pela primeira vez, Lisboa ofereceu-lhe um vestido novo e no pino da moda. O registo do óbito ficou noutra igreja do Chiado e está hoje na correspondente conservatória. Duas palavras anotadas pelo padre à margem do documento transmitem, ainda hoje, a importância do cognome alfacinha de Josefina Adelaide. Elas lá estão, para sempre: "Irmã Perliquitete".

"Nunca mais as veremos no Chiado" - chorava, hipócrita, o "António Maria".

Um lugar de honra entre os tipos populares

A disparidade entre o real e o imaginário popular (desenho de Rocha Vieira para o livro "A Nossa Lisboa")



Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes no regresso ao Casino Estoril

A CONSAGRAÇÃO ESPERADA

Rodrigues Borges
Fotos de Rui Pacheco

A aposta foi logo ganha, quando, no vigésimo sexto dia do primeiro mês deste ano, três dos melhores cantores da nossa terra protagonizaram, no salão negro-prata do Casino Estoril, um espectáculo a todos os títulos fascinante. Surpreendente, para muitos. Na noite de ontem, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes regressaram com o "Só Nós Três". Agora com a casa cheia (era a Gala da Semana Académica), aconteceu o que se esperava: a consagração merecida.

"Estes artistas são portugueses!"- como titulámos em 27 de Janeiro a crónica publicada aqui no DL- traduziu então todo o entusiasmo, todo o apreço, toda a satisfação que fomos sentindo ao longo da actuação dos três cantores. E correspondeu, também, à constatação dum facto que às vezes se esquece com muita frequência no nosso país: é que por cá também há gente de qualidade, capaz de ombrear, ou até de superar, o que de melhor existe no estrangeiro.

De salientar, ainda, que toda a Imprensa se referiu ao "Só Nós Três" em termos encomiásticos, mesmo calorosos. Independentemente das naturais diferenças de estilos, gostos e critérios dos jornalistas que assinaram então as críticas, pode afirmar-se que a unanimidade foi atingida no essencial: "Só Nós Três" não fez esgotar os adjectivos, porque felizmente o nosso léxico é muito pródigo...

Em relação ao dia da estreia do espectáculo (primeiro de uma série de três) registámos um senão: «a casa não esgotou a lotação, e foi pena». E adiantámos: que justiça seja feita, e que oportunidades como esta venham a ser proporcionadas pelo Casino Estoril aos artistas portugueses que realmente tenham provado merecê-las».

Bom, por enquanto não apareceram (ao que julgamos saber) outros artistas com propostas para espectáculos com o nível deste, mas irão aparecer com certeza. Falemos, então, da gala de ontem. Da esperada - e bem merecida - consagração de Carlos Mendes, Fernando Tordo e Paulo de Carvalho. Sem esquecer o maestro Pedro Osório, pedra fundamental para o nível atingido, bem como todos os músicos.

A Pedro Osório, como se sabe, ficou a dever-se não só a direcção musical, como também a autoria das orquestrações. Depois, é justo que se fale do excelente naipe de músicos convidados: Manuel Frazão e Telmo nas teclas; Manuel Costa Reis na bateria; Iuri na viola baixo; João Maló na viola eléctrica; João Nuno Represas na percussão; António Martins (Caínha) no sax e Tomás Pimentel no trompete. Uma referência muito especial, muito merecida, para os restantes 36 elementos, músicos da antiga orquestra da RDP, dos quais - com mágoa nossa - não podemos registar aqui os respectivos nomes por carência de informação.

Um público vibrante

Ontem, no Casino Estoril, era a Gala da Semana Académica de Lisboa, o que à partida garantia uma maioria esmagadora de público jovem. Para já, uma circunstância a partir da qual seria possível aferir do impacto do "Só Nós Três", comparativamente ao público dominante na primeira série de concertos, em Janeiro.

Pois, se este teste ainda fosse preciso, basta que se diga que a adesão foi total. O público estudantil vibrou, aplaudiu ruidosamente, não regateou entusiasmo, levantou-se para a despedida, acenou com os guardanapos brancos, proporcionou aos três cantores e aos músicos o ambiente que eles mereceram. O "show" terminou passava já da uma hora da madrugada, e a "malta" também tinha ido ali para dançar...

Mas vamos - ainda - ao espectáculo propriamente dito.

Noventa e sete dias após a estreia, que diferença? Se diferença houve, só para melhor. Agora a confiança absoluta, a rodagem que algumas apresentações perante outros públicos teria forçosamente que dar os seus frutos. A mesma estrutura, o mesmo ritmo, basicamente o mesmo reportório: portanto igual riqueza melódica, idêntica diversidade de temas.

Recordemos alguns dos momentos mais ricos: a entrada, evocativa de artistas como Max, Francisco José, Zeca Afonso, Tristão da Silva, Alfredo Marceneiro e João Villaret; os grandes êxitos pessoais: Adeus Tristeza, Alcácer, E Depois do Adeus, Tourada, Amélia dos Olhos Doces, Flor sem Tempo, O Meu Filho, Ruas da Minha Cidade, Meninos do Huambo; o momento especial de humor; a recordação da música estrangeira dos anos 60 (Shadows, Beatles e os Sheiks que eles foram..); ainda esse tema em jeito de apoteose, "Somos Vizinhos", entoado pelos três...

Que mais para dizer? Que foi uma jornada de glória para a música ligeira portuguesa? Que o Casino "descobriu" uma fórmula nova, que deve manter e alargar? Tudo isto e mais o seguinte: que o grande público deste país precisa urgentemente de ver este espectáculo.

A sugestão (ou pedido) aqui fica: promovam-se apresentações de "Só Nós Três" aonde for possível (as autarquias têm uma palavra a dizer e Loures já deu o exemplo); pelo menos em Lisboa e no Porto realizem-se espectáculos populares, de preferência em grandes recintos. Cremos que ninguém se arrependerá.

A PROPAGANDA POSTA DE LADO

Dina Soares

«Dar voz a quem geralmente não a tem» no campo da expressão artística tem sido um dos objectivos do « Roteiro Alternativo » da revista « Cadernos Politika», cujo terceiro número sai amanhã para as bancas. Assumindo-se claramente como uma publicação de propaganda da Juventude Comunista Portuguesa, a «Politika» tem, contudo, um espaço em que a ideologia é um pouco posta de parte para dar lugar à cultura.

Exemplo disso é o «Brinde ao cinema português», um dossier dedicado aos filmes de produção nacional, e que conta com 15 entrevistas. Sete realizadores, cinco actores e quatro responsáveis de organimos ligados ao cinema - o Conservatório Nacional, o Cineclube do Porto, a Cinemateca e a Tóbis Portuguesa.

Abordado especialmente do ponto de vista da experiência pessoal de cada um dos entrevistados, este dossier, apesar de consideravelmente interessante, peca por duas coisas. Por um lado, a sobrecarga de entrevistas que acaba por cansar um pouco o leitor, por outro a ausência de um conversa com alguém ligado ao Instituto Português de Cinema, o organismo mais atacado em todos os textos e que não tem, assim, oportunidade de se defender.

Menos interessante e mais opinativo é o trabalho sobre o jazz. Estabelecendo uma forte (talvez demasiado forte) ligação entre a música jazz e a luta ideológica, este dossier tem ainda o grande defeito de não abordar os novos caminhos deste tipo de expressão musical, ficando-se pelo que está feito, pelo que já passou.

Inegavelmente obrigatória mas muito pouco atractiva é a entrevista com Luís Villas Boas. O músico António Pinho Vargas, a cantora Maria João, o Hot Clube de Portugal e a Escola de Jazz de Porto merecem também artigos de destaque. Mas a peça mais deliciosa de todo este dossier é, sem dúvida, «O entrevistador Jose Ramon Rubio».

No que diz respeito à parte declaradamente propagandística, «Politika, uma revista dos anos 30» é o dossier polémico. A controvérsia foi gerada por um certo artigo dedicado à figura de Estaline e ao estalinismo, da autoria do director da publicação, Nuno Ramos de Almeida, e que, não reunindo «consensos», acabou por ficar de fora. «O PCP...a Imprensa» é a «glasnost» da revista, a sua tentativa (estratégica) de simular uma abertura, que vai existindo, mas que, apesar de tudo, ainda continua a ser mais simulação que outra coisa.

Impossível de ignorar é o grafismo desta revista, onde a experiência e o bom gosto se misturam, num resultado verdadeiramente notável. Pena é que a impressão seja tão má. Uma nota ainda para a capa, cujo fundo reproduz uma das imagens mais famosas do cinema soviético - a mobilização para a II Guerra Mundial - às quais se sobrepõe Marilyn Monroe, a imagem mítica da mulher americana.

Amadeo Souza-Cardoso

O rosto numa moeda

Pedro Alvim

O centenário do nascimento do pintor Amadeo de Souza-Cardoso, comemorado em 1987, vai ser assinalado por uma moeda de cupro-níquel com o valor facial de cem escudos, tendo a autorização legislativa sido já publicada no «Diário da República» de 4 de Maio corrente (I Série). Gravura do anverso: no lado esquerdo do campo, o escudo das armas nacionais em formato estilizado; no lado direito, uma composição alegórica à pintura do artista; e na orla superior a legenda "República Portuguesa". Gravura do reverso: a efígie do pintor de frente, anos de nascimento e morte (1887 e 1918), bem como o nome do artista sob uma alegoria à sua obra.

Cunhada (como dissemos) em cuproníquel, a moeda (entrando agora em pormenores) terá de diâmetro de 34 mm, o peso de 16,5 e serrilha em toda a circunferência.

Serão também cunhadas trinta mil moedas de prata com acabamento «brilhante não circulado» e quinze mil igualmente de prata com acabamento designado por «prova numismática», destinados a comercialização. Estes espécimes numismáticos apresentam o bordo serrilhado e têm o diâmetro e o peso da primeira moeda já referida, moeda esta que terá uma emissão de 84 500 000$00. Destas duas primeiras moedas de tiragem especial, transaccionadas que sejam, vinte mil contos destinar-se-ão ao Museu de Arte Moderna, sito no Porto, através da Secretaria de Estado da Cultura.

Esta, em suma, a secura de uma moeda evocando o centenário do nascimento de um pintor solar, nascido em Manhufe, freguesia de Amarante, pelo ano de 1887 - e eis que o seu célebre quadro das lebres em corrida, numa estilização suprema do movimento, nos leva a Paris, ao seu viver com outras formas de pintura, às suas amizades reciprocamente enriquecedoras, amizades que davam pelos nomes de Modigliani (amigo íntimo com quem expôs em 1911), Max Jacob, Delaunay (o casal), Gertrud Stein («La rose, la rose, la rose...»), Brancusi, Walter Pach, Archipenko... Tempos de som que não os da guerra - mas o conflito mundial de 1914-1918 obriga-o a regressar à Pátria, fixando-se em Manhufe, onde continua a pintar. Com Almada (e outros mais) ei-lo fazendo parte do Movimento Futurista Português - e, pouco tempo depois, invejosos os deuses da sua arte, a pneumónica lhe mandam para da Terra o arrebatar para sempre.

Para sempre...? Não: o seu testemunho de pintor ficou entre nós, abriu-se em lição perene -e ora circulando em moeda ultrapassa essa mesma moeda.

É que o seu rosto, há muito tempo já, para sempre se fixou em nossos olhos - e de tal forma e cor que as coisas estamos sempre vendo em constante movimento. Olhem só: uma lebre, em corrida, acaba de passar agora pelos caules simples destas simples palavras.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3 maiores de 12 anos, qualidade
Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
REQUINTES DE AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?...
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194
O CAÇA POLÍCIAS I
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
A DERROCADA
Estreia
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO BANCO
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
A HORA DO LOBO
18.30h
A FLAUTA MÁGICA
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE – PARTE III
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
RAÇA DE CAMPEÕES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
DIRTY HARRY — NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
O JUIZ SOU EU
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres
— T. 801313
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
OS GENERAIS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
FEITIÇO DA LUA
(12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SELVAGEM E PERIGOSA
(12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
O URSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
— T. 368480
A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Aonde é que Pára a Polícia?!...», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — «Uma Troca dos Diabos», às 21.00h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Uma Mulher de Sucesso», às 21.30 (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Acusados», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Mississippi em Chamas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atraiçoados», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Mosca 2», às 15.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Aonde É Que Pára a Polícia?...», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Rain Man — Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Mississipi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «A Festa de Babette», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

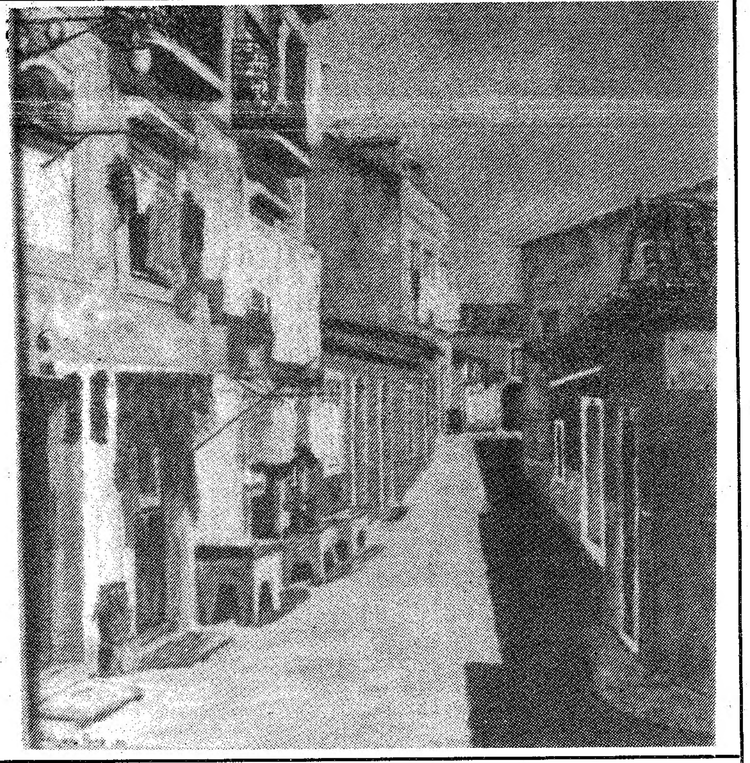
ALMADA — Academia — «Os Acusados», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «O Regresso do Selvagem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Novos Invasores», às 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

ROTEIRO CULTURAL

SALVADO PENA NO ESCORIAL



Encontra-se patente na Sala de Arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47), até à última semana deste mês, uma exposição de Pintura de Salvado Pena.

Trata-se dum artista natural de Lisboa, criado em ambiente de grande entusiasmo pelas artes plásticas. Cedo se definiu pelo desenho, que foi cultivando sem no entanto ter tido oportunidade de frequentar Belas-Artes. Igualmente empenhado na sua profissão (engenheiro, licenciado pelo IST), só recentemente se confrontou com a necessidade de passar a dedicar mais tempo ao desenho e à pintura. Frequentou o curso de Pintura da AR. CO., em 1984. Algumas das suas obras estão em colecções particulares, nos Estados Unidos, França, Holanda, Irlanda, Brasil e África do Sul; até 1987, duas exposições individuais e cinco colectivas.

Agora, no Escorial: depois das paisagens naturalistas e das "lisboas" da luz, Salvado Pena aparece com "Imagens Urbanas", título «adequado e esclarecedor para uma mostra que vive essencialmente de ruas desertas, becos típicos, esquinas saudosas, telhados baixos, enfim, os vários elementos de transformação da Natureza que fazem adivinhar a presença do Homem».

MÚSICA

AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 18,30, Ensemble de Percussions "Les Pléiades" e o Coro Gulbenkian.

CASINO ESTORIL: nos dias 4, 5 e 6, o regresso dum êxito: "Só Nós Três" com Fernando Tordo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, direcção musical de Pedro Osório à frente de uma orquestra de 42 figuras.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel

AAPACO (EX- ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 às 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construção em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha Sintra): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, Hipólito Andrade, J. Núncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel, Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís de Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CHELAS - ZONA N.º2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 3471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIRO: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula de Campos, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 1

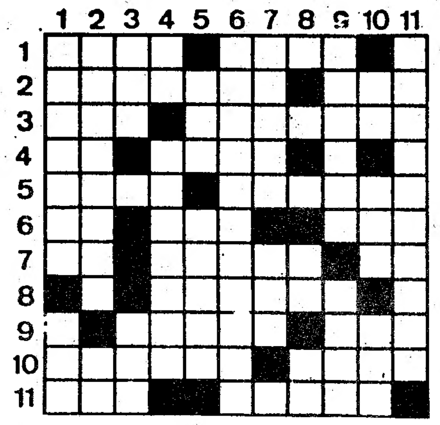
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«OS AMOROSOS». Pelo Teatro da Rainha. Encenação: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de Abril).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 448

HORIZONTAIS:
1 Pronome indefinido. Burro.
2 Despachasse. Zombar.
3 Grande árvore da Índia. Estudante.
4 Carta de jogar. Transpirei.
5 Morada. Relatar.
6 Sufixo que designa estado. Mitologia. Naquele lugar.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Patrona da ilha de Malta. Autores.
8 Campestres.
9 Remais para trás. Espádua.
10 Sobe com esforço. Ovários dos peixes.
11 Mil e duzentos em romano. Partir em migalhas.



VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Possui.
2 Preveniram. Sentidas condolências.
3 Claridade. Trezentos em romano.
4 Autores. Região da Palestina, entre a Galileia e a Judeia.
5 Pronome possessivo. Semelhante.
6 Registariam.
7 Mulher taful e afectada. Bigorna de aço sem hastes.
8 Nesse lugar. Rei de Basa, morto por ordem de Moisés.
9 Debruara. Coça.
10 Seguia. Fileira. Oceano.
11 Bramiríamos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 447

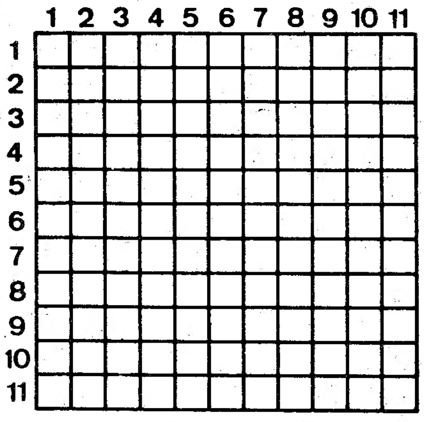
HORIZONTAIS:
1 ÁGUA. MOLE.
2 Mrs. Data. Bu.
3 AAA. Uma. Mãe.
4 Rm. Arão. Ut.
5 Reatar. Fera.
6 Co. Éolo.
7 Ipo. Ti. Ar.
8 Serra. Casta.
9 Dá. Eira.
10 Errata. Aa.
11 Ma. Colossos.

VERTICAIS:
1 Amarrais. EM.
2 Grame. PEDRA.
3 Usa. Açorar.
4 Ato. AC.
5 DURA. TANTO.
6 Mamarei. Al.
7 Otão. Cá.
8 Lá. Alvarás.
9 Muro. Sias.
10 BATE. ATÉ.
11 QUE. FURA. És.

PROVÉRBIO: Água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 635

HORIZONTAIS:
1 Rede de malha muito estreita. Pés de animal.
2 Desmontar. Apertara molhos.
3 Escudela grande.
4 Não nascida. Querido.
5 Ilha do Pequeno Belt. Nome de astro.
6 Nome de mulher. Pronome reflexo.
7 Pegas. Rema para trás.
8 Cento e um em romano (inv.). Extraíra.
9 Rente. Tempo do verbo ser.
10 Tipo rudimentar de grupo social, anterior à família. Igual. Manuscrito.
11 Ecoo (inv.). Pronome pessoal. Porco.



VERTICAIS:
1 Nome de mulher. Anfiteatro.
2 Abreviatura que se usa em música. Em a. Olhinho.
3 Mover os remos. Sadias.
4 Cálcio (s.q.). Conquistas.
5 Serra de Espanha. Membros de aves.
6 Brisa. Toro.
7 Leão da América. Ergueras.
8 Procedem. Encolerizar.
9 Embaraços. Duna na Suéçia.
10 Charruas. Moderato.
11 Sadia. Gordurosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 634

HORIZONTAIS:
1 Aveiro. Daca.
2 Aira. Reimas.
3 Rs. Roçara.
4 Hamadã. Odre.
5 Uro. Não.
6 Sarrafos. It.
7 Tarara. VA.
8 Ares. Lear.
9 Iama. Or.
10 Sor. Remara.
11 Aportares.

VERTICAIS:
1 Aarhus. Assa.
2 Visara. Op.
3 Er. Morteiro.
4 Iara. Rasa.
5 Odiar.
6 Orça. Falara.
7 Ea. Mor. Er.
8 Diro. Salomé.
9 Amado. Eras.
10 Cá. Raiva.
11 Assentarias.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Constrastes; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30** : Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.40**: Suites; **18.40** : Três canções, de Debussy; **19.00**: Integrais; **19.34**: Variações; **20.40**: Sonata, n.º 7, op. 83, de Prokofiev; **21.00**: Alfa e omega; **21.45** : Música de câmara; **23.00**: A monja compositora, transmissão do programa especial «Sinfonia para Hildegarda», distinguido com o 3.º prémio no Concurso Inernacional de Brno 1988, texto e selecção musical de Margarida Lisboa; **23.40**: Eurorádio; **00.40**: Concerto da noite; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

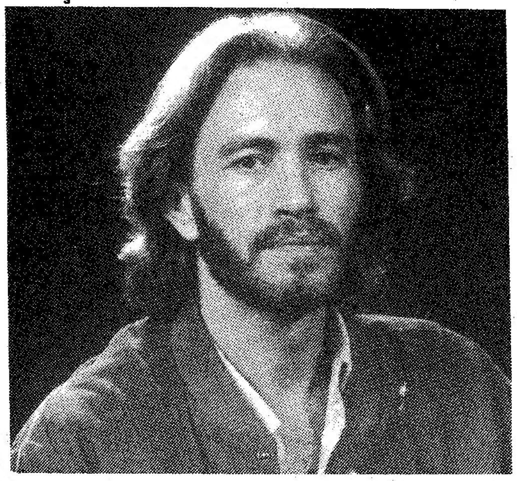
16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos», e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Comunicação ao País do Primeiro-Ministro
20.10 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - O Tempo
20.18 - Boletim Agrário
20.30 - Sassaricando
34º Episódio
21.15 - Telemundo
«Argentina II»
21.50 - Teatro Português
«Octávio», peça em 3 actos de autoria de Vitoriano Braga. Aborda a polémica relação entre amor, casamento e sociedade em 1912.
Os principais interpretes são: Carlos Daniel, Natália Luisa, Helena Félix, Lurdes Norberto, Fernanda Montemor, Luis Lucas, António Rama, Curado Ribeiro e José Brás.
Realizador: Artur Ramos

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«Grande Plano»: Dold é um especialista em escutas. Através de sofisticados meios, envolvendo câmaras de video, microfones e transmissores, consegue registar os acontecimentos mais secretos. Um dia, Dold é contratado para observar Rodinski, um homem de negócios. O que ele não sabe é que está a ser utilizado como peça essencial de um plano para comprometer Rodinski...
Interpretação: Armin Muller-Stahl, Wolf-Dietrich Berg, Brigitte Larner, Walter Tschernich, Wilfried Baasner.
Realização: Peter Schulze-Rohr
Duração: 112 minutos



No 1º canal às 21.50, Teatro Português com a peça «Octávio»

O último episódio da série «Conflitos», no 2º canal às 21.30

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
54º Episódio
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - A Guerra de Tróia
2º Episódio
19.05 - Haja Música
1º Programa
19.55 - Os Intocáveis
43º Episódio: Eliot Ness vê a guerra alastrar entre os grupos devido à falta de um federal que impeça a venda ilegal das metralhadoras.
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Conflitos
Último episódio: Quando o último convidado sai e o silêncio regressa ao hotel, o major tem uma derradeira e dolorosa decepção: surpreende Sarah no quarto de Edward. O insucesso do baile veio demonstrar de uma vez por todas que nem o esplendor do Majestic nem a lei inglesa têm lugar na Irlanda.
22.20 - Século XX
«História de Hollywood»
23.15 - Entre Barreiras
Francisco Morgado e Maurício do Vale apresentam mais uma edição de «Entre Barreiras», que hoje inclui reportagens sobre as corridas do Cartaxo e de Alcochete.
23.40 - Rotações
José Pinto tem para nos oferecer uma reportagem da Volta a Portugal em Automóvel, e imagens do Grande Prémio de Espanha em Motociclismo e do Campeonato Nacional de Karting (em Évora).

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«A Mamã Quer Casar»
15.45 - Vivamúsica
16.25 - Filmezinho
16.30 - Crime, Disse Ela
17.20 - No Tempo em Que Você Nasceu
18.50 - Sete Folhas
19.10 - Jornal de Sábado
19.35 - O Tempo
19.45 - Totoloto
20.00 - Festival Eurovisão da Canção
23.20 - Filmezinho
23.25 - Pássaros Feridos
00.25 - Cinema da Meia Noite
«Os Rapazes do Grupo»

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Os Celtas
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Simenon
22.15 - Além dos Limites
23.45 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

MÓVEIS ARNAUT
• Mobiliário em todos os estilos
• Alcatifas e papéis decorativos
• Candeeiros
• Agente das tintas SOTINCO
Av. Vasco da Gama, 70-A
☎ 2216297
Bairro Novo
2840 SEIXAL

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1
Pela Noite Dentro «Hautnah»
RTP 2
Os Intocáveis
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A Soporcel — Sociedade Portuguesa de Celulose, obteve 6,3 milhões de lucros líquidos no ano passado, o que representa um crescimento de quase 58 por cento relativamente ao ano precedente, segundo uma fonte da empresa. Do total facturado, 33 milhões de contos foram realizados no mercado externo, valor que representa 92 por cento das vendas.

Acidente de viação em Espanha vitimou três portugueses

Três emigrantes portugueses residentes na Holanda morreram à noite passada num acidente de viação perto da localidade de Quintanavides, na província espanhola de Burgos - informou hoje a Guarda Civil de Trânsito.

Outra emigrante portuguesa, mulher do condutor do veículo, ficou gravemente ferida, bem como o condutor do camião no qual embateu frontalmente o automóvel em que seguiam os portugueses.

O acidente teve lugar ao quilómetro 266 da estrada nacional Madrid-Irun, quando os quatro emigrantes se dirigiam para Portugal.

As vítimas mortais foram identificadas como Manuel Fernandes Fontes da Costa, de 31 anos, condutor do automóvel, Policarpo José Cerqueira, de 32, e José Francisco Gonçalves, de 31.

Maria Alice Coelho da Costa, de 30 anos, mulher do condutor, sofreu ferimentos graves,

O acidente, cujas causas se desconhecem ainda, foi de tal violência que o veículo ficou completamente destruído e dos corpos das vítimas tiveram de ser retirados de entre os destroços pelos bombeiros locais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
30 239
80 000 CONTOS

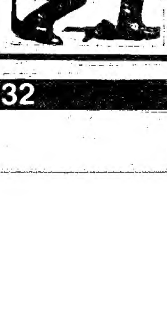
2.º PRÉMIO
12 123
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
21 999
4 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

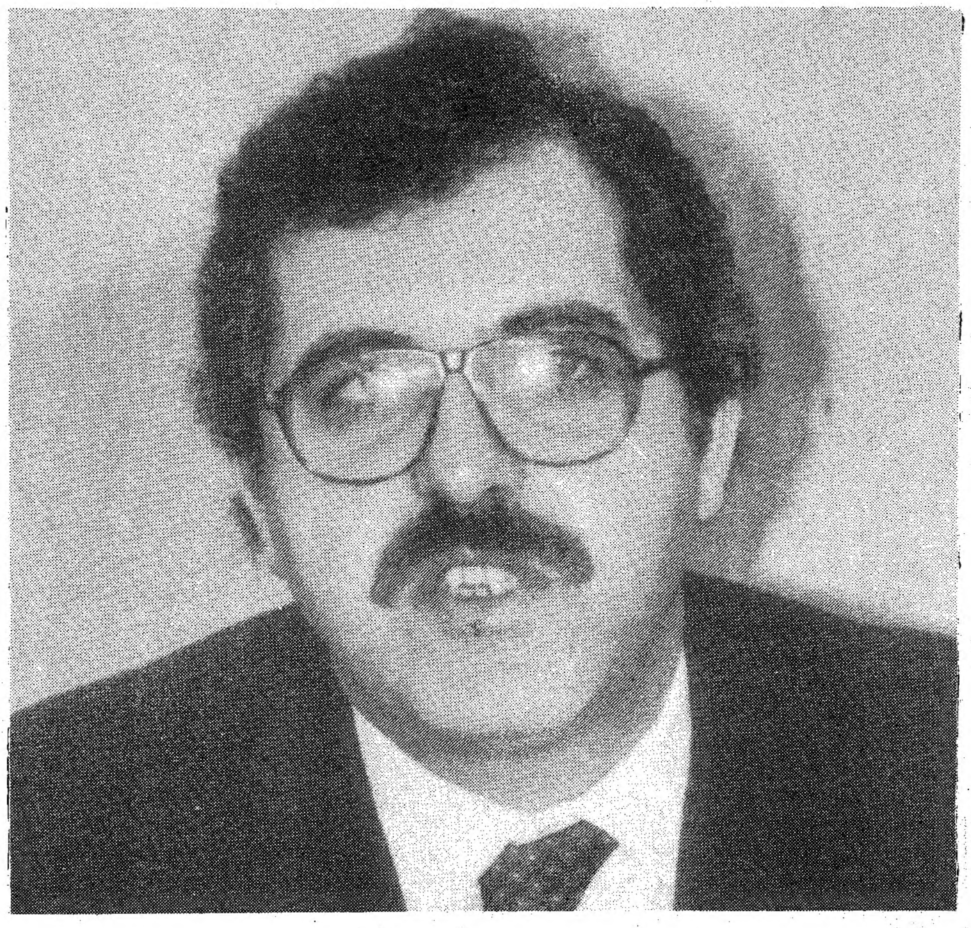
Na 6.ª feira, dia 12, Lotaria do Zodíaco
«TOURO»
80 000 CONTOS
Bilhetes a 8500$00 e décimos a 850$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Entradas de Lotaria
Sai sempre!
CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



SILVA PENEDA ficará, amanhã, a par dos problemas dos dentes dos portugueses, mas certamente também tomará conhecimento sobre os da CEE. É certo que a questão da medicina dentária no nosso país e o exercício da profissão é já uma questão de emprego, de que ele é o responsável governamental - vêm dentistas de fora, sem grandes garantias curriculares e são explorados pelos empresários do sector; mas também se trata de um problema de segurança social, de que ele também é titular - sem dentinhos sãos como faremos para nos comermos uns aos outros nesta selva portuguesa? De modo que o ministro lá vai ao Porto para, na secção de medicina dentária da Ordem dos Médicos receber o presidente do Comité de Liaision da CEE para a arte dentária nos anos de 1989 e 1990, dr. João Carvalho. Acontece, porém, que a Ordem tem como uma das suas reivindicações o controlo policial dos tais dois mil «intrusos» que exercem a profissão ilegalmente em Portugal - e aí talvez fosse mais necessário o contacto com o ministro da Administração Interna; mas obviamente, a questão também se integra no âmbito da Saúde, e, então, por que não é Leonor Beleza a deslocar-se ao Porto? Mas também há a questão da circulação de trabalhadores da CEE, o que facilita obviamente a entrada e saída de dentistas de e no nosso país - então por que não vai ao Porto o secretário de Estado da Integração Europeia? Finalmente, se Cavaco Silva está mesmo empenhado em mudar o visual de todo o elenco governamental, por que não ir ele próprio? Há lá coisa mais bonita em qualquer rosto agradável (ou no Governo, pois claro) do que uns dentinhos bonitos?!

Criação da Ordem dos Economistas é tema de Congresso

A aprovação do código de deontologia profissional dos economistas, com vista à criação de uma Ordem que regulamente e aplique a deontologia da profissão, é o principal objectivo do II Congresso Internacional dos Economistas.

Segundo referiu à agência Lusa Fernando Nogueira, dirigente do Sindicato dos Economistas, «é necessário um código, de acordo com directivas da CEE, que regulamente a actividade de uma associação de direito público, como é o caso da projectada ordem dos economistas».

O reconhecimento do estatuto da classe também é um dos objectivos da semana internacional dos economistas que decorre de 16 a 19 de Maio, em Lisboa, que engloba o II Congresso nacional da classe.

Promovido pela Conferência Internacional das Associações de Diplomados em Ciências Económicas e Comerciais e pelo Sindicato dos Economistas, o II Congresso debaterá «uma proposta de código deontológico», base de qualquer Ordem de classe, proposta que será posteriormente enviada à Assembleia da República para aprovação.

Na semana internacional da classe será discutida a «equivalência e o reconhecimento de diplomas